ANNO LI. NUMERO 12

SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. —Participando-me o inspector do arsenal de marinha que á noite passada, pouco depois das nove horas, foi assassinado com uma faca la o furriel commandante da respectiva guarda, Francisco Manoel Ferrão, pelo soldado do nono batalhão de infantaria, Felismino Pereira de Souza, que foi immediatamente preso e recolhido ao xadrez do mesmo arsenal; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de determinar ao capitão Francisco Luiz Virães, que solicite na thesouraria da fazenda, para onde é remettida, a portaria nomeando-o para o cargo de commandante do forte de Pão Amarello.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da guerra, a cujo conhecimento levei o procedimento tido pelo alferes do 2.º batalhão de infantaria, Franklin Benjamin Fernandes de Moraes, preso para sentenciar, e com a praça por menagem, e a deliberação que tomou V. Exc. de mandal-o recolher novamente á fortaleza do Brum, declara em aviso de 14 do corrente, que fica approvado o acto de V. Exc., e sem effeito a portaria de 15 de outubro do anno passado, que concedeu a referida menagem. O que communico a V. Exc. para a devida execução.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Para satisfação do aviso do ministerio da marinha, de 15 do corrente, informe V. S. quantas vagas de amanuense existem na secretaria dessa inspecção, afim de que, nos termos do artigo 203 do novo regulamento, se possa autorisar o concurso para o provimento das ditas vagas.

— Ao mesmo.—Tendo o Exm. Sr. ministro da marinha, como declarou em aviso de 17 do corrente, approvado a deliberação desta presidencia, mandando fornecer quatro ancoras e outras tantas correntes, de dez braças cada uma, da bitola de tres quartos de pollegada, com as competentes manivelas e chavetas, objectos estes necessarios á amarração das quatro boias construidas n'esse arsenal para o balisamento das barras de Macáu e Mossoró; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao director do arsenal de guerra.—A V. S. transmitto, para os fins convenientes, o incluso conhecimento relativo a um modelo de correame de operarios militares, que acondicionado em um caixote, foi remettido no vapor Bahia, pela intendencia da guerra, segundo consta do officio desta de 17 do corrente, sob n. 816.

— Ao mesmo.—Em cumprimento ao aviso do ministerio da guerra, de 16 do corrente, mande V. S. fornecer ao deposito de artigos bellicos da provincia da Parahyba, com destino ao serviço do forte do Cabadello, mais 600 kilogrammos de polvora marca C, nos termos da inclusa nota, organisada em 14 deste mez, na repartição do quartel mestre general.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio José Alves de Brito, escrivão das appellações commerciaes, aggravos e protestos de lettras do tribunal da relação desta cidade, resolve conceder-lhe um anno de licença para tratar de seus interesses fóra da provincia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio José Alves de Brito, major commandante do primeiro esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio, resolve conceder-lhe um anno de licença para tratar de seus interesses fóra da provincia.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, copia do officio em que o inspector do arsenal de marinha me communica o assassinato perpetrado ás 9 horas da noite de hontem, pelo soldado do nono batalhão de infantaria, Felismino Pereira de Souza, na pessoa do furriel Francisco Manoel Ferrão, commandante da guarda do mesmo arsenal, sendo que o assassino, que foi immediatamente preso, acha-se recolhido ao xadrez d'aquelle estabelecimento.

— Ao commandante superior do Recife.—Para cumprimento do aviso do ministro da guerra, de 12 do corrente, informe V. S. acerca das declarações, constantes da copia junta, que me será devolvida, feitas pelo soldado Francisco José dos Santos, actualmente com praça no setimo batalhão de infantaria.

— Ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. retirar para esta cidade os destacamentos existentes na cidade de Goyanna, como lhe foi ordenado em officio de 26 de julho ultimo e na villa de Itambé, outro sim, mande retirar duas praças d'aquelle que se acha no povoado Peres.

3.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ás demonstrações da contadoria do thesouro provincial, que vieram annexas ao officio do respectivo inspector, datado de 25 do corrente, sob n. 401, resolve abrir um credito supplementar á lei do orçamento em liquidação, na importancia de..... 9:301$445, para occorrer as despezas do art. 10 e art. 9 §§ 2 e 12; e mais o credito de 3:263$480, para satisfazer as despezas decretadas pelo art. 4.º § 13 da lei do orçamento vigente.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que, em aviso de 14 do corrente declarou o Exm. Sr. ministro da fazenda ficar approvado o acto pelo qual esta presidencia concedeu ao 3.º escripturario d'essa thesouraria, Antonio Serapião de Carvalho, em 22 de agosto ultimo, tres mezes de licença para tratar de sua saude na provincia das Alagôas.

— Ao mesmo.—De aviso do ministerio do imperio, do 1.º do corrente, n. 10,151 consta que ficou approvado, pela verba «soccorros publicos» do exercicio de 1874—75, o credito de 2,000$000, aberto sob a responsabilidade desta presidencia, afim de occorrer ao pagamento das despesas que tiverem de ser feitas com o tratamento dos indigentes atacados da variola e febre amarella e perniciosa no interior da provincia. O que, na conformidade do referido aviso, faço constar a V. S para os fins convenientes, e em resposta de seu officio n. 301, serie H. de 13 de agosto ultimo, dirigido áquelle ministerio.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Limoeiro, bacharel Joaquim Francisco de Arruda, deixou de reassumir o exercicio das funcções de seu cargo por ter de entrar no gozo de 2 mezes de licença, concedida por portaria do Exm. Sr. ministro da justiça, de 17 do corrente, conforme participou em officio de vinte deste mez.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Camello & Duarte, a quantia de 8$750, constante da inclusa conta, em que importou a despeza feita com a remessa dos recrutas, Francisco Gomes da Silva e Manoel Felippe da Costa, autorisada pelo delegado do termo de Bonito; na conformidade do que solitou o Dr. chefe de policia em officio datado de 25 do corrente sob n. 1,176.

— Ao mesmo.—Tendo em data de 19 do corrente autorisado o inspector do arsenal de marinha a mandar abonar a Joseph Bown os dias que trabalhou nos estudos do porto, em substituição do interprete Germano, segundo consultou-me aquelle inspector em officio da mesma data, sob n. 132; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, o titulo pelo qual S. M. o Imperador concedeu licença ao Dr. João da Silva Ramos, para aceitar a nomeação e usar das insignas de commendador da Real Ordem Militar Portuguesa de N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, incluso remetto a V. S. a carta imperial de reforma do tenente coronel commandante do batalhão n. 39, de infantaria da guarda nacional desta provincia, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira, no posto de coronel.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os devidos fins a inclusa ordem do tribunal do thesouro nacional n. 157 de 12 do corrente, relativa á entrega ao thesouro provincial, a ordem da camara municipal do Recife, da quantia de 50 000$, recolhida ao mesmo thesouro pelo Banco do Brasil, por conta do emprestimo contrahido por contrato de 3 de abril de 1872.

— Ao mesmo.—Attendendo á informação de V. S., datada de 25 do corrente, sob n. 617, serie H, autoriso-o a mandar pagar, sob responsabilidade desta presidencia, a quantia de 1:600$, importancia da primeira prestação, a que tem direito Bazilio José da Hora, como arrematante das obras do quartel do Hospicio.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que, de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da fazenda de 1 do corrente, junto por copia, resolvi conceder, por despacho de hoje, seis mezes de licença ao praticante dessa thesouraria, Manoel Victor Fernandes Barros, em prorogação da que ultimamente obteve desta presidencia.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para, os fins convenientes, a inclusa portaria pela qual foi nomeado o capitão Francisco Luiz Virães, para o cargo de commandante do forte do Pão Amarello, nesta provincia.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Para o conhecimento de Vmc., e devidos fins, communico-lhe que o Rvd. padre Francisco Verissimo Bandeira acaba de offerecer em favor do Hospicio de Alienados, 5 por cento de seus vencimentos de professor jubilado, a contar do 1.º do corrente e por espaço de 1 anno.

— Ao mesmo.—Attendendo á informação de Vmc., datada de 25 do corrente, sob n. 399, autoriso-o a mandar pagar pela verba «eventuaes» do exercicio em liquidação, a importancia dos fornecimentos feitos a esse thesouro, por Domingos Ferreira das Neves Guimarães.

— Ao mesmo.—Transmitto a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, copia da ordem d[illegible] do thesouro nacional, n.157, de 12 de[illegible] em que se trata da entrega á [illegible] repartição, á ordem da camara municipal do Recife, da quantia de 50:000$ que pelo Banco do Brasil foi recolhida ao mesmo thesouro, por conta do emprestimo contrahido com o referido Banco, por contrato de 3 de abril de 1872.

— Ao mesmo.—Em additamento ao officio desta presidencia, datado de 17 do corrente, autoriso Vmc. a mandar pagar ao padre Francisco Verissimo Bandeira, professor jubilado da cadeira do Rio Doce, os vencimentos relativos aos mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno, a que tem direito como provou na justificação que juntou ao seu requerimento datado de 8 de maio ultimo.

— Ao mesmo.—Remetto a Vmc. para os devidos fins, a inclusa copia da portaria de hoje, pela qual resolvi abrir os creditos de que trata o seu officio de 25 do corrente, sob n. 401.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar a Victoriano Maia & C. a quantia de 22$180, constante da inclusa conta, em que importou a conducção do fardamento e armamento para a guarda local do municipio de Goyanna; segundo solicitou o respectivo commissario, em officio de 23 do corrente.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar o soldo das praças da guarda local do municipio do Rio Formoso, correspondente á data vencida do dia 10 a 21 do corrente, visto não haver dinheiro na respectiva collectoria; segundo informa o commissario da mencionada guarda, em officio datado de 24 do corrente.

4ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor da extincta cadeira do Capim, João José Ribeiro de Moraes, sobre que informou a inspectoria da instrucção publica, em officio de 25 do corrente, n. 243, resolve designar a cadeira da povoação de Santa Cruz, para nella ter exercicio o referido professor.

— O presidente da provincia, sob proposta da camara municipal da villa de Palmares, em officio de 18 do corrente, resolve, na conformidade do art. 20, da lei de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente e mandar que se execute e observe o artigo de posturas abaixo transcripto:

Artigo unico. As officinas de caldereiros e ferreiros serão mudadas da praça de Maurity e de outras ruas para a rua do Bom Destino, unica, tão somente em que se podem installar ditas officinas. Os infractores serão multados na quantia de 1$ e o duplo na reincidencia.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Em resposta ao officio de V. Exc., n. 167, de 7 de agosto ultimo, solicitando o pagamento das despezas feitas com as diarias e transporte da preta Luiza, capturada no Alto Mearim, e remettida para esta provincia, transmitto por copia a V. Exc. o officio que a este respeito me dirigio o Dr. chefe de policia em 24 do corrente.

— Ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Nesta data satisfaço ao que solicita V. Exc. em officio de 25 do corrente, com relação á estrada de ferro, que se projecta construir nessa provincia.

Portaria:

— A' Illma. camara municipal do Recife.—Transmitto a Illma. camara municipal do Recife, para seu conhecimento e fins convenientes, copia da ordem do tribunal do thesouro nacional, n. 157, de 12 do corrente, relativa á entrega ao thesouro provincial, á ordem dessa Illma. camara, da quantia de 50:000$, recolhida pelo Banco do Brasil ao mesmo thesouro, por conta do emprestimo contrahido com o referido Banco, por contrato de 3 de abril de 1873.

— A' camara municipal de Palmares.—Declaro a camara municipal da villa de Palmares, que nesta data resolvi approvar provisoriamente o artigo de posturas, constantes da inclusa copia, que á mesma camara enviou em officio de 18 do corrente.

5.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Autoriso Vmc. a mandar entregar a quantia de 100$000 ao artista que está encarregado da pintura do palacio da presidencia.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia Brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem á próa, para o Maranhão, por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, a Henry Scott, Paul Smith e Henry Thomaz Payante, interpretes da commissão de engenheiros encarregada de estudar o melhoramento dos portos de algumas das provincias, a qual tambem segue para alli.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem á ré até Penedo, no primeiro vapor que seguir para os portos do sul a Joaquim Gil dos Santos, correndo essa despeza por conta da provincia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data foi autorisada a thesouraria de fazenda a pagar a Camello & Duarte, a importancia despendida com a remessa, do termo do Bonito para esta capital, de dous recrutas, na conformidade do que V. S. solicitou em seu officio de 25 do corrente, sob n. 1,116.

— Ao juiz de direito da Escada. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de hontem, communicando haver no dia antecedente encerrado a 3ª sessão do jury desse termo.

— Por esta secretaria se communica ao Sr. tenente-coronel João Paulo Carneiro de Souza Bandeira, que na thesouraria de fazenda se acha a carta imperial de sua reforma no posto de coronel.

— Ao commissario de policia de Barreiros.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 21 do corrente, communicando achar-se organisada a guarda local desse municipio com o numero de 6 praças.

— Ao commissario de policia de Goyanna.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que nesta data expedio ordem ao thesouro provincial, no sentido de ser paga a importancia da conducção do fardamento e armamento para essa guarda local, na conformidade do que V. S. solicitou em officio de 22 do corrente.

— Ao commissario de policia do Rio Formoso.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio as necessarias ordens ao thesouro provincial, no sentido de ser pago o soldo das praças dessa guarda local, relativo a data vencida do dia 10 a 21 do corrente mez; segundo V. S. solicitou em officio de hontem datado.

4.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. José Agostinho Moreira Guimarães, director da secção de commercio do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.—Accuso o recebimento do officio de V. S., de 14 do corrente, ao qual acompanharam 15 exemplares dos desenhos de pesos e medidas metricas.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o professor de Jorcema, Ricardo Fonceca de Medeiros, foi removido a 24 do corrente para a povoação do Altinho, ficando sem effeito a portaria que o removeu para Bulque em 29 de julho findo; e em data de hoje designou-se a cadeira da povoação de Santa Cruz ao professor da extincta cadeira do Capim, João José Ribeiro de Moraes.

5.ª secção.

Officio:

— A' directoria da associação Commercial Beneficente.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a Vv. Ss., para seu conhecimento e em resposta ao seu officio de 24 do corrente, que nesta data foi encaminhada para a côrte a petição que veio annexa ao mesmo officio.

Delegacia de policia do termo do Granito, 28 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que o movimento sedicioso que se tem desenvolvido em alguns lugares desta provincia e no da Parahyba, tem aqui encontrado grande apoio no chefe da parcialidade ligueira o tenente-coronel Manoel Florencio de Alencar, harmonisando-se assim com o procedimento que ha dous annos, data de sua nomeação, mais ou menos, tem tido o vigario encommendado desta freguezia, padre Manoel Antonio Martins de Jesus, com suas constantes praticas insuflando o povo contra o governo, de fórma inconveniente, relativamante á questão religiosa e responsabilidade ao Exm. Sr. bispo D. Vital. Este procedimento tanto mais inconveniente e prejudicial á ordem publica se torna, quanto não satisfeito este padre com o que diz na igreja, desce á ir a feira desta villa fazer insinuações malignas ao povo, dizendo que não se sujeitem a imposições.

O tenente-coronel Manoel Florencio, por sua vez tem igual procedimento para com os que o ouvem. E como sabe, V. Exc., em todas as épocas revoltosas tem este termo se erguido sempre que é insuflado, pois é uma parte de antigo Exú. Nestas condições, pois, é muito de suppor que augmentando o movimento sedicioso, este termo tome parte. Portanto, comprehende V. Exc. que, com um pequeno destacamento de 12 praças não poderei, ainda mesmo com o sacrificio de minha propria vida, garantir a ordem publica e suffocar, como convem, qualquer movimento antes de produzir seus máos effeitos, sem recorrer, como estou disposto, em caso de urgente necessidade á guarda nacional. Peço por isso a V. Exc. tomar em sua illustrada consideração o estado deste termo, dignando-se mandar reforçar o destacamento desta villa com o numero de praças de policia que julgar conveniente, e sob o commando do sargento que aqui existe, Sebastião Floro do Rego, que tem merecido toda confiança, e ordenar que durante o movimento sedicioso destaque 25 guardas nacionaes sob o commando de um subalterno, facultando-me V. Exc serem todos por mim indicados ao seu respectivo chefe. Devo scientificar a V. Exc. que não existe munição alguma á excepção de alguns maços de cartucho embalados, pertencentes ao destacamento, entretanto, tem esta delegacia 23 armas pertencentes a guarda nacional deste municipio. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia. O delegado de policia, *Simião Geraldo de Carvalho.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1875.

Aureliano Augusto de Vasconcellos. — Indeferido.

Domingos Paulino Ayres.—Deferido com officio desta data ao regedor do gymnasio provincial.

Emilia Joaquina de Medeiros Souza Caldas.—Passe portaria com ordenado.

Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francelino Ferreira Crespo.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Francisco de Figueirôa Faria. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Firmino Apolinario da Silva Ramos.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Bacharel José Hygino Duarte Pereira.—Sim.

Bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joaquim Francisco de Torres Gallindo.—Passe portaria concedendo trinta dias de licença com ordenado para tratar de sua saúde.

Maria Cavalcante de Albuquerque Mello.—Passe portaria com ordenado.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 14 de janeiro, á tarde.

Na sessão de hoje, na Assembléa Nacional, foi nomeada uma commissão para syndicar sobre os manejos dos agentes bonapartistas em França.

PARIS, 14 de janeiro.

Nada se decidio quanto á organisação do novo gabinete; continuam, entretanto os esforços.

COMMERCIAES

LONDRES, 14 de janeiro.

Consolidados inglezes 92 3/8. Fundos brasileiros de 5 % a 100 1/2. Os directores do Banco de Inglaterra reduziram hoje a taxa official do desconto de 5 % para 4 %. Nos bancos a taxa actual do desconto é de 3 7/8 ou 1/8 menos que a do Banco de Inglaterra. No mercado de café houveram transacções regulares, mantendo-se bem os preços. Assucar de Pernambuco mascavado bom 21 sh. e 3 d., e da Bahia 20 sh. pelas 112 libras; venderam-se um carregamento de 1,200 saccos da Bahia, pelo navio *DANTE*, a 21 sh. e 3 d., um outro de Pernambuco, pelo navio *ANNING*, a 22 sh. e 3 d., e mais 1,700 saccos, pelos navios *GLANCUS* e *STROSMAYER*, a 20 sh. e 3 d. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 14 de janeiro.

Mercado de algodão muito activo, e os preços muito firmes; venderam-se hoje 20,000 fardos, sendo 3,000 de procedencia do Brasil; o de Pernambuco FAIR a 8 d., e o de Santos idem a 7 3/4 d. por libra. Assucar mascavado 22 sh. e 6 d., e o mediano de Maceió 22 sh. pelas 112 libras.

HAMBURGO, 14 de janeiro.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

ANTUERPIA, 14 de janeiro.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAVRE, 14 de janeiro.

Mercado de café activo, preços firmes Algodão de Pernambuco ordinario 92 francos, e de Sorocaba 89 francos os 50 kilogrs.

NEW-YORK, 14 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—86 1/2. Preço do ouro 112. Mercado de café calmo, preços mantidos sem alteração; o do Rio FAIR CARGOES 18 3/4, e o GOOD CARGOES 19 1/4 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 15 1/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 17,000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 14 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, e 26 5/8 d. particular. Cambio sobre Paris 362 rs. por franco bancario. Não houveram hoje transacções no mercado de café; as entradas de hoje elevou-se a 7,000 saccos; durante a semana foram embarcados, para o Canal e para o norte da Europa.... 13,000 saccos, e para os Estados-Unidos 13,000 saccos; o deposito desse genero hoje é de 245,000 saccos.

SANTOS, 14 de janeiro.

Entraram hoje neste mercado 2,500 saccos de café; durante a semana foram embarcados para a Europa e para os Estados-Unidos 31,000 saccos; o deposito é hoje de 46,000 saccos.

BAHIA, 15 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, e 26 7/8 d. particular.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

II

« Certo, *dissemos nós*, ha para os povos periodos realmente privilegiados, phases grandemente lisongeiras em que tudo são felicidades, em que a ventura faz esquecer a fugacidade das cousas humanas, e em que á ultima hora de um anno que passa, não traz nenhum amargor, por que não desperta remorsos, não accusa lembranças cruéis, nem mesmo suggere saudades de um tempo perdido e que podera ter sido melhor aproveitado.

« Neste caso, *ainda dissemos*, são bem felizes aquelles que, olhando para traz, e não contando senão venturas, podem regosijar-se com as illusões do futuro, vendo no passado o penhor das prosperidades vindouras. »

Ninguem dirá que é este exactamente o caso em que se acha a America; mas tambem ninguem poderá dizer, com justos titulos, que ella se distancia muito dos conceitos alli exarados, quer se encare o seu passado, quer se estude o seu presente, quer se perscrute o seu futuro.

O passado do continente americano refere, sim, lutas sanguinosas e cruéis, guerras internacionaes e civis, rasgos de sublime desespero e actos de terrivel selvagismo; mas, através de tudo isso, plainando por sobre esses horrores, destendendo suas brancas e immaculadas azas, mostra-nos tambem o anjo glorioso da liberdade, uma idéa magnanima forcejando para sahir do cahos politico primitivo, e dizendo aos quatro ventos da terra—a America é dos americanos.

O presente do novo continente não nos mostra nenhuma dessas angustiosas questões, nenhum desses profundos antagonismos, nenhum desses grandiosos e terriveis problemas em que se debatem as nações da Europa.

Se ha, aqui, na America, velleidades bellicosas que pretendem desbrochar, se ha sonhos ambiciosos que almejam realisar-se, se ha despeitos mal contidos que buscam se expandir; ha todavia uma força que se oppõe a tudo isso, ha um interesse superior que coage todos esses tentamens, ha uma virtude typica que protege os povos americanos no presente, e ha de protegel-os no futuro.

Essa força é a liberdade, esse interesse é a igualdade, essa virtude é a fraternidade.

Ninguem melhor do que os povos americanos comprehendeu ainda quanto vale o nobre escudo em que se contem aquelle symbolo; ninguem melhor do que elles praticou ainda os tantos e tão sacrosantos principios que decorrem da sua formula consubstanciativa.

Que importa que ainda hoje a America se não imponha ao mundo como um modelo de virtudes sociaes e politicas? Sim, que importa que ainda hoje não recebam os gastos povos europeus a luz pura e benefica que a America contem em si, e que, novo sol, doura as cumiades dos seus pincaros azues?

Um dia ha de vir, é o futuro, em que essa luz espancando os nevoeiros que ensombram os espaços que separam a America dos demais continentes, irradiará com todo seu esplendor, e penetrará em todos os corações, e illuminará todos os espiritos.

Nesse dia, a America ha de ser só e tão somente dos americanos, ha de ter uma politica exclusivamente sua; e essa politica, assente sobre a tripode sagrada—liberdade, igualdade, fraternidade, — ha de regenerar o mundo moral e politico, extinguindo as hecatombes de homens e riquezas, que são as funestas consequencias da guerra.

Esse futuro, que é uma promessa do passado, e para o qual trabalha o presente americano com todas as suas energias; esse futuro, dizemos, como que se vai desenhando a largos traços, como que começa a tomar uma forma caracteristica, como que já vai tendo principio da realisação pratica.

Provam-n'o as tendencias geraes para uma paz duradoura e auspiciosa nas relações de estado a estado; provam-n'o os generosos tentamens no intuito de extinguir as lutas intestinas que ainda devoram algumas sociedades americanas; provam-n'o, finalmente, os grandes almejos de alguns povos do novo continente por quebrarem os élos que ainda os prendem ás velhas doutrinas da theocracia, ás antigas usanças do estado religioso ou concordatario.

Sób esse triplice ponto de vista, o anno de 1874 foi um anno feliz, foi um anno repleto de lições aproveitaveis, foi um anno que, por assim dizer, marca um novo periodo na vida americana.

Com effeito, em 1874, não só se abrandaram as relações internacionaes e se modificaram as causas promotoras das guerras intestinas, mas tambem afrouxaram-se bastante os laços de união entre o estado e a igreja, como que buscando aquelle desligar-se desta, como que procurando distanciar-se de uma influencia perniciosa ao livre jogo das suas forças.

Pelo que toca ás relações exteriores tomaram parte relevante no movimento pacifico, no norte, os Estados Unidos, o Mexico e o Haiti; no centro, Guatemala, Costa-Rica, Columbia e as demais republicas hispano-americanas dessa banda; no Pacifico, o Perú, o Chile e a Bolivia; e no sul, o Paraguay, a Republica Oriental, o Brasil, e até a orgulhosa Republica Argentina.

A grande republica americana, os Estados Unidos, não só se harmonisou completamente com o Mexico, mas tambem lhe está servindo de paranympho e intermediario para o reatamento de relações com as demais potencias dos dous continentes que se malquistaram com a republica mexicana em consequencia do fuzilamento do infeliz Maximiliano, á que succedeu uma como apotheóse do patriota Juarez.

Alem disso a grande republica procurou e se esforça por tornar efficaz a paz no Haiti e S. Domingos, já auxiliando os seus tentamens por aquietarem os seus negocios internos, já fazendo-lhes acariciarem a idéa de um tratado de paz e amizade, para que ambas as pequenas republicas trabalham em Port-au-Prince, onde á esta hora se acham reunidos os seus respectivos plenipotenciarios.

Praticando essa politica, favoneando tão nobres aspirações pela paz, a grande republica do norte conquista sympathias geraes, e presta assignalado serviço ao continente, que não pode tambem deixar de applaudil-a nos seus almejos de independencia para o Canadá e para Cuba.

Certo, em relação ao Canadá, os Estados Unidos nada tentaram em 1874; mas nem por isso deixam elles de fazer votos pela independencia desse territorio americano, ainda hoje submettido ao jugo, embora dôce, da Inglaterra.

Em relação á Cuba, porem, onde continúa o latego da Hespanha a castigar os miseros ilhotas que pugnam pela sua liberdade e independencia, outro foi o proceder da America do norte, não só manifestado em inequivocas demonstrações de sympathia e auxilios prestados á santa causa que alli defendem os insurgentes, mas tambem evidenciado perante o governo de Madrid, á quem a grande republica fez sentir que veria com prazer a independencia da ilha e a liberdade dos escravos.

Cuba e o Canadá são terras americanas; força é, pois, que deixem de ser possessões européas para serem o que devem ser estados da America.

Essa idéa, especialmente em relação á Cuba, todos os dias ganha terreno, e ainda em 1874 as republicas do centro da America e do Pacifico á ella se alliaram, já se manifestando em *meetings* e na imprensa, já soccorrendo os insulares com meios para proseguirem na luta, já se alvorotando com a idéa de um congresso americano para tratar daquella independencia.

O Perú, pondo se á testa da cruzada, pedio e obteve do seu parlamento de Lima, não só autorisação, mas tambem meios pecuniarios, para a realisação desse congresso; e de certo a elle concorreram muitos paizes desse lado da America, aliás suspirosos por se juntarem aos Estados-Unidos na manifestação do seu espirito humanitario e civilisador, na exhibição dos seus titulos de benemerencia pelo congraçamento da familia americana, e na adhesão franca e sincera á grande politica americana, que é, que não pode deixar de ser protecção reciproca entre os estados do continente e opposição energica ás interferencias e pretenções estranhas com respeito pela justiça e pelo direito.

Alliando-se á essa politica, Guatemala e o Chile, não trepidaram em reconhecer a procedencia de reclamações inglezas a proposito de occurrencias de que foram victimas dous subditos britannicos nos respectivos territorios desses estados, e consequentemente não vacillaram em dar as satisfações requeridas pelo pavilhão da Inglaterra.

Alliando-se ainda á ella, foi que Costa-Rica, mantendo-se nas raias do direito e da justiça, discutio e discute sem acrimonia as suas questões de limites com a Columbia, que, por seu lado, segue *pari passu* os movimentos generosos da sua visinha e irmã.

Alliando-se finalmente á mesma politica justiçosa e criteriosa, foi que as cinco republicas irmãs—Guatemala, Nicaragua, Costa-Rica, Honduras e S Salvador—continuaram e continuam a se esforçar por se porem de accordo nas reciprocas relações, evitando conflictos e procurando aniquilar quaesquer velleidades bellicosas.

E não lhe ficaram somenos as republicas do Pacifico, não, pois que alli tambem achou écho e ganha terreno a politica americana de paz e fraternal amor, politica a que o Chile, a Bolivia e o Perú se votam com manifesta grandeza d'alma e com as plenas abundancias de seus feitos.

Prova-o o facto, aliás magnanimo, de se terem accordado o Chile e a Bolivia, no intuito de regularem suas questões, em um tratado completo, assignado em Sucre pelos plenipotenciarios dos dous paizes, e já ratificado pelos respectivos governos e parlamentos.

Prova-o tambem o facto, sobre modo elevado, de terem o Chile e o Perú se accordado em submetterem suas pendencias, relativas á ultima guerra contra a Hespanha, ao arbitramento do ministro americano em Santiago.

Prova-o ainda o facto de se terem tambem accordado o Perú e o Japão em submetterem ao arbitramento do imperador da Russia a questão pendente entre ambos ácerca de um navio peruano carregado de *coolies* e aprisionado nas aguas do Japão.

E prova-o finalmente o facto, nobre e elevadissimo, de terem o Chile e a Republica Argentina de commum accordo submettido a um tribunal arbitral, composto do imperador do Brasil, do presidente dos Estados-Unidos e do rei dos Belgas, as suas aliás bem graves questões de limites na Patagonia, questões que tinham chegado quasi a um rompimento entre os dous paizes.

E esse movimento auspicioso em prol da paz, não se encerrou no Pacifico, não; estendeu-se tambem ao sul do continente, e, aqui, como no centro, como no norte, manifestou-se cheio de promessas e esperanças por um futuro que não pode estar distante.

O Brasil, que não tem outras aspirações que as de desenvolver-se á sombra das suas instituições, que não nutre outras ambições que ao que se referem á liberdade bem entendida e ao progresso, pondo se á testa da politica da paz, no sul do continente, muito tem contribuido, muito contribuio em 1874 para a obra da pacificação americana.

Foi graças á sua benefica e solicitada intervenção que o Paraguay póde conquistar a paz interna de que hoje desfructa e que lhe dá enxarcias para a sua obra de regeneração.

Foi graças aos seus bons officios que a republica Oriental do Uruguay e o Paraguay poderam concluir regularmente os seus tratados de paz, amisade, commercio, navegação e extradição, alias necessarios após a guerra dos cinco annos.

Foi finalmente graças á sua attitude pacificamente energica, e aos seus bons officios, aliás solicitados pela Republica Argentina, que esta e a republica do Paraguay começaram já a se entenderem relativamente a agitadissima e grave questão de limites, trabalhando todos por se pôrem de pleno accordo no intuito de ser resolvida essa questão por meio da arbitragem.

Aplainadas as ultimas difficuldades para esse accordo, feito este, e resolvida a questão argentino-paraguaya, ter-se ha sem duvida feito uma obra de paz e de fraternal amor, e de certo ninguem dirá que essa obra deixa de caracterisar a politica americana, que se escuda na liberdade, igualdade e fraternidade.

Assim, pois, o anno de 1874 foi, como dissemos, um anno feliz para as relações internacionaes da America, e de certo terá elle por continuador esse que agora começa, embora com alguns restos de velleidades bellicosas, de despeitos e de animosidades, e de ambições mal contidas e sopitadas.

Para coagir essas velleidades, para aniquilar esses despeitos e animosidades, e para subjugar essas ambições, hão de bastar a força da liberdade, o interesse da igualdade, e a virtude da fraternidade, e nem é licito duvidar disso, ainda mesmo em face dos armamentos de alguns estados, que, á imitação dos da Europa, caminham por essa má senda, sem se lembrarem de que sacrificam as suas finanças.

Armem-se muito embora Costa-Rica, Nicaragua, Honduras e S. Salvador; armem-se ainda embora o Chile, a Bolivia e o Perú; armem-se finalmente a Republica Argentina e o Brasil; e nem por isso os conflictos deixarão de ser solvidos pelas nobres armas da diplomacia, que é, por assim dizer, a chave de ouro da politica americana, tanto mais quanto nenhum problema, nenhum antagonismo conta a America nas suas relações de estado o estado que possa causar as perturbações enormes que atormentam os povos europeus.

No centro, como no sul da America, a despeito dos armamentos irreflectidos, ha de predominar e consolidar-se a politica da paz, não só porque assim o exigem as condições locaes de cada estado, mas tambem porque assim o impõem as condições geraes de todos, o bem commum da America, imperiosa necessidade que é preciso saber respeitar.

Demais, se, no centro do continente, nenhuns motivos de guerra se desenham e pelo contrario os pequenos estados dalli procuram pôr-se de accordo; se, no Pacifico, o Chile, harmonisando-se com o Perú e a Bolivia e estando em vesperas disso com a Republica Argentina, nada deixa receiar pela paz; tambem no sul o mesmo acontece, maxime depois que, baqueado o castello da alliança bolivio-argentino-peruana, convenceu-se a Republica Argentina que a politica da paz era a que mais convinha aos seus interesses, e tem obrado em consequencia, approximando-se do Paraguay; mediante os bons officios do Brasil.

Assim, pois, repetimos, no norte, como no centro, como no sul do continente, o anno de 1874 foi bem feliz para as relações de estado a estado; e é de presumir que o de 1875 e os subsequentes tambem o sejam, até que se complete a grande obra para que todos trabalham, fomentando ao mesmo tempo a paz interna.

Na vida intima de muitos estados infelizmente ainda se deram, em 1874, convulsionamentos e lutas civis, que, atirando os povos nos braços da anarchia, como que, por momentos, fizeram duvidar da civilisação e do progresso desses povos.

Mas, anda sob esse ponto de vista, foi bem feliz o anno de 1874, não só porque o numero dos conflictos intestinos foi menor do que em annos anteriores e de menor importancia, mas tambem porque parece que em muitos estados terminaram as lutas civis, se não *ad perpetuam*, ao menos por longos annos.

A grande republica do Norte teve, em 1874, varios conflictos em estados do sul, onde dominava desde a guerra de cecessão uma corrupção indescriptivel; mas esses mesmos conflictos cessaram ante a autoridade da lei, e é provavel que se não repitam, tanto mais quanto a reacção energica manifestada nas ultimas eleições, em que foi derrotado o partido republicano, no poder ha 14 annos, ha de influir infallivelmente nos negocios daquelles estados, restabelecendo o imperio da lei e da moral.

O Haiti e S. Domingos tambem tiveram suas revoluções, alli sem effusão de sangue, aqui com lutas e combates mortiferos; mas ambas estão pacificadas, e é de presumir que essa pacificação perdure, tanto mais quanto uma e outra cogitam de se ampararem por meio de tratados contra as perturbações, de ordinario filhas de mal vistas intervenções.

O Mexico, teve ainda pequenos movimentos sediciosos, já por motivos religiosos, já por motivos civis; mas uns e outros não tiveram graves consequencias, e é provavel que não reappareçam sob

MUTILADO

a direcção do seu energico presidente, dando assim enxarcias a que o paiz continue a renascer das cinzas das suas antigas e medonhas guerras.

Mais felizes do que essas foram Guatemala, Nicaragua, S. Salvador, Columbia e Equador, não só porque nellas não mordeu, em 1874, a hydra da revolta, mas tambem por que a paz alli parece assegurada por uma melhor comprehensão dos direitos e deveres dos cidadãos.

Mas, mesmo no centro, não poderam gozar essa ventura, nem Costa-Rica, que duas vezes teve de suffocar rebelliões; nem Honduras, onde só por meio de uma revolta passou o poder de mãos usurpadoras para as de quem por direito devia assumil-o; nem ainda Venezuela, que, depois de suffocar uma revolta, ainda luta com uma crise politica, que ameaça derrubar o seu presidente Guzman Blanco.

Semelhantemente no Pacifico não poderam desfructar completamente as delicias da paz interna, nem o Chile, que abafou uma tentativa de revolta; nem a Bolivia, que passeu quasi todo o anno a debater-se em lutas oriundas da eleição presidencial, mas que afinal tranquillisou-se; nem ainda o Perú, que, depois de suffocar tres revoltas, vio nascer uma quarta, que lhe está consumindo o melhor de sua seiva.

Finalmente, no sul, não poderam gozar a mesma ventura, nem o Paraguay, que, depois de destruir por accordo duas revoltas, teve mister de vencer uma terceira pela força, com o auxilio das tropas brasileiras; nem a Republica Argentina, que foi coagida a debellar uma tremenda revolução, que seriamente a ameaçou; nem ainda a republica do Uruguay, que lutou e ainda está lutando com uns movimentos revolucionarios; nem finalmente o Brasil, que, depois de ter aniquilado umas fanaticas pretenções do Rio Grande do Sul, teve ainda de volver as suas vistas e usar de energicas medidas contra uns movimentos sediciosos promovidos, no interior da diocese de Olinda, pela seita ultramontana com os jesuitas á testa, aliás auxiliados, o que é de pasmar por uns politicos que se dizem liberaes, mas que de liberaes apenas teem o nome.

De todos esses movimentos, de todas essas lutas, porém, apenas restam: no Mexico e no Estado Oriental, uns resquicios de revolta de facil aniquilamento; no Brasil, uns trepudios de impaciencia e de malvadez, que não tardarão a desapparecer; e por ultimo as revoltas de Venezuela e do Perú, que sem duvida serão tambem subjugadas como já o tem sido de outras vezes.

Concluido tudo isso, terminados esses movimentos e lutas, a paz ha de predominar e consolidar-se, não só porque o espirito de caudilhagem tende a desapparecer e já está quasi morto, mas tambem porque sobre elle hão de elevar-se os principios decorrentes da trindade, liberdade, igualdade e fraternidade, que é, como já dissemos, a tripode sagrada sobre que repousa a politica americana.

Essa politica, pois, sob o ponto de vista dos negocios internos de cada estado caminhou bastante, e o anno de 1874 foi consequentemente um anno feliz em relação á ella.

Semelhantemente, sob o ponto de vista da liberdade religiosa, a politica americana caminhou, progredio immenso; e basta attentar para o que teve lugar quasi simultaneamente em Guatemala, Venezuela, Perú, Chile e Brasil, para se ficar convencido de que, entre a politica americana e a politica ultramontana, fôra loucura descrer da liberdade.

A luta entre o estado e a igreja, que é a luta entre a civilisação moderna e o obscurantismo dos tempos idos, quando fosse illogica em toda parte, seria perfeitamente logica na America, por isso que a politica americana, que tem por alvo a liberdade e por symbolo a fraternisação dos povos, não se póde harmonisar de forma alguma com o novo ultramontanismo, que tem por fim a escravidão moral imposta pelo *Syllabus*, e tem por symbolo o papa infallivel *ex cathedra*.

A politica romana ou ultramontana nasceu em 1869, antagonica com a politica americana: só por muito boa fé e quiçá por muita ignorancia marcharam ellas juntas e unidas por alguns annos.

Roma, porém, e felizmente, incumbio-se de demonstrar que era impossivel a continuação desse hybrido consorcio; e, mostrando se arrogante na sua fraqueza, insidiosa em sua pequenhez, e ousada em seu alquebramento, como que se esforça por atirar a America inteira nos braços da liberdade religiosa, desde muitos annos proclamada nos Estados-Unidos, e, em 1873, tambem realisada no Mexico.

E a America, sahindo da sua lethargia de outr'ora e comprehendendo melhor a sua politica, vai correspondendo com elevação de espirito aquelle esforço, não filho da boa vontade, mas consequencia da attitude dominadora que o ultramontanismo se arroga em face do estado concordatario.

São prova disso Venezuela, o Perú e o Chile, cujos governos e cujos povos, inteiramente descridos de Roma, assumiram energicamente a posição de defensores das prerogativas do estado e da sua soberania, sem ao menos tentarem reconciliar-se com a Santa Sé, sempre intransigente e arrogante, como se mostrou em referencia á Guatemala e ao Brasil, cujas missões á Roma dos padres nada alcançaram no intuito de apasiguar os conflictos suscitados nos seus territorios pelas bravatas quixotescas do alto clero.

Com effeito Venezuela, o Perú, e o Chile não procuraram illudir-se acerca da politica ultramontana, e obraram como quem estava disposto a ir ás ultimas consequencias, sahindo dos conflictos pela unica porta aberta a um povo livre — a porta da separação do estado da igreja, — a porta da plena liberdade religiosa.

Para esse fim, Venezuela decretou o casamento civil; e tendo o bispo de Mérida creado obices á execução dessa medida, expulsou-o do seu territorio, bem como ao vigario apostolico de Caracas que o não quiz substituir.

Para esse fim tambem, o Perú, depois de expulsar os jesuitas de Huanco, revivendo a legislação de 1855, mandou processar o bispo de Puno e o cabido da respectiva diocese, aquelle por ter renunciado o bispado sem o seu consenso, e este por ter eleito vigario capitular para aquella mesma diocese sem ouvi lo nem indagar da sua opinião a respeito de um acto em que tinha que ver o governo concordatario.

Para esse mesmo fim, em summa, o Chile, tendo estatuido penas no seu codigo contra os sacerdotes infractores da lei civil, trata já de regular as suas relações com a igreja sobre bases liberaes, sem importar-se com as excommunhões decretadas pelos bispos em pastoraes collectivas, á que o povo fez justiça queimando-as na praça publica, e a que o mesmo governo respondeu suspendendo as congruas do signatarios.

Nos tres paizes, o governo, sentindo-se forte com o apoio da opinião publica, que o bafeja e secunda lhe as vistas, não ha de trepidar em decretar a liberdade religiosa, separando os dous poderes, e regulando as suas relações sem sahir do direito commum; e de certo, essa politica, para que muito influiram os conflictos de 1874, ha de ser realisada, se não em 1875, dentro de poucos annos.

O mesmo ha de tambem acontecer em Guatemala e no Brasil; e força é reconhecer que, em ambos estes paizes, a opinião publica tende para essa politica liberal, que não só satisfaz as vistas do estado, mas tambem favonêa a missão e os interesses da igreja.

Em Guatemala, tendo sido decretada a abolição dos dizimos e das instituições monasticas, a amortisação dos bens da igreja, e a tolerancia religiosa, levantou o clero grande celeuma, que demoveu o governo a mandar uma missão á Roma.

Foi uma idéa pouco feliz, que não produzio nem ha de produzir o fim que se teve em vista, e cujo *chéque* ha de levar o governo, como já dissemos, a sahir do conflicto pela porta da separação dos dous poderes.

Cousa semelhante occorreu no Brasil, cujo governo, travado o conflicto em consequencia de recusar a igreja o reconhecimento de algumas prerogativas ao estado, teve a fraqueza de mandar á Roma uma missão especial, que naufragou em face da prisão e condemnação de dous bispos fanaticos, mas cujo *chéque* ha de tambem dispo-lo a sahir por aquella grande porta, unica que se lhe offerece depois do *non possumus* de Roma.

Assim, pois, os cinco estados — Guatemala, Venezuela, Perú, Chile e Brasil, estão em vesperas de romperem os laços que os prendem á igreja de Roma, ao ultramontanismo infallibilista; e para esse resultado é inquestionavel que muito tem contribuido as idéas liberaes da America, a sua politica de paz e fraternal amor, que se não póde compadecer com os actuaes conflictos entre o estado e a igreja, nem tão pouco com as idéas de autocracia proclamadas pela Allemanha e pela Suissa, que se arvoraram em estados dogmaticos e doutrinarios.

Sem almejos de dominarem as consciencias, sem ambições de dogmatisarem e instituirem igrejas nacionaes, por isso mesmo schismaticas, os estados americanos não tem nem podem ter outras vistas, outros fins, outros interesses, que aquelles que decorrem da politica americana, assente na tripode sagrada — liberdade, igualdade, fraternidade.

Devem, pois, seguir, sem receios nem temores, pela senda trilhada pelos Estados da União do norte e pelo Mexico, não visando se não os seus fins e interesses mundanos e locaes, fins e interesses altamente nobres, e por sem duvida unicos dos governos civis.

Para chegar a esse *desideratum* muito cooperou, nos cinco estados de que já fallamos, o anno de 1874, que, d'est'arte, sob o ponto de vista da liberdade religiosa, foi um anno feliz, um anno que por assim dizer marca um novo periodo na vida dos povos americanos.

Tendencias geraes para a paz exterior, generosos tentamens para a paz interna dos estados, grandes almejos pela liberdade religiosa; taes foram, pois, em ultima analyse, as feições caracteristicas da politica americana em 1874, taes hão de ser ellas em 1875 e nos que se lhe seguirem na ordem logica dos tempos, até que emfim predomine em todo seu vigor e brilho essa politica de paz e fraternal amor que ha de illuminar o mundo.

Não são de certo nem podem ser outros os votos dos povos americanos, por isso que só com elles se póde avantajar a America no mundo moral e politico como se vai avantajando no mundo material e physico, pelas conquistas do trabalho intelligente, patenteadas nas vias-ferreas e telegraphicas que cortam o continente, na navegação que se faz nos seus mares e rios, nas industrias que se desenvolvem, no commercio que se alarga e estende, nas riquezas naturaes que são extrahidas do seu seio, em uma palavra, em todas as manifestações palpaveis do esforço intellectual applicado á materia bruta.

Saibamos todos proseguir nessa auspiciosa carreira; cumpra cada um sua parte de labor na grande politica americana; e de certo dia virá em que o universo exclamará comnosco: a America é dos americanos!

ESTADOS-UNIDOS.

Para a grande e poderosa nação que se assenta magestosa ao norte do continente das duas Americas, foi o anno de 1874 bastante fertil em acontecimentos politicos e financeiros.

Nas relações exteriores os Estados-Unidos, mantiveram com todas as demais potencias amigaveis relações; que apenas se acharam um pouco estremecidas com a republica de Venezuela e com a Hespanha, sendo que as duvidas suscitadas acham-se em vesperas de ajuste a contento dos interessados.

Em relação á Hespanha, são essas duvidas as originadas do aprisionamento do navio *Virginius* e do fuzilamento dos prisioneiros feitos ao seu bordo, questão esta que nos fins de 1873 tocou quasi ao extremo de um completo rompimento entre os dous paizes.

Fixado um prazo para a entrega do *Virginius* pela Hespanha aos Estados-Unidos, e bem assim estatuido que se verificaria se esse navio tinha ou não o direito de arvorar o pavilhão americano, realisou a Hespanha a entrega do vaso, que, pouco após, foi mettido a pique no alto mar, e, affecta aos tribunaes da União a questão da bandeira, decidiram as autoridades judiciarias que o *Virginius* indebitamente arvorara o pendão americano, e d'est'arte, dando razão á Hespanha, simplificaram a questão, que desde logo foi reduzida ao *quantum* de uma indemnisação pelos prejuizos causados.

E' justamente sobre os ajustes do *quantum* que hoje versam as duvidas, mas estas estão em vesperas de serem eliminadas, graças á boa vontade dos governos dos dous paizes, boa vontade patenteada por ambos desde o principio do anno passado, quando a Hespanha entregou o *Virginius* e por seu lado os Estados Unidos demittiram o seu representante em Madrid pelo facto de ter mal informado o governo de Washington sobre os incidentes dessa questão.

Infelizmente, porém, as relações entre a Hespanha e os Estados Unidos, a despeito da approximação no negocio do *Virginius*, estão e estarão sempre em vesperas de desconcertos, por isso que, persistindo a revolução cubana, e sendo conhecidas as sympathias americanas pelos cubanos, que defendem a independencia da sua ilha, é bem possivel que a União Americana por fim de contas intervenha em prol de Cuba, e assim dê azo, pelo menos, a um rompimento diplomatico entre os dous paizes.

No decurso da longa e fastidiosa guerra cubana, mais de uma vez se tem manifestado a opinião publica nos Estados-Unidos em prol dessa intervenção, começando se pelo reconhecimento da qualidade de belligerantes aos revolucionarios da ilha, que tem um governo de facto para os seus negocios.

Essa opinião não tem sido, porém, seguida pelo governo de Washington, que, prudente e cauteloso, olha para os negocios de Cuba com interesse, mas sem ameaças, no entanto que reconhece que, no interesse de todos os paizes, a situação da ilha forçosamente dará lugar a uma intervenção internacional, se não se modificarem as condições, se a luta persistir por muito tempo e se um desfecho prompto não vier melhorar aquella situação.

Taes foram as idéas aventadas pelo presidente Grant na mensagem que dirigio ao congresso de Washington em dezembro ultimo, no entanto que, como para corroboral-as, o ministro dos negocios estrangeiros affirmou n'um despacho que foi dado á publicidade que repudiando a idéa de annexação da ilha ao territorio da grande republica, o governo americano só via uma solução possivel para a questão cubana, que era a independencia da ilha e a completa emancipação dos escravos.

Essa linguagem, aliás muito commentada, deixa ver que talvez no anno que agora começa os Estados Unidos intervenham na questão cubana, e consequentemente motivem o rompimento de que acima fallamos.

Em todo caso é essa uma questão que pode tornar-se irritante, bem que seja susceptivel de um arbitramento, principio a que os Estados-Unidos já renderam preito por occasião da questão *Alabama*, principio a que o general Woodford, de New-York, procurou tambem render preito no anno findo, dando azo a que o congresso se occupasse de uma resolução autorisando o presidente Grant a entrar em negociações com todas as potencias civilisadas afim de ser fundado um systema internacional de arbitragem, por meio do qual sejam reguladas todas as questões e controversias entre os governos das nações.

Não obstante essas e quejandas tendencias pacificas, o governo americano olha com crescente interesse e desconfiança para as disposições do imperio allemão; e, senão se intrometteu na questão existente entre esta potencia e o governo das ilhas Samôa, questão que deu azo a que a Allemanha para alli enviasse um vaso de guerra com o fim de obter o pagamento de uma indemnisação aos colonos allemães, nem por isso deixou passar desapercebido esse facto, visto como, receiando qualquer tentativa contra as ilhas, enviou tambem para as suas aguas um vaso de guerra norte-americano, sob o pretexto de proteger os subditos e interesses americanos alli estabelecidos, mas realmente com o fim de observar o fim que alli conduzio o navio allemão e quaes os meios de que este lançaria mão para conseguir esse fim.

Resolvida pacificamente a pendencia entre os governos de Berlim e das ilhas Samôa, por isso que este reconheceu a legitimidade das reclamações allemães, o governo americano cessou de ter cuidados por esse lado, mas é natural que os tenha em relação ao Mexico, onde, no dizer de alguns jornaes, busca o imperio allemão fundar uma colonia, facto que a dar-se, bem pode ser origem de pretenções mais avultadas.

Se taes são realmente as intenções do ambicioso colosso europeu, não lhe será facil de certo a missão, porque a grande republica americana tambem tem uma politica a realisar, e esta não pode deixar de ser de protecção e amparo aos estados da America contra quaesquer velleidades de potencias de outro continente.

Não é outra a razão por que a America do Norte procede em relação á Cuba da forma por que indicamos; não foi outra a razão por que procedeu em relação ás ilhas Samôa, como tambem já referimos; nem é ainda outra a razão por que, em relação a S. Domingos, procedeu com cautelosa amisade e severos escrupulos acerca dos contratos feitos por uma companhia americana com o governo daquella ilha relativamente á bahia de Samaná, contratos que por fim de contas foram rescindidos pelo governo da ilha, em consequencia de não cumprimento de uma das clausulas por parte da companhia americana.

Não é que a America do Norte tenha pretenções guerreiras, não; visto como a sua politica é de paz; mas é que ella sabe ser deveras americana, e não é de hoje que procura fomentar uma politica verdadeiramente americana, assente sobre bases de paz e de amisade.

Por ser a sua politica de paz e de amisade, foi que o governo de Washington proclamou no anno findo a rectificação dos tratados de amisade, commercio, navegação e extradição, celebrados antes com o Perú; rectificou tambem uma convenção celebrada com a Russia sobre marcas de commercio; e finalmente rectificou um tratado postal celebrado com a França, em virtude do qual se acham regularisadas as communicações postaes dos dous paizes, communicações difficeis desde 1870 e com as quaes soffria o commercio internacional.

E não é só o governo da União quem se esforça para que seja de paz e amisade a politica americana, não; tambem o fazem o congresso federal e as assembléas locaes e bem assim os governos dos diversos estados da União, que todos procuram se pôrem de accordo acerca de interesses communs e geraes.

Congresso e assembléas locaes, todos os membros do poder legislativo da republica funccionaram no anno findo com regularidade, decretando o congresso de Washington varias leis de interesse politico e economico, e bem assim em relação ao exercito á marinha, á fortificações, á escola militar, á casas consulares e diplomaticas, e á questões legislativas, judiciarias e executivas.

Em relação ás finanças, cujo estado era angustioso desde a ultima crise do anno anterior, o senado federal decretou uma importante medida, fixando o maximo do papel moeda em 400 milhões, dos quaes 46 milhões deviam ser emittidos pelos bancos nacionaes existentes ou que se organisassem nos diversos estados da União, com a condição porém de guardarem esses bancos como reserva metalica a quarta parte do ouro que recebessem em pagamento dos juros das suas apolices de caução, depositadas no thesouro.

No mesmo sentido approvou a camara dos representantes um outro projecto; e, ambos, tendo por fim expandir a circulação fiduciaria, provocaram muitos protestos do commercio de New-York e das classes do leste da republica, indo o governador do estado de New-York até o ponto de representar contra a medida perante a respectiva assembléa, declarando que depreciar o papel moeda e obrigar simultaneamente o povo a recebel-o como equivalente do ouro, era o mais abusivo exercicio de que podia lançar mão um governo civilisado em tempo de paz.

Mal recebido pela opinião publica o *bill* do congresso, não podia deixar de ser mal acolhido pelo presidente Grant; e este, com effeito, ante as reclamações do commercio das principaes cidades, oppoz lhe o seu *veto*, devolvendo o ao congresso e apoiando a sua recusa em principios economicos, nas suas mensagens e nas declarações anteriores que fizera de que era negocio de honra o resgate das notas do governo no mais breve prazo possivel.

Devolvida a lei ao congresso, effectou este debate no intuito de decretar outra medida financeira tendente a melhorar a crise existente; mas a maioria ainda se manifestava inclinada ás medidas expansivas, quando o presidente Grant, para evitar um novo *veto* e restabelecer os creditos do seu partido, escreveu e publicou uma carta a um senador, desenvolvendo as idéas que desejava ver acolhidas pelo congresso americano.

Foram essas idéas: que a partir de julho de 1875 todos os contratos, vendas e preços fossem avaliados em ouro, continuando o uso do papel moeda, mas sendo o ouro o verdadeiro padrão dos valores; que se retirasse da circulação as notas do governo a partir de julho de 1876, sendo o thesouro autorisado a emittir apolices de 4 1/2 %, resgataveis depois do decimo até o quadragesimo anno após a emissão, e começando o governo em julho de 1877 a retirar da circulação todas as notas menores de 5 dollars; que se continuasse a amortisar a divida publica com os saldos orçamentaes; e que, finalmente, só então se inaugurasse um systema de liberdade bancaria.

Esse plano, bem combinado e melhor desenvolvido pelo presidente Grant, satisfazendo a todas as mais urgentes reclamações e desaggravando a situação economico financeira do paiz, por isso que tendia a fazer desapparecer o regimen da moeda fiduciaria, causou a mais grata impressão no commercio e em todas as classes sociaes da republica; mas, não obstante, achou embaraços no congresso, que, somente nos ultimos dias da sessão e depois de cerca de seis mezes de esforços vãos e inuteis debates, approvou um projecto de lei de mero palliativo e que de modo nenhum visava o pagamento da divida publica representada pelos *greenbacks*, retirando da circulação essas notas do thesouro.

Com effeito, a lei votada apenas decretou: a limitação das notas do thesouro a 382 milhões; a abrogação da lei que exigia que os bancos tivessem como reserva em notas do thesouro uma certa porcentagem da sua circulação; por esse meio poz em gyro cerca de 26 milhões, exigindo, porém, como compensação que cada banco depositasse no thesouro 5 % da sua circulação para o respectivo resgate; e finalmente a retirada de 55 milhões de notas dos bancos que tinham circulação superior ás necessidades dos respectivos estados, distribuindo se esses milhões pelos bancos que n'outros estados careciam desse meio.

« A unica secção da nova lei, *disse um jornal bem informado*, que realmente prestou serviço, foi a que prohibio implicitamente que o secretario de thesouro augmente a seu talante a massa das notas do governo, e que d'est'arte acabou com um abuso escandaloso em que cahio o ministro Richardson, já demittido, o qual, seguindo as pegadas do seu antecessor, entendia que a parte das notas já recolhidas e canceladas podia ser reemittida e era apenas uma reserva.

« A parte da lei, relativa ao fundo de reserva de 5 por cento para resgate das notas dos bancos não tem quasi importancia alguma. O valor representado na circulação dos bancos nacionaes é de 354 milhões: o fundo de reserva de *greenbacks*, será pois, de 174 milhões ou 15,000 contos: ora o que é isto para o resgate de tamanha somma em notas, á vontade do portador? E será boa politica fazer-se o thesouro encarregado do resgate dos titulos de cerca de 2,000 bancos, espalhados n'uma vastissima região de tres milhões de milhas quadradas?

« Demais: o resgate é quasi desnecessario. A nota de banco nacional, sendo aceitavel por lei para o pagamento de todas as dividas, excepto apenas direitos de importação, tem quasi o mesmissimo valor que a *greenback*: o resgate será apenas o troco de nota por nota. E nem se póde argumentar que esta ultima é garantida pelo governo, pois a outra tambem o é e além disso tem o activo dos bancos em seu reforço.

« A lei, pois, nada adianta: começa e acaba com papel: não ha resgate, ha apenas um troco de papel, feito pelo thesouro, que desta fórma assume a parte de banqueiro, ainda mais do que já a desempenhava. »

Não foram outras as razões porque o presidente Grant, ao abrir se em dezembro ultimo o congresso de Washington, occupou-se detidamente, em sua mensagem, da questão financeira e dos meios de a resolver, recommendando o proseguimento dos pagamentos em especies e fixando o anno de 1876 para o começo desse pagamento, e bem assim recommendando a livre emissão dos bancos particulares.

E' provavel que o congresso se occupe, na actual sessão, em obviar os males da situação economica da republica, visto como essa situação continúa a ser deploravel e carece de serio amparo e de medidas energicas, que, salvaguardando reaes e importantes interesses, sirvam ao mesmo tempo de correctivo ás malbaratações e escandalos commettidos até mesmo por funccionarios publicos de elevada cathegoria, como se deram em annos anteriores, pelo que a camara dos representantes ordenou em 1873 um inquerito rigoroso sobre contratos feitos com o thesouro.

Proseguindo em 1874 os trabalhos desse inquerito, foram revelados, pelo menos, grandes deleixos na administração das rendas; o que levou a opinião publica a condemnar o ministro da fazenda, que entretanto se desculpou dizendo que assignara contratos sem lel-os.

Ante essas accusações, até de amigos, o presidente Grant, que a principio reluctara e não queria demittir o ministro, vio-se coagido a fazel-o, posto que nomeando o Sr. Richardson juiz de um tribunal de Washington, ao passo que chamou o Sr. Bristow para a pasta vaga.

Esta nomeação foi geralmente tida como bôa, assim como mais tarde o foi a do Sr. Marshall Jewell para a pasta de ministro dos correios, vaga pela demissão que deu o Sr. Cresevell; mas é indubitavel que a nomeação do Sr. Richardson para juiz, n'um tribunal federal de New-York, foi mal vista pela opinião publica, que accusava este ex-ministro de connivencia nos actos de corrupção que [illegible]ram pela republica, especialmente nos estados do sul, onde predominavam os pretos libertos depois da guerra de secessão.

Nesses estados com effeito, reina e reinou desde os fins daquella gigantesca luta uma deploravel corrupção, cujas causas são attrahidas á conta do partido republicano pelo facto de ter reconhecido direitos civis e politicos acerca de 4 milhões de individuos arrancados á escravidão e que jamais tiveram a menor educação politica, e bem assim pelo facto de ter auxiliado essa corrupção revestindo de cargos publicos individuos avidos de fazerem fortuna e inquinados do vicio de latrocinio.

Emquanto, ao terminar a guerra, se procurava uma politica de reconstrucção para o sul, este repletou se de aventureiros do norte, que protegidos pelos chefes republicanos, para alli foram ou como governadores, ou como juizes, ou ainda como commandantes, etc., etc. De par com essas praticas, creou-se a repartição dos libertos, que embora tendo por missão distribuir alimentos, abrir escolas, e tomar outras providencias em prol dos libertos, fez o immenso mal de desmoralisal os, servindo de machina politica ao partido dominante.

D'est'arte, pois, quando passou a emenda constitucional reconhecendo aos negros os direitos politicos e civis de que gozavam os brancos, estavam elles desmoralisados e cercados por uma multidão de corruptores e corrompidos, em quem elles confiavam e de cujas rapinas se faziam cumplices.

Quando os brancos cuidaram em si, era tarde e só lhes restava abrirem as bolsas para mitigarem a insaciavel sêde dos novos legisladores, que, se por um lado augmentaram desmesuradamente os impostos, por outro lado contrahiram os debitos enormes para os respectivos estados.

Os negros só viram nos cargos publicos meios de se enriquecerem, e, ajudados por juizes venaes, transformaram as eleições na mais ridicula das farças, pondo em campo toda a sorte de fraudes no intuito de ganhal-as sempre e de fazer perdurar o reinado do terror que absorvia as fortunas dos antigos plantadores.

Em vez de condemnal-os e de limpar os estados do sul do joio que alli medrava, os republicanos não só consentiram nos seus latrocinios, mas tambem os ajudaram, apoiando-os nas suas invenções de guerras de raças e de matanças de negros, exageros de factos isolados que se deram, e o governo central promulgou leis, pondo nas mãos do poder executivo a execução de leis que sempre foram da competencia dos estados.

Todos estes factos, accumulando se, irritando se reciprocamente e aos espiritos sensatos do sul, não podiam deixar de produzir amargos fructos, e foi effectivamente o que aconteceu em mais de um estado desde 1867, e foi ainda o que teve lugar, no anno findo, no Arkansas, na Carolina do Sul e na Louisiania, onde serias e graves desordens se deram.

No Arkansas, em 1872, os republicanos, apezar de não terem obtido maioria na eleição, conseguiram tomar posse dos principaes empregos, por meio da fraude na apuração dos votos, e com o auxilio das autoridades federaes.

Levado o assumpto ao conhecimento do poder judiciario, este, em abril de 1874, pelo tribunal competente, decidio a questão em favor dos democratas, que tinham realmente ganho a eleição.

O governador eleito, senhor da decisão judiciaria, dirigio-se ao Capitolio, onde o governador *de facto* trabalhava, e expellio-o á força, e o mesmo fez o ajudante de armas ao individuo que occupava indebitamente esse cargo.

Travada assim a luta e começada uma guerra civil, o presidente Grant julgou conveniente intervir, e reconheceu como governador o que já exercia o cargo antes da decisão judiciaria, sujeitando porém, o negocio á assembléa do respectivo estado.

Ao passo que as cousas iam assim pelo Arkansas, na Carolina do Sul proseguiam os latrocinios, e depredações, que tiveram por principal resultado transformarem esse estado n'um montão de ruinas, de onde fugia e foge povo o como se alli reinasse uma peste.

Ultimamente, tendo tido remorsos alguns pretos dos males que tinham causado, procuraram fazer castigar muitos empregados publicos, e, levando-os aos tribunaes, fizeram-n'os condemnar, sendo até pronunciado o governador do estado por dous crimes, dos quaes um de furto.

O governador, porém, cercando se de soldados, e d'est'arte subtrahindo-se á acção da justiça, continuou a usar, da prerogativa de perdoar, mandando soltar centenares de condemnados!

Entretanto, na Luisiania os negocios iam de mal a peior, até que em setembro rebentou uma revolta, em que foram ceifadas muitas vidas.

Foi o caso que, tendo havido, dous annos antes, uma eleição para os principaes cargos, obteve o Sr. Mc-Emnry, maioria de votos para o posto de governador, ficando em memoria o Sr. Zellogg. Este, porém, sem se dar por vencido, e com a protecção de um juiz, fez resolver em seu favor a victoria, accusando os seus adversarios de fraude e corrupção, e conseguindo que o presidente Grant o reconhecesse como governador.

Todo o paiz reclamou contra a injustiça; mas aguardou a decisão do congresso a que fôra submettido o assumpto.

Entretanto o Sr. Kellogg metteu mãos á obra, e organisou o seu governo com a peior gente, e desde então começou a rapina e toda a sorte de vexames contra a população.

Reunido o congresso, o governo deu lhe conta do negocio eleitoral da Luisiania; e, embora tivesse estigmatisado o governo de Kellogg, a assembléa federal julgou incompetente para decidir o caso, e deixou as cousas no pé em que estavam.

Kellogg proseguio, pois, na rapina e nas oppressões, e o povo da Luisiania, descrido dos poderes federaes, aguardava a nova eleição para abater o governo que assim procedia, quando, a assembléa local, inspirada pelo governador, autorisou por uma lei a divisão do estado em districtos eleitoraes e a nomeação de funccionarios especiaes para o fim de juntar ou eliminar da qualificação os nomes que julgasse necessarios.

Votada, sanccionada, e publicada essa extravagante lei, propunha-se Kellogg a executa-la nomeando os supraditos funccionarios, quando, o povo, fatigado com tudo isso e de veras sobre-excitado, reunio-se em *meeting*, em que tomaram parte negociantes, magistrados e homens respeitaveis de todas as classes, e nomeou uma commissão para solicitar de Kellogg que se demittisse do cargo de governador.

Ia-se dar execução á essa deliberação, quando, as paixões inflammadas fizeram explosão, cercando o povo em massa a casa do governador que fugio para a alfandega, e apoderando-se dos edificios publicos.

O vice-governador declarou-se governador effectivo e deu posse a todos os funccionarios que com elle tinham sido eleitos, sendo que, após uma renhida luta em que morreram 30 pessoas e foram feridas muitas outras, restabeleceu se a ordem.

Entretanto, Kellogg, estando reconhecido pelo poder central, reclamou deste protecção; e o general Grant para alli mandou forças, a que não quiz resistir o novo governador; pelo que entregou as redeas da administração a Kellogg, que dest'arte continuou o seu nefasto governo, filho da fraude e da mais abjecta corrupção, em que tomou parte o presidente Grant, como foi demonstrado por varios documentos de que se apossaram os insurgentes da Luisiania nos poucos dias que dominaram em New Orleans.

Nessas condições era de esperar o que aconteceu nas eleições especiaes de diversos estados, havidas durante o anno, e era ainda de presumir o que occorreu em novembro, isto é, uma completa derrota dos republicanos nos vinte estados em que houveram eleições geraes, e a victoria dos democratas, que desde quinze annos se achavam fóra das graças da opinião publica, que, a 3 de novembro produzio um reviramento completo.

Esse reviramento não foi se não o resultado de muitas circumstancias, de muitos factos que gastaram annos para produzirem suas consequencias, mas que afinal manifestaram-se de um modo eloquente, protestando solemnemente contra a politica do partido republicano, que, tendo d'antes mais de cem votos de maioria na camara dos representantes, passou a ter uma minoria inferior a 64 votos, que tantos foram dados em excesso aos democratas, em falta de cousa melhor.

Essa victoria dos democratas proveio indubitavelmente dos graves erros do partido republicano, que, depois de sua victoria sobre os cecessionistas do sul, trataram os estados dessa banda como se fossem paizes conquistados.

Com effeito, como já dissemos, o partido republicano, após a guerra, lançou no sul, já desolado pela luta e empobrecido pela emancipação subita dos escravos, todos os aventureiros de que lhe foi possivel lançar mão, e que, cahindo sobre essa presa, fizeram fortuna e occuparam todas as posições, explorando habilmente os interesses e as paixões dos negros, bruscamente chamados ao exercicio de todos os direitos da vida publica.

Além disso os republicanos protegeram todos os excessos, depredações e crimes commettidos no sul, julgando ver sempre a se agitar o espirito cessionista.

Taes foram, pois, as principaes causas da derrota que soffreram; mas não foram as unicas, visto como para esse acontecimento tambem contribuiram as suas divisões intestinas, e principalmente a pretenção dos amigos do Sr. Grant, apresentando-o candidato pela terceira vez ao cargo de presidente da republica, pretenção a que se não queriam nem querem prestar muitos republicanos, que censuram e criticam o seu governo, especialmente nos dous primeiros annos do seu segundo quatriennio de supremo magistrado do paiz.

Em todo caso o que ha de verdadeiro nessa derrota dos republicanos é que foi ella um severo e bem merecido castigo aos seus desmandos e corrupção; mas tambem não é menos evidente que o partido democrata nem por isso goza de sympathias, e que a sua victoria não é devida senão á animadversão publica contra os seus adversarios, que ainda se podem levantar da quéda que levaram, se, modificando a sua politica, corrigindo os seus erros, voltando ás suas antigas tradições de moralidade e inteireza, sahirem-se bem dos dous annos de prova pratica a que estão submettidos até que se realise a eleição geral de 1876.

Essa eleição geral, da qual deve sahir o novo presidente, será pois a pedra de toque entre republicanos e democratas, e de certo aquelles que melhor se souberem dirigir nos dous annos de prova ganharão a palma da victoria.

Entretanto um bem, e grande, produzio a eleição de novembro: foi como que remover a candidatura do actual presidente Grant, dando azo a uma reorganisação do partido republicano, que já começou, que ha de proseguir, e que sem duvida ha de conseguir regenerar-se em face da opinião publica, que o condemnou.

E o partido republicano ainda tem todos os elementos para a obra da sua regeneração, tanto mais quanto o senado continúa a ter maioria desse partido, o chefe do republicanismo, Grant, continúa a occupar a presidencia da republica e o cargo de chefe do poder executivo, e por si ou pelo senado continuará a nomear os altos funccionarios do paiz, inclusivamente os ministros, por cujos actos é responsavel.

Assim, pois, com o auxilio de todas essas molas reaes, e, em certo modo, dirigido pela camara dos representantes modificada, pode o partido republicano, pode o presidente Grant melhorar todos os negocios internos do paiz, seguindo uma politica razoavel e honesta nos estados do sul, satisfazendo as publicas anciedades em relação ás finanças, e bem assim acabando de uma vez para sempre com as correrias dos indios, que ainda flagellam e devastam alguns estados do Oeste.

Todas essas difficuldades, financeiras, politicas e de correrias indianas accumularam-se sobre o governo, no anno findo, e passam para o que agora começa, sempre a pedir cuidados e attenções; e, como se ellas não bastassem, pesaram ainda sobre o grande povo da America e sobre o governo grandes inundações no Massachussets e n'outros estados, e bem assim formidaveis incendios em Chicago e Oshkosh, no Wisconsin, causando umas e outros prejuizos incalculaveis.

Assim, pois, e em conclusão o anno de 1874 foi bem cruel para os Estados Unidos, bem que não o tenha impedido de progredir como um gigante que é esse paiz, que cada vez mais se desenvolve moral e materialmente, não obstante a alta dóse de corrupção de que se ressente.

Com effeito a America do Norte augmentou o numero dos seus estados reconhecendo essa qualidade politica ao territorio do Novo Mexico, augmentou as suas linhas ferreas e telegraphicas, melhorou alguns portos, e sobre tudo deu um immenso desenvolvimento á sua navegação interior, facilitando dest'arte o transporte e a creação de novos povoados, que dentro em pouco serão soberbas cidades, como tantas outras que começaram ha pouco tempo.

No meio de tudo isso, e por entre os pruridos de instrucção publica, que alli constitue um empenho geral, a cidade de Springfield, no Ilinois, pagou uma divida de gratidão ao infeliz Lincoln, victima de um nefando attentado, erigindo á sua memoria, no cemiterio *Oak-Redge*, um monumento que representa o presidente martyr no momento de assignar a proclamação de emancipação dos captivos.

Bastantes annos são já decorridos após esse grande acto de Lincoln, e entretanto essa emancipação não é completa, pois que, no sul, e em geral em todo o paiz, ainda prevalecem as distincções por causa da côr, distincções que as leis não tem podido extirpar, e que, em ultima analyse, não depende tanto dellas como da reforma dos costumes, que muitos seculos arraigaram no grande povo americano.

Tempo, porém, ha de vir em que desapparecerão os prejuizos decorrentes dessas distincções; e, de certo, nesse tempo todos os americanos, brancos e pretos, unidos pelos mesmos interesses, cooperarão para que o mundo possa então dizer, e só então que, sob o regimen republicano, o povo americano é realmente feliz.

HAITI E S. DOMINGOS.

Estas duas pequenas republicas, turbulentas e sempre em revolta, não passaram o anno de 1874 sem que novas violencias fossem commettidas em nome e por direito da força.

No HAITI, em 1867, o presidente Geffard foi obrigado a deixar o governo, que lhe era contestado, e n'essa occasião foi eleita uma assembléa constituinte que decretou uma constituição democratica, segundo a qual o poder executivo era muito restringido e ficara collocado sob a direcção omnipotente de duas assembléas elei[illegible] pequeno numero de eleitores, durando [illegible] poderes presidenciaes o espaço de quatro annos.

Em consequencia disso foi eleito presidente o general Salnave, que teve desde logo de lutar com uma reacção armada, que existia desde algum tempo, e que combatia em nome do governo decahido de Geffard.

Estendendo-se essa revolta por todo o paiz, e querendo Salnave domina-la e restabelecer a ordem, manifestou a intenção de fazer votar por uma nova assembléa constituinte varias modificações na constituição, afim de poder governar com mais efficacia e com força.

Sabida essa intenção ergueram-se novos inimigos contra Salnave, pegaram em armas em nome da constituição, que proclamaram em perigo, e generalisaram a guerra no paiz, de sorte que Salnave foi vencido na fronteira de S. Domingos, e, tendo sido preso foi fuzilado em 1870, na cidade de Port-au-Prince, pelos seus inimigos victoriosos, em nome da constituição.

As duas camaras então reunidas em congresso nacional, elegeram presidente por quatro annos o general Saget-Nissage, cujo governo devia terminar em maio de 1874.

As camaras, reunidas em principio do anno, já trataram de dar successão ao general Nissage, quando este, mandando vir á capital o seu amigo general Domingues, designou-o para o cargo de presidente, e levou isso ao conhecimento do congresso, que se recusou a approvar esse modo inconstitucional de adoptar um successor á presidencia, como outr'ora faziamos imperadores romanos.

Em vista dessa recusa o presidente Saget-Nissage nomeou o general Domingues *generalissimo* da republica, entregou-lhe as redeas do governo e fez uma proclamação declarando que se retirava do poder.

Recebendo por essa forma a investidura da soberania, o general Domingues apoderou-se do poder, fallou militarmente ás duas camaras da republica, e conseguio dispersar os deputados e senadores, que, ameaçados e assustados, fugiram do paiz em grande numero.

Conseguido esse fim, o *generalissimo* mandou ordem aos chefes militares dos departamentos para fazerem eleger deputados constituintes, e os chefes obedecendo a ordem, fizeram eleger ás pressas, algumas pessoas da sua confiança, e enviaram-n'as á capital, onde esses constituintes de nova especie se reuniram, e tendo recebido as precisas instrucções do presidente declararam que a constituição era má, absurda e impraticavel, pelo que aboliram-na, nomeando presidente, não por 4 mas por 8 annos, o general Domingues, até nova ordem, isto é, até a confecção de uma carta constitucional nova e melhor, cujas bases principaes estatuiram, dobrando os honorarios do presidente e fixando em 40 annos a idade necessaria para poder ser eleito deputado ou senador.

Assim, pois, terminou uma constituição pela qual o penultimo presidente fôra fuzilado, após uma guerra que devastara o paiz, e assim tambem foi eleito o actual presidente do Haiti, que continúa a chamar-se republica.

O novo presidente prestou juramento do cargo com grande pompa, constituio o seu ministerio, e fez decretar leis, creando um banco agricola e autorisando um emprestimo de muitos milhões com o fim de melhorar as condições do paiz, o que será bem difficil, por isso que, realisando o ideal da *Tribuna* do Pará, a assembléa decretou pesadissimos impostos sobre os negociantes estrangeiros, que sem duvida dalli se afastarão, em manifesto detrimento do progresso da ilha.

Entretanto o presidente Domingues, animado por sentimentos de justiça e honestidade, entrou á esmerilhar os negocios da administração financeira, e tratava de castigar os respectivos empregados, accusados de infidelidade, quando o ministro da fazenda, não podendo prestar contas, foi refugiar se na legação ingleza, e assim subtrahio-se á responsabilidade.

O governo haitiano reclamou a sua entrega, pretendendo que o ex-ministro era um refugiado politico, mas a legação recusou se a entregal-o, declarando que ia levar o negocio ao conhecimento do governo de Londres.

Nesse pé ficou e se acha esse negocio. No entanto os demais culpados tem sido castigados, e o presidente prosegue activamente no governo do paiz, em o qual reina actualmente uma paz octaviana, em cujo seio procura o governo fomentar estreitas relações com o de S. Domingos, para o que ambos nomearam plenipotenciarios, que, reunidos em Port au-Prince, tratam de firmar um tratado de paz e amisade.

Será esse tratado um grande acontecimento para os dous paizes, por isso que lhes permittirão retirar das fronteiras as tropas que ambos alli mantem, dando-lhes azo a que empreguem no trabalho agricola, fonte quasi unica da riqueza publica, os tantos braços que ingloriamente se acham delle afastados e empregados no mister das armas.

Em quanto se passavam os acontecimentos que narramos no Haiti, em S. DOMINGOS completava-se a obra de mais uma revolução pacifica e sem effusão de sangue.

Tornara-se por demais odioso e vexatorio o governo do presidente Baez, que contratara com uma companhia o uso e exploração da bahia de Samaná, e já manifestavam-se os primeiros symptomas de uma revolução armada, quando os agentes commerciaes da Allemanha, França, Dinamarca, Hollanda e Estados-Unidos, concertando-se para salvar o paiz de tão violenta crise, conseguiram que Baez resignasse o poder, assignando uma convenção com o general Pablo Villanueva, segundo a qual o senado tomou posse da governação do paiz, de onde se retirou o mesmo Baez.

O presidente do senado, tomando posse do cargo de chefe do estado, rescindio o contrato referente á bahia de Samaná, pelo facto de não ter pago o contratante como devia um saque do governo, e este acto agradou geralmente no paiz, onde os partidarios do ex presidente Baez faziam entretanto correrias.

Proseguindo nestas, cincoenta desses revoltosos apoderaram-se no 1º de agosto do forte de Santiago de los Caballeros, tomando as armas que nelle se continham; mas, no dia seguinte, muitos cidadãos foram alli atacal os, desalojaram n'os, prenderam os que sobreviveram á luta, e deportaram-n'os; restabelecendo se como por magia o socego e tranquillidade na republica, onde o Sr. Gonzalez, presidente interino, recusara a dictadura, e que lhe fôra offerecida, convocara o congresso para rever a constituição, especialmente no artigo que estabelece a pena de morte para delictos politicos.

Se os dous pequenos estados conseguirem manter a ordem interna e chegarem a concluir o tratado para que trabalham no interesse da paz externa, é possivel que perdurem como nações independentes; do contrario será questão de tempo sua encorporação aos Estados-Unidos, que dest'arte praticarão uma obra humanitaria.

(Continuar-se-ha.)

RECIFE, 16 DE JANEIRO DE 1875.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas: do Maranhão 9, do Ceará 11, do Rio Grande 13 e da Parahyba 14 do corrente.

Nada adianta esse vapor da provincia do Pará, por ter sahido d'ahi tres dias antes do *Ontario*, que ante-hontem tocou em nosso porto.

MARANHÃO

A nova commissão directora da praça do commercio ficou assim organisada: presidente, José Moreira da Silva; secretario, Augusto Americo da Silva Nunes; thesoureiro Francisco J. Guilhon de Oliveira.

— Na villa de S. Bento foram chrismadas no dia 2 do corrente 574 pessoas, sendo 250 homens e 324 mulheres.

— Fallecera na capital, o antigo negociante Narciso José da Costa.

— Durante o anno de 1874, pela agencia da companhia de navegação a vapor foi remettida para diversas praças do imperio, a quantia de...... 1,658:483$962.

— Achava-se trabalhando na capital a companhia dramatica italiana Boldrini, cujo chefe, o Sr. F. Boldrini, falleceu no Pará, victima da febre amarella.

— Os principaes exportadores de algodão firmaram o accordo abaixo motivado pelas razões no mesmo expostas.

« Os abaixo assignados, compradores e exportadores de algodão, communicam a esta praça, que de hoje em diante teem de exigir dos vendedores desse artigo uma tara geral de tres kilogrammos por cada sacca, quer o envoltorio seja de estopa, quer de panno de algodão, visto que nos mercados importadores a tara estabelecida geralmente pelo commercio, para esse artigo, é uniforme, regulando em Liverpool mais de sete libras por cada sacca, do que tem resultado quebras consideraveis nos embarques do referido genero.

Maranhão, 4 de janeiro de 1875. — Ribeiro & Hoyer. — Oliveira, Airlie & C. — Francisco Antonio de Lima & C. — Castro, Souza & C. — Luiz da Serra Pinto. Candido Cezar da Silva Rosa. — José Ferreira da Silva Junior & C. — Moreira da Silva, Irmão & C. — Custodio Gonçalves Belchior. »

— A alfandega da capital arrecadou, no anno de 1874, a quantia de 1,822:216$886, assim dividida:

De importação	1,350:353$045
De despacho maritimo	5:931$510
De exportação	287:517$355
Do interior	140:454$4[illegible]6
Extraordinaria	4:046$604
Depositos	4:938$036
Fundo de emancipação	28:975$850

CEARÁ.

A bordo do vapor *Ipojuca* seguirá para o Crato pelo Aracaty o Exm. e Rvm. bispo de S. Paulo, D. Lino da Costa.

— A alfandega rendeu de janeiro a dezembro:

De 1874	1,796:688$601
De 1873	2,031:683$596
De 1872	2,073:256$461

— Durante o anno de 1874 sepultaram-se no cemiterio publico da capital 670 cadaveres, sendo 361 de adultos e 309 de parvulos. Do total foram: 185 homens, 176 mulheres, 139 meninos e 169 meninas.

— A administração do correio rendeu de janeiro a dezembro do anno passado 8:605$460.

Em 1873 rendera 7:116$230; differença para mais em 1874 — 1:489$230.

— Registra o obituario do anno passado desta capital, os seguintes casos de longevidade:

Antonio Lopes Ribeiro com 112 annos de idade; Anna Rosa do Sacramento 95; Anna Dias Bezerra 92; Manoella Maria do Nascimento 90 e Maria Eugenia da Conceição 90.

— A secção de arrecadação provincial, arrecadou durante o anno de 1874, de janeiro a dezembro 403:645$791, sendo de direitos provinciaes 377:711$867, da Santa Casa 25:933$924.

No anno de 1873 arrecadou 356:118$038; uma differença, portanto para mais o anno passado de 47:522$753.

— Achava-se no porto a canhoneira brasileira *Henrique Dias*.

— No dia 15 do corrente deve ter começado o assentamento do fio telegraphico em toda a extensão da via ferrea de Baturité.

— O vapor brasileiro *Ipojuca* sahio do porto da Fortaleza para o de Pernambuco, pelas escalas do costume, no dia 6 do corrente.

— No Aquiraz falleceu, victima de antigos padecimentos, a Sra. D. Maria Simões Branquinho, com oitenta e um annos de idade.

— Lemos no *Cearense*:

« Consta-nos que na villa da Palma, do termo de Granja, no dia 24 do passado, um grupo armado, capitaneado por um celebre Onça, travou um conflicto com o destacamento alli existente, composto de um cabo e tres praças, ficando as praças feridas, sendo mortalmente o cabo, commandante do destacamento, o qual segundo corre, já havia fallecido.

« Deve ter lugar no dia 14 deste mez a abertura do trafego na via ferrea de Baturité, entre os dous pontos, Maracanahú e Arronches, sendo assim a extenção percorridos de 20,8 kilometros.

« O trajecto entre Maracanahú e a cidade de Maranguape, que já fica a sete kilometros, far-se-ha por emquanto em carros mui commodos e seguros, que alguns individuos daquella cidade põem á disposição do publico. Até maio pretende a companhia ter os seus trilhos estendidos até alli, pelo que começam as obras do leito, e está feita a encommenda do material necessario. »

« A's praias do Aquiraz e Aguas Bellas tem dado varios objectos, como madeiras, uma machina, um escaler, no Pará-curú, caixões de spermacete, e aqui mesmo tem apparecido na costa taboas de navios, etc. E' de presumir que esses objectos pertencessem á barca americana *John Bright*, naufragada nas Roccas. »

« Acha-se em exposição no palacio do governo o modelo de um theatro de verão, em ferro e madeira, obra do Sr. A Herbster.

« A juizo das pessoas mais competentes o plano reune todas as condições de uma obra desse genero para a capital, tendo em vista as despezas que póde fazer a provincia, as accommodações que são necessarias, a architectura, e finalmente a ventilação, que é de mister estabelecer-se em um edificio, que deve receber tantas pessoas.

« Um theatro fechado não é para o nosso clima, e só se póde permittir no sul para as quadras em que baixa a temperatura. Só os theatros abertos são frequentados, mesmo no Rio de Janeiro, durante o verão.

« O Sr. Herbster ex[illegible]o o seu modelo, pro-

MUTILADO

põe-se a construir um edificio mesmissimo, quando S. Exc. o Sr. Dr. Graça queira dar execução á lei provincial, que destinou a quantia de cem contos de réis para uma obra identica ; e é natural que S. Exc. já considere uma necessidade a fundação do theatro na capital da provincia, aliás tão populosa, e a outros respeitos já tão bem servida.

« Decedidamente S. Exc. não terá que deferir a satisfação desta necessidade publica, motivando falta de dinheiro, porquanto o contratador não exigirá que lhe paguem desde logo e de contado, e para se abonar até cem contos de réis em prestações annuaes, basta ir cortando em muitas verbas inuteis do despeza.

« O que é verdade é que perdura, quanto se empregou em obras provinciaes ; o que se tem querido deixar em cofre sempre o gato comeu.

« O Sr. Herbster exige que se lhe dê espaço para o seu edificio no centro do passeio publico, isto para aproveitar o gradil, e evitar a edificação de um muro ou cerca.

« Não lhe vemos nisto inconveniente, desde que a administração do theatro se necessidade cuidará desse passeio publico, que até hoje nada tem sido á mingoa dos cuidados e dos dispendios, que seriam de mister para sua conservação e adiantamento.

— Lemos na *Constituição* :

« Hontem (2) por volta de 4 1/2 horas da madrugada o nosso prestante e estimavel amigo major José Joaquim Carneiro foi avisado de que havia incendio no seu principal armazem, sito á rua da Praia, com machinas hydraulicas a vapor, grande porção de algodão ensaccado e em rama, muita madeira e outros objectos de valor.

« Quando se pôde acudir com socorro, já quasi tudo estava em ruinas, excepção feita de umas cincoenta e tantas saccas de algodão alli depositadas, que foram salvas das chammas com grande esforço.

« O mais que se pôde conseguir além disto, foi localisar o fogo, evitando-se que passasse aos predios contiguos e poupar-se assim enormes estragos.

« Este resultado, assim mesmo muito feliz á vista do vento rijo que soprava, é devido á energica intervenção do Dr. chefe de policia, do commandante do 15, do capitão do porto, coronel commandante de policia e de varios particulares, cada qual mais digno de louvor.

« A força publica portou-se bem e as bombas funccionaram regularmente.

« Por volta de nove horas da manhã extinguio-se de todo o incendio, calculando-se os prejuizos em mais de cem contos de réis.

« Não se póde dizer ainda se foi casual ou premeditado o incendio ; mas, não estando o predio no seguro, é bem possivel que ahi entrasse alguma cousa de perversidade, que o tempo mais tarde descobrirá se antes a policia não der com a ponta da meada.

« Por um golpe tão rude não podemos deixar de dirigir ao nosso distincto amigo os mais sinceros pesares. »

« Foram nomeados pelo Exm. presidente, sob proposta do Dr. director geral da instrucção publica, para comporem, durante este anno, o conselho litterario :

« Drs. Rufino Antunes de Alencar, Pedro Augusto Borges e Revd. padre Luiz Antonio Por Deus.

« São substitutos destes os Drs. José Pianhylino Mendes Magalhães, Pergentino da Costa Lobo e Revd. padre Dr. Ananias Corrêa do Amaral.

« O conselho se completará com o lente mais antigo do lyceu, Revd. padre Antonino Pereira de Alencar, o inspector litterario da capital bacharel Antonio Coelho Machado da Fonceca, e o professor mais antigo da capital Joaquim Alves de Carvalho, sob a presidencia do director geral. »

RIO GRANDE DO NORTE.

— Da capital escreve em 13 do corrente nosso correspondente :

« Para substituir ao chefe de policia Dr. Luiz Ignacio de Mello Barreto, que desde o dia 24 de dezembro se acha no gozo de uma licença de 3 mezes, foi nomeado por acto de 28 do mesmo mez o Dr. Lodolpho Herculano Marinho Falcão, que no dia 7 do corrente assumio o exercicio interino das respectivas funcções.

« O Dr. Luiz Ignacio de Mello Barreto, segundo corre, segue hoje neste paquete para a côrte.

« Já temos noticias exactas sobre os *quebra-kilos* da Bahia Formosa, do termo de Canguaretama.

« O *Conservador* refere-as do seguinte modo :

« Na povoação da Bahia Formosa, a quatro legoas de distancia da séde de Canguaretama, no dia 22 de dezembro, diversos individuos a exemplo de outros sediciosos conhecidos por *quebra-kilos* praticaram desordens, destruindo pesos e medidas dos poucos estabelecimentos alli existentes.

« As promptas e energicas providencias que foram tomadas paralysaram o curso do movimento, ficando desmoralisados os seus autores, entre os quaes foram conhecidos Manoel Egidio, Basilio dos Santos Leitão, José Marques, Antonio Alberto, Francisco Soares, Jeronymo José de Alexandria e Calisto de Araujo.

« O delegado de policia Antonio Jeronymo Pinheiro, acompanhado de 25 praças de linha, commandadas pelo alferes Paula Moreira, passou-se immediatamente para aquella localidade, prendeu dous dos desordeiros, Manoel Egidio e Calisto de Araujo, e segundo consta abrio um inquerito policial para conhecer da criminalidade de todos os compromettidos.

« Em tres diligencias aquella zelosa autoridade proseguio com o maior empenho e louvavel actividade.

« A provincia ainda não se acha desassombrada.

« Nesta capital espera-se a cada momento pela ala esquerda do 5º batalhão de infanteria do Maranhão.

« Ainda hontem de madrugada seguiram dous grandes destacamentos volantes para o interior da provincia, em direcções oppostas, um commandado pelo capitão Antonio Benevides Seabra de Mello e outro pelo capitão Antonio Pinto de Moraes Castro.

« Acaba-se de publicar um novo periodico nesta cidade, com a denominação de *Vez do Povo*, que se diz orgão de crenças livres.

« Essa empreza é do Dr. Joaquim Theodoro Cysneiro de Albuquerque, que, segundo parece, vai discutir a prisão que soffrera em S. José, como iniciado *quebra-kilos*.

« Dizem que o partido liberal nada tem que ver com semelhante attitude assumida pelo Dr. Cysneiro, prestando-lhe somente para seu desaggravo a officina do defunto *Liberal do Norte*.

« Cypriano Soares, no dia 26 de dezembro passado assassinou a Francisco, escravo do coronel José Mendes, proprietario do engenho Bica, no termo do Ceará-mirim.

« O infeliz escravo dirigia-se para a casa de seu senhor, quando ao transpor as porteiras do cercado do engenho, fôra de sorpreza atacado pelo assassino, descarregando-lhe este uma horrivel facada.

« Pondo-se em fuga o criminoso, foi preso, afinal, depois de tres dias, pelo subdelegado do respectivo districto, João Secundino Pacheco.

« No mez de dezembro rendeu a alfandega 15:237$296.

« Do dia 2 a 11 do corrente 3:778$163.

PARAHYBA.

— Nosso correspondente da capital escreve o seguinte :

« Felizmente já não temos facto algum a registrar acerca da sedição que se levantou na provincia, a qual se acha completamente socegada, graças aos meios de acção que, para suffocalla, empregou o illustre Sr. Dr. Silvino, digno presidente da provincia, a quem agora [illegible]

« A esse governo, que tão alto tem levantado [illegible] as nações as mais poderosas ; que tantos serviços tem prestado [illegible] humanidade e da justiça ; [illegible]

« Em Campina fora preso um celebre criminoso do nome Marcos, e no Cajá-queimado, termo de Alagoa-Nova, ficara cercado o façanhudo Alexandre de Viveiros, tambem celebre pelas proesas que praticou nos deploraveis dias da sedição, não só na cidade d'Arêa como na de Campina, com o grupo que capitaneava, que, alem do mais, tambem se empregava na rapinagem.

« Segundo as communicações recebidas, Viveiros ficava ferido, e morto um dos criminosos, que o acompanhavam.

« Agora mesmo, por novas communicações recebidas, somos informados de que o facinora Viveiros, terror dequellas paragens, cahira prisioneiro nas mãos dos nossos soldados.

« Essa prisão é talvez a mais importante de todas quantas se teem realisado, até hoje, nessa cruzada, e de um effeito moral o mais exemplar que se poderia desejar.

« Estas e outras victorias conseguidas na benefica e sabia administração do Exm. Sr. Dr. Silvino, são settas que se cravam no peito dos pasquineiros do *Despertador* e seus comparsas, que continuam a aggredir até a injuria aos caracteres mais distinctos do partido dominante, os quaes tomaram o prudente accordo de entrega-los ao mais soberano desprezo.

« Era o que ha mais tempo deveriam ter feito.

« Seguio, no dia 12 do corrente, á tarde, com destino á cidade de Campina Grande e lugares intermedios, aquelles onde se representaram as ultimas scenas do mais depravado vandalismo, o Sr. Dr. chefe de policia, Manoel de Caldas Barreto, o qual vai instaurar os competentes processos.

« Estamos intimamente convencidos de que esse digno e probo magistrado desempenhará essa ardua commissão com a maior severidade e circumspecção, como de outras vezes o tem feito.

« Incendiou-se, por volta de 8 horas da noite de 8 do corrente, a casa do negociante portuguez Lourenço Antonio de Azevedo, onde existia um grande deposito de alcool.

« Um descuido do criado do referido portuguez, na occasião em que abria a torneira de uma das pipas com luz na mão, deu lugar a tão deploravel acontecimento, pegando fogo o alcool, que extrahia, e, sem demora, tudo quanto existia na casa.

« O fogo ateou-se forte e ligeiro, e em poucas horas havia consumido todas as materias que lhe podiam servir de pasto.

« As casas que lhe ficavam annexas tambem soffreram grossas avarias.

« O criado, que ficara horrivelmente queimado, morreu no dia seguinte.

« Ao incendio compareceram, logo que se manifestou o Exm. presidente da provincia, todas as autoridades e muito povo ; prestando importantes serviços a officialidade da canhoneira de guerra *Ypiranga* e a sua guarnição.

« Rendeu o consulado provincial no mez de dezembro ultimo—43:719$724, e a alfandega . . 66:084$605.

« O consulado em todo anno de 1874 arrecadou a cifra de 186:471$740.

« No peso publico entraram no mez ultimo 5,078 saccas de algodão.

« No porto desta capital ficam carregando assucar e algodão 8 navios; tendo sahido carregados nestes poucos dias 5 com os mesmos generos. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridades policiaes.—Por portaria da presidencia da provincia, de 12 do corrente, foram nomeados para o districto de Jurema, do termo do Brejo : subdelegado, o tenente João Francisco Xavier de Azevedo ; 1º supplente do mesmo, o 3º Antonio Leite do Nascimento ; 3º supplente, o cidadão José Constantino Leite.

— Por portaria da mesma data, foi nomeado Joaquim Lopes da Silva, para o cargo de subdelegado do districto de Salgueiro do termo de igual nome, em substituição a Severiano da Silva Dodó, que falleceu.

Promotoria publica.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foi nomeado promotor publico da comarca de Buique o bacharel Francisco Pothier Rodrigues Lima.

Via ferrea de Olinda e Beberibe.—Esta via ferrea sub-urbana, no anno proximo findo de 1874, rendeu 166:095$195 e despendeu.... 137:852$107, dando de saldo 28:243$088.

A receita foi assim distribuida pelos diversos mezes do anno :

Janeiro	22:914$010
Fevereiro	16:298$730
Março	13:593$920
Abril	11:249$2[illegible]0
Maio	10:163$720
Junho	10:228$660
Julho	9:470$930
Agosto	11:030$940
Setembro	10:930$045
Outubro	13:226$000
Novembro	16:668$710
Dezembro	20:321$260

A despeza foi tambem assim dividida :

Janeiro	12:794$357
Fevereiro	10:883$551
Março	12:142$522
Abril	10:348$477
Maio	10:537$243
Junho	10:081$741
Julho	11:170$475
Agosto	11:222$868
Setembro	10:698$940
Outubro	11:749$963
Novembro	12:591$342
Dezembro	18:610$629

A relação entre a despeza e a receita foi de 82,87 por cento.

Comparada a receita com a do anno de 1873, que foi de 194:980$475, vê-se que houve um decrescimento de 28.885$285 no anno de 1874, decrescimento sem duvida resultante da crise economica financeira porque passou e está passando a provincia.

Comparada a despeza com a de 1873, que foi de 141:541$592, vê-se que houve uma reducção de 3:689$485 no anno de 1874, reducção que todavia não corresponde ao decrescimento da receita, e por cuja razão ;

Tendo sido, em 1873, a proporção entre a despeza e a receita de 72,59 por cento, subio ella em 1874, como já dissemos, á 82,87 por cento.

O anno de 1874 foi excepcional ; e não é licito julgar por elle da situação economica da empreza, nem da sua administração, aliás correcta e benefica.

Não obstante, sendo o capital utilisado da empreza 560 contos de réis, vê-se que o saldo, se fosse distribuido pelos accionistas, ainda assim daria um juro annuo de 5 3/5 por cento.

Esse saldo, porém, não foi distribuido, porque foi absorvido, não só no pagamento de debitos antigos, hoje quasi extinctos, mas tambem em obras novas e renovações do material fixo e rodante, a que está a empreza obrigada.

Com effeito, em 1874, a companhia da via ferrea de Olinda não só teve necessidade de renovar parte do seu material fixo (trilhos, dormentes etc.,) e parte do seu material rodante (carros de passageiros e de carga), mas tambem construio uma estação na rua dos Pires, melhorou a estação do Varadouro em Olinda, começou os alicerces da que projecta levantar em Beberibe, e está construindo a sua bella estação da rua da Aurora, no Recife.

Foram taes renovações e obras que lhe absorveram o saldo do balanço entre a receita bruta e a despeza de conservação, trafego e exploração, sendo que parte do saldo, como já dissemos, foi empregado em amortisar o debito antigo, que, repetimos, está quasi extincto.

A companhia obteve do governo geral permissão para [illegible] até á quantia de 200 contos de réis.

Está tratando disso, limitando a emissão a 100 contos, por ora, [illegible] completar as referidas obras [illegible].

Feito isto, o [illegible] uma pequena quota para fundo de reserva, pode ser distribuido ; e é bem de ver que, ainda considerando o anno de 1874, esse saldo [illegible] acções preferenciaes [illegible] completamente a cobertura da garantia de juros de 7 [illegible].

A estrada de ferro de Olinda [illegible] como está sendo, pode e deve ter um futuro lisongeiro [illegible]

[illegible]

Os criminosos estão presos e submettidos á acção da lei.

[illegible]

d'essa empreza, desejando facilitar o transporte dos devotos de Nossa Senhora do Monte, que se venera na sua igreja da cidade de Olinda, expedirá amanhã, a partir do meio dia, tantos trens expressos quantos forem necessarios, os quaes só irão até a estação do Varadouro, n'aquella cidade.

Festividades religiosas.—Ha amanhã as seguintes :

De Nossa Senhora da Piedade, em seu convento da freguezia de Muribeca. Prega na missa solemne o Rvd. Leonardo João Grego, e no *Te-Deum* o Rvd. Themistocles Gonçalves de Andrade.

De Nossa Senhora do Monte, em sua igreja na cidade de Olinda. E' pregador da festividade o Rvm. D. abbade de S. Bento, Fr. João de S. José Paiva.

De Santo Amaro, na villa de Jaboatão. Prega no *Evangelho* e *TeDeum* o Rvd. Antonio de Mello e Albuquerque, e nas vesperas solemnes hoje á noite o Rvd. José Esteves Vianna.

Finalmente a de Nossa Senhora da Boa-Viagem, na povoação desta invocação, com missa solemne e *Te-Deum*.

De S. Gonçalo de Amarantho, na igreja do Bomfim, na cidade de Olinda, occupando a tribuna sagrada o Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque ao Evangelho, e o Rvm. frei Ignacio ao *Te-Deum*

Da Nossa Senhora da Piedade, no seu hospicio da praia dessa denominação, sendo oradores o Rvm. Leonardo Grego ao Evangelho, e o Rvm Themistocles de Andrade ao *Te-Deum*.

Juntas de qualificação.—Devem reunir-se amanhã em todas as matrizes da provincia, afim de procederem á revisão da lista das pessoas que podem votar e ser votadas.

Santa Casa de Misericordia.—Por edital de ordem da respectiva junta, que vai publicado na secção competente, são convidados os parentes dos educandos do collegio dos orphãos, que não quizerem que aquelles pelos quaes se interessam sigam para a colonia agricola Isabel, a retirarem-nos d'alli pelos meios regulamentares, de conformidade com a autorisação da presidencia da provincia de 4 do corrente.

Assembléa geral legislativa.—A bordo do vapor americano *Ontario* passaram para o Rio de Janeiro os Srs. senador Ambrozio Leitão da Cunha e deputado João Wilkens de Mattos.

Greve Litteraria.—Sob essa denominação installou-se hontem uma associação litteraria, que tem por lei fundamental o seguinte artigo unico :

« A sociedade *Greve Litteraria*, que se compõe de numero limitado de 15 socios effectivos, e illimitado de correspondentes, tem por fim o estudo da litteratura a que sua mais ampla expressão, por meio de palestras, dissertações escriptas e publicações pela imprensa ; e reunir-se-ha uma vez por semana. »

Foram seus socios installadores os Srs. : Dr. Antonio de Souza Pinto, João Zeferino Rangel de S. Payo, Dr. Generino dos Santos, Demetrio de Albuquerque, Lopes Cardoso, João Candido Augusto Costa e Victoriano Palhares.

Presidio a esta primeira sessão o Sr. Lopes Cardoso, por acclamação ; e Dr. Demetrio de Albuquerque, que ficou eleito secretario perpetuo.

Missa nova.—Amanhã, pelas 9 horas do dia, resa a sua primeira missa, na igreja de S. Pedro o padre, João Carlos de Moura, ordenado de presbytero pelo senhor bispo diocesano D. Vital, na fortaleza de S. João do Rio de Janeiro em 21 de dezembro ultimo.

Dinheiro.—O vapor *Pará* trouxe para :

Henrique Saraiva de Araujo Mello	5:950$000
José Rodrigues de Souza	3:000$000
Pereira Vianna & C.	2:000$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho	2:000$000
José Jacome Tasso	1:713$667
Antonio Baptista Nogueira	1:600$000
Manoel Martins de Amarim	1:296$580
A. Hyvernat & C.	730$000

— O vapor *Ipojuca* trouxe para :

Gomes de Mattos & Irmão	6:811$000
José Joaquim Fernandes & Irmão	4:931$035
Antonio Alberto de Souza Aguiar	4:933$000
Cunha Irmãos & C.	3:227$930
Alfredo Garcia & Irmão	2:510$000
Parente Vianna & C.	2:310$000
José Duarte das Neves	2:300$000
Manoel Soares Leite & Irmão	2:261$000
Moreira Reis & C.	2:210$000
Perdigão, Oliveira & C.	1:560$000
Thesouraria de fazenda	1:210$000
Severino & Irmão	1:044$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	850$000
Joaquim Monteiro da Cruz	800$000
Luiz Antonio Siqueira	700$000
Cosme José dos Santos Callado	550$000
Antonio Correia de Vasconcellos	597$440
José Jacome Tasso	400$000
Fraga & Rocha	400$000
Arruda & Irmão	353$450
Manoel da Silva Pontes	303$000
Alheiro, Oliveira & C.	300$000
José Joaquim de Souza Junior	300$000
Adelina de Mello N.	235$000
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	200$000

— O vapor *Giquiá* levou de nossa praça para :

Maceió	80:000$000
Penedo	200$000

Companhia italiana.—No *Pará* veio do Maranhão a companhia dramatica italiana, denominada Boldrini.

Para o sul do imperio.—Acham-se a bordo do *Pará* 69 escravos a entregar, vindos do norte do imperio.

Provincia de Sergipe.—Da capital dessa provincia recebemos hontem o seguinte telegramma :

« Aracajú, 15 de janeiro.—O Exm. Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda, teve hontem uma esplendida manifestação popular, por occasião do primeiro anniversario de sua chegada á esta provincia. A passeiata foi acompanhada de musicas, cumprimentar S. Exc. Houve grande enthusiasmo, e reinou muita ordem. A redacção do *Jornal do Aracajú*. »

Novo Mundo.—A's respectivas agencias, livrarias franceza, rua Primeiro de Março n. 9, e Popular, rua do Barão da Victoria n. 59, chegou o numero 51 dessa interessante publicação.

Vapor Mandahu.—Esse vapor, da companhia pernambucana, sahe terça-feira (19) á tarde para Maceió em direitura.

Longevidade.—No dia 14 do corrente foi sepultado no cemiterio publico, Turibia Francisca de Sampayo, parda, natural desta provincia, solteira, moradora na freguezia de Santo Antonio do Recife, com 100 annos de idade.

Hemling.—Chegou hontem á tarde, fundeando no lamarão, sem communicar com a terra, o vapor inglez *Hemling*, da companhia de Liverpool, o qual sahio de Lisboa a 24 de dezembro, ao mesmo tempo que o paquete inglez *Aconcagua*, que tocou em nosso porto a 4 do corrente.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido hontem, consta que deve correr hoje a loteria n. [illegible].

Loteria.—A que se acha á venda é a 132ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Piedade do Santo Amaro, a qual se extrahirá no dia 19.

Passageiros.—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pará* :

Guarda marinha Augusto F. de Andrade, Anna Maria da Conceição, Alvaro Moreira de B Oliveira Lima, D. Catharina Bello, Augusto Garofolo e sua senhora e uma filha, D. Catharina Heber, Carlos Dominici, Giuseppe Rezezotta, Manoel Pita de Oliveira, Mangiolla, Feliciano José Gomes e um escravo, José Francisco Bezerra, Francisco Botelho do Amaral, Benjamin Cabiste, Luiz Domingos de Souza, Joaquim Garcia da Costa, Samuel do Espirito Santo Cavalcante e sua senhora, Joaquim da Silva Pimenta, Joaquim dos Santos Lima, Manoel Joaquim de Souza Lemos, Mauricio Bombache, J. de Azevedo Maia, Maria (criada), Manoel Alvares Pereira, [illegible] do exercito, [illegible], e 3 praças que o acompanha, e 1 recruta da armada.

Em transito :

Dr. José Vieira Couto de Magalhães, 1º tenente José A. O. [illegible] e sua senhora, tenente Ribeiro de Souza Coelho, sua senhora e 1 filha, tenente Raymundo A. [illegible], alferes Antonio A. F. [illegible] sua senhora e 1 filha, cadete Raymundo Nonato G. Pereira Lima, cadete Deoclesiano de Souza Ferreira, cadete Raymundo A. da Silva Oliveira, cadete Simplicio [illegible] Alves, cadete Epaminondas J. Loyola, [illegible] sua senhora e [illegible] Augusto da Silva, Theodoro da Silva Ribeiro, Joaquim B. [illegible] Couto Menezes, 1 filha e 1 neta, João B. Xavier, Antonio [illegible], Joaquim (preto liberto), Custodio da Silva, Candido de Albuquerque Junior, [illegible] Conceição, [illegible] P. de Mello, [illegible] exercito, 3 filhos [illegible].

— Chegados de Granja e portos intermedios no vapor *Ipojuca* :

[illegible] Manoel Augusto [illegible] Gomes, Manoel [illegible] Pedrosa, Manoel Alexandre e 1 escravo, [illegible] dre Clementino de Freitas, Luiz A. M. Rola e 1 escravo, Manoel B. A. Parú, Honorio B. dos Santos, Francisco Antunes da Costa, Manoel da Costa Fonceca, André Avelino Sobreira de Mello, Manoel Alves, Alvaro José Ferreira, Julio Cardoso C. de Araujo, Dr. Luiz Ignacio de Mello Barreto, Joaquim Torquato de Sá Cavalcante, padre Ladislão Adolpho Salles, 7 praças e 3 escravos a entregar.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 14 de janeiro de 1875 :

Existiam presos 321, entraram 3, sahio 1, existem 323.

A saber :

Nacionaes 246, mulheres 9, estrangeiros 26, escravos 38, escravas 4.—Total 323.

Alimentados á custa dos cofres publicos 263.

A saber .

Sãos 242, enfermos 21.—Total 263.

Movimento da enfermaria no dia 14 de janeiro de 1875 :

Tiveram alta :

João Felix Correia.

João Francisco de Araujo.

Balbino Pereira da Silva.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 14 de janeiro de 1875.

Amaro, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Graça ; tetano.

Turibia Francisca de Sampaio, parda, Pernambuco, 100 annos, solteira, S. Antonio ; velhice.

Maria Carmelina, branca, Pernambuco, 7 annos, S. José ; febre atàxica.

Alexandrina, escrava, preta, Pernambuco, 30 annos, viuva, Boa-Vista ; anasarca.

Delfina, escrava, parda, 7 annos, Graça ; vicios.

Clemente Ferreira, pardo, Pará, 70 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; hepatite.

Francisco José Bapista, branco, Cabo, 45 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II ; apoplexia fulminante

Maria Bezerra do Espirito-Santo, parda, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista, hospital, Pedro II ; cirrhose.

Feliciano Ferreira de Sampaio, preto, Pernambuco, 63 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.

José Maria da Silveira, pardo, Pernambuco, 48 annos, casado, S. José ; ataque cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 11 DE JANEIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario, Olinto Bastos, Lopes Machado, Pedro Cascão e o Sr. supplente Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios :

Do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, remettendo a relação dos commerciantes matriculados no mez de dezembro proximo passado.—Para o archivo.

Do secretario da presidencia desta provincia communicando a nomeação do Sr. Joaquim Olinto Bastos para secretario deste tribunal.—O tribunal ficou inteirado,

Do inspector da alfandega de Maceió, remettendo a relação dos livros rubricados na conservatoria daquella praça e sellados na referida alfandega no mez de dezembro proximo findo.—Para o archivo.

Da agencia na companhia indemnisadora da cidade do Porto, em resposta ao officio do tribunal de 17 de dezembro proximo passado.—A' secretaria para os fins convenientes.

Do presidente e secretario da junta dos corretores, communicando a transferencia de 15 acções da companhia de trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.—Mandou-se archivar.

Dos mesmos, respondendo provisoriamente ao officio do tribunal, de 4 do corrente.—Determinou-se a remessa para o archivo.

Dos mesmos, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana de 4 a 9 do corrente.—Para o archivo.

Do Sr. Domingos Alves Matheus, pedindo exoneração de fiscal da moratoria de Antonio Joaquim de Vasconcellos.—O tribunal resolveu que se junte aos autos respectivos.

Jornaes officiaes de ns. 316 e 320 do anno proximo passado, e 1 e 2 do corrente anno.—Para o archivo.

Mappa do trapiche Cunha, relativo ao 1º semestre de 1874 a 1875.—Conferido com o anterior, seja archivado, não havendo duvida,

Livro do registro da correspondencia official regularmente escripturado até o n. 6.

Foram distribuidos os seguintes livros, diario e copiador de A. Silva & C., ditos de Carneiro & C., ditos de Martins & C., diario de José Joaquim Alves & C., dito de Henry Forster & C., copiador de José Vellozo Soares, dito da companhia pernambucana.

Prestou juramento o Sr. supplente Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, e rectificou o Sr. secretario Joaquim Olinto Bastos o que prestara como secretario interino no dia 4 do corrente.

DESPACHO.

Requerimentos :

De Dommervillo de Oliveira Mello, para certificar-se lhe a eliminação do caixeiro de D. Maria Francelina Jorge de Souza Fernandes.—Como requer.

De José Antonio da Cunha Guimarães, Francisco Ribeiro Cumarães e Luiz Maria Ribeiro Guimarães, solicitando o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel Francisco Poças e José Francisco Poças, pedindo o registro do distrato da sociedade que tiveram sob a firma Poças & Irmão.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel José Martins das Neves e Lourenço Dionisio de Medeiros, submettendo a registro o seu contrato social.—Vista ao desembargador fiscal.

COM PARECER FISCAL.

De Castro & Soares e Francisco Gabriel das Chagas, registro de seu distrato social.—Registre-se nos termos do decreto n. 4.394.

O tribunal do commercio resolveu que a junta dos corretores ministre á alfandega, todos os sabbados, depois de concluidas as cotações, copia do boletim official que costuma ser enviada ao mesmo tribunal nas segundas-feiras, somente pelo que diz respeito ás cotações havidas durante a semana, em generos sujeitos a direitos de exportação ; para o que ordenou-se que se fizesse o necessario officio.

Não havendo mais nada a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

Associação Commercial Beneficente.

A directoria da associação Commercial Beneficente, tendo recebido do Exm. Sr. presidente da provincia, um officio acompanhando uma circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, afim de responder quaes as causas que tiveram determinado [illegible] diminuição do commercio interno de exterior desta provincia, deu a seguinte resposta :

Illm. e Exm. Sr.—A directoria da associação Commercial Beneficente, tem a honra de accusar o recebimento do officio de V. Exc. de [illegible] de dezembro passado, remettendo um exemplar impresso da relação que acompanhou o aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 18 de novembro, e pedindo com [illegible] mesma relação que poderem ser fornecidas por esta directoria.

Deixando a cargo de outras repartições, taes como : tribunal do commercio, alfandega, consulado e capitania do porto, a resposta á maior parte dos quesitos de que se compõe o § 1º. da relação porque taes [illegible] mercio.

Esta directoria [illegible] entrar no desenvolvimento de tão grave assumpto.

Tantas e tão repetidas vezes tem ella [illegible] aos poderes de estado pugnando pelos [illegible] do commercio desta praça, já representando [illegible] leis vexatorias e inconvenientes [illegible] pela imprensa as causas que [illegible] as transacções commerciaes e [illegible] diga sempre improficuamente [illegible] licito pensar que não se lhe pede a [illegible] francamente manifestada, [illegible] do estado os cidadãos de um [illegible] uma resposta de convenção que nada significa e nada vale.

Entretanto, Exm. Sr., a associação Commercial Beneficente de Pernambuco, ainda uma vez cumprirá o seu dever, expendendo franca e claramente a sua opinião, ainda que de modo succinto, porque o assumpto não é novo, nem são novas as causas que teem contribuido para a decadencia quasi completa do commercio desta praça.

Que o commercio de Pernambuco definha, é uma verdade inconcussa, que resalta dos seguintes dados estatisticos :

Rendimento da alfandega	
1872	11,325.634$471
1873	11,781.958$092
1874	9,305.196$296
Consulado provincial	
1872	1,712.508$872
1873	1,630.417$821
1874	1,540.883$370

Que o commercio definha, porque em lugar de protecção e amparo, que devera esperar do governo do paiz, tem encontrado completa indifferença e abandono, senão rigor inconveniente e mal pensado, é outra verdade que procuraremos demonstrar.

O commercio vive da agricultura e da industria, florescerá se estas fontes em que suga a seiva que o anima correrem perennes e abundantes, definhará se ellas diminuirem ou seccarem.

Em uma provincia como Pernambuco, em que a industria é nenhuma ou quasi nulla, estudar as causas do progresso ou atrazo do commercio, é estudar as causas do augmento ou diminuição da agricultura, não o augmento simplesmente numerico na somma dos productos, e sim o augmento no liquido da producção.

Ainda que dotados de solo uberrimo, ainda que cercados de immensas riquezas, que á falta de adiantamento se conservam em estado latente, comtudo, quer porque não disponhamos de braços sufficientes, quer porque nos faltem os preciosos auxiliares de machinismo e instrumentos proprios á lavoura, quer porque a propriedade agricola esteja sujeita a pesados onus, quer porque, finalmente, o nosso agricultor carece de instrucção e capitaes, os nossos productos representam no acto da colheita e em mão do primitivo productor, valor empregado superior ao dos productos similares dos outros paizes em igualdade de condições.

Sendo assim é claro que devendo ser transportados aos portos de embarque, para d'ahi serem encaminhados aos mercados estrangeiros, onde teem de entrar em competencia com outros productos de igual natureza, necessitam indeclinavelmente de favores que compensem a carestia da producção sem o que não poderão dar nunca lucro ao productor.

Mas, o que vemos nós? O producto que já representa somma superior a dos seus equivalentes, para ser conduzido aos portos de embarque, tem que atravessar grandes distancias, pagando fretes enormes, porque não temos estradas de ferro, e para ser embarcado tem que ser sobrecarregado com as pesadas contribuições de direitos de exportação, e d'ahi a necessidade de reduzir-se o preço da compra de modo a não deixar nenhuma margem para lucro.

Porque obtendo o nosso algodão em Liverpool preço superior ao dos Estados-Unidos, pela *sua qualidade*, diminue entre nós a sua producção, ao passo que alli augmenta de dia a dia, ameaçando satisfazer só por si todas as necessidades do consumo ?

A razão é clara, Exm. Sr. E' que comparado aquelle preço inferior com os gastos da producção e despezas de transportes, deixam um lucro muito sufficiente ao plantador, que não paga direitos de exportação ; entretanto que o preço superior de que goza o nosso algodão, mal compensa as despezas de producção, transportes e direitos, por serem muito pesados.

A agricultura entre nós vai em decadencia manifesta, e ameaça extinguir-se senão encontrar no governo do paiz a protecção de que é merecedora, e esta directoria enunciando tão desanimadora proposição, crê infelizmente que não pode ser averbada de pessimista.

Não se extinguio a producção do arroz no Maranhão ?

Não importamos milho e feijão ?

O paiz que tudo compra, e nada vende, não pode deixar de arruinar-se.

— Deixar a agricultura do paiz sem estradas de ferro e sujeita-la a direitos de exportação, é aniquila-la—.

A aniquilação da agricultura entre nós será a morte para o commercio, porque não temos industria, e o governo não pode nem deve esquecer-se de que o commercio é a sua principal fonte de receita.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, mui digno presidente da provincia

Associação Commercial Beneficente, 12 de janeiro de 1875.

Joaquim Lopes Machado.
Presidente.
Manoel Gomes de Mattos,
Secretorio.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL Á CIDADE DO RECIFE, SEUS ESGOTOS E MEIOS DE SANEAR SUA ATMOSPHERA, PELO DR. PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO, FORMADO EM MEDICINA PELA FACULDADE DA BAHIA.

CIDADE DO RECIFE.

Sua posição e condições relativas ao fornecimento d'agua e utilidade de esgotos.

(Continuação.)

Em 8 de julho de 1871, ainda é o Sr. Dr. Symphronio Coutinho quem falla :

O illustre director permanece nas suas idéas de dar agua a todas as casas, em todos os andares e falla na reducção de preço e na incapacidade dos encanamentos, que não podem abastecer regular e abundantemente todas as suas derivações. Diz que as quatro freguezias da cidade, contém 9,268 casas : mas, não diz quantas são as dos arrabaldes.

O relatorio apresentado em 8 de agosto de 1872 pelo Sr. Dr. Pitanga, nada contém que digno seja de notar-se.

No que apresentou em 10 de junho de 1873, annuncia o mesmo Dr., que o fornecimento d'agua se fez com regularidade, a ponto de não haver reclamações ; mas que o mesmo não aconteceu com a bica dos Afogados, onde o povo, por causa de algumas intermittencias, fez disturbios que exigiram a intervenção da policia.

Diz mais que :

« Este estado, que parece satisfactorio e sufficiente, está longe de attingir ao *desideratum*, se attendermos, não só ao desenvolvimento material da provincia, como ao crescimento de sua população, escasseamento de braços e a marcha da civilisação :

« Para isso preparam o açude de—Dous Irmãos,—por que esperam com elle satisfazer por longos annos as exigencias da população,—*sem descurar do estudo de novas fontes que devem ser procuradas para futura garantia da companhia.* »

A' pagina 6 diz o mesmo Dr. :

« Já não podem satisfazer as necessidades da provincia, por seu pequeno tamanho, os encanamentos que possue a companhia para distribuição de penas d'agua, a creação de novos chafarizes, [illegible] posito.

« [illegible] de remover essa difficuldade, propuz ao governo da provincia, [illegible] de uma linha de encanamento de 16 pollegadas de diametro, [illegible]

D'ahi passemos á prova real do estado da companhia, e do que ella [illegible] a esta cidade : é o relatorio do Sr. Dr. Paulo José de Oliveira, actual [illegible] da companhia.

[illegible] o unico de [illegible]

Nelle vemos [illegible] proposições [illegible]

canamento na rua em que moramos, pelo que não podemos deixar de ser-lhe em extremo reconhecidos, assim como a seus nobres representantes : mas como não somos egoista, fazemos votos para que o grande beneficio de que gozamos seja ampliado a toda a população desta Veneza Americana ; e é isso que contamos que a companhia, interessada pelo bem publico, empenhe-se em realizar, fazendo-se por isso digna do reconhecimento geral, como se fez do nosso.

Fazemos esta observação para que o Sr. Dr. Paulo José de Oliveira, não pense, que temos prevenção contra a companhia Beberibe, como elle suppoz a *Lucio Luna*, por ter escripto alguns artigos pedindo providencias para que o povo desta cidade tenha agua em abundancia, como tem os povos da maior parte das cidades da Europa e America.

Lucio Luna, não escreve pelo gosto de fazer censuras immerecidas á companhia Beberibe. O que diz elle, vemol-o confirmado pelo Sr. Dr. Paulo, como mostraremos :

Lucio Luna, ostenta conhecimentos da historia da sua provincia e interessa-se por ella ; é uma acção muito louvavel e como tal não merece censura ; nem de seus escriptos pode-se conhecer má vontade contra a companhia ; pelo contrario elle patentêa bons desejos de que ella se colloque em tão grande altura, que possa ser lida e havida como de grande utilidade publica.

Principia o Sr. Dr. Paulo José de Oliveira, por declarar que a agua do Prata, continúa a possuir as mesmas qualidades que a 30 annos, e que é desprovida de materias organicas, que é sem razão que *espiritos menos reflectidos* tem procurado prejudicar a companhia, levantando clamores infundados, lançando o terror no meio de uma grande população, etc., etc.

Lucio Luna, nada disso fez.

Lucio Luna, disse que o açude do Prata, não tem sido convenientemente limpo : isto é confirmado pelas palavras textuaes do Sr. padre Cunha Figueiredo, que ha pouco transcrevemos : é confirmado em alguns dos relatorios que fazem menção da difficuldade que ha em limpar o açude e ainda mais se percebe que esse serviço não tem sido feito regularmente, quando a companhia tem se mostrado sempre preoccupada com outras obras, afim de não se achar privada de fornecer agua sufficiente.

A materia organica que contém a agua, é proveniente dos restos dos vegetaes e animaes de todo tamanho e especie que morrem n'ella ou perto della, e, como a principio dissemos, existe em maior abundancia nas aguas dos lagos, açudes, reservatorios, etc., etc. ; pelo que convém limpal-os frequentemente para diminuir-lhes a quantidade do elemento malfazejo.

Tomando-se uma certa quantidade d'agua, principalmente em certos dias, e deixando a descansar, no fundo do vaso se acha uma grande quantidade de materia avermelhada, que é em grande parte formada de oxydo de ferro, de barro e principalmente de residuos organicos ; para isso não é preciso bases nem dados scientificos, nem estudos analyticos, e mineralogicos, nem opinião autorisada de medicos e physiologistas notaveis, como diz o Sr. Dr Paulo José de Oliveira : basta apanhar um pouco d'agua em algum dos chafarizes, ou pennas, e observar o que ella deposita : é esse sedimento a que se dá o nome de impurezas, que se pela maior parte não prejudicam a agua por estarem apenas n'ella em suspensão e não em dissolução, todavia a tornam incapaz de ser immediatamente usada, como succede infelizmente com a agua do Prata, cujo açude, cujos encanamentos não teem sido sujeitos á devida e regular limpeza.

O Sr. Dupuy, cujas obras devem ser muito conhecidas do Sr. Dr. Paulo, diz :

« Que pode uma agua ser perfeitamente limpida, e perfeitamente pura á analyse chymica : se ella tiver um gosto ou sabor desagradavel, não pode servir para uma distribuição publica. Isto está ao alcance de todos. »

(Continuar-se-ha.)

A anciedade publica.

Não fica satisfeita a anciedade publica, com a noticia que deu hoje a *Provincia* de haver o ex-conservador Dr. Aprigio Guimarães devolvido ao Sr. visconde de Camaragibe a publica forma que lhe remettera S. Exc., da carta que lhe dirigira o mesmo Dr. Aprigio em 1859.

A arrogancia com que o Sr. Dr. Aprigio se tem exhibido quanto á sua altivez de caracter, exigia que S. Exc. a autorisasse com a publicação da referida carta. Era preciso que o publico soubesse que o Sr Dr. Aprigio tão altivo hoje, tão desemedido contra a *influencia da canna de assucar*, nunca se rojou aos pés dessa influencia, nunca se poz á mercê da sua protecção.

Em verdade, um homem que, como o Sr. Dr. Aprigio, faz tanto alarde de independencia e de altivez, não pode consentir que sobre si pese a suspeita de uma vez se haver curvado perante aquelles a quem houvesse antes offendido.

Em condições taes, o mystificar a verificação de um facto, denota temor da elucidação da verdade.

Portanto, o Sr. Dr. Aprigio, que provavelmente não quererá ser tido como um ousado, em vez de caracter altivo, cumpre aceitar a citada publica forma e publical-a.

Assim o requer o publico, que anceia pelo desfexo dessa *demanda*.

. . .

N. 398.—Como e de que modo cresce o cabello.

O nutrimento do cabello igual ao das flores, se obtem, principalmente pela absorvição das raizes. Se a terra se secca e as raizes das flores ficam sem a necessaria humidade, ellas murcham e perdem suas bellas côres ; e se o craneo onde estão plantadas as raizes d'onde nascem as fibras do cabello, se acha secco e entorpecido, o cabello se torna aspero, sem lustre e as cans apparecem.

O Tonico Oriental—remedeia esse mal, reanimando a cutis entorpecida e inerte, excitando suavemente as raizes e os diminutos vasos do sangue, e renovando por assim dizer o processo vegetal.

A acção reproductiva desta preparação é milagrosa e promptamente transforma uma cabelladura rala, debil e aspera, em espessas, lustrosas e macias madeixas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 15 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$270 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, hontem.

Assucar — da Parahyba 1$680 por 15 kilos posto a bordo a frete de 45/ e 5 0/0, hontem.

Café — do Rio de Janeiro 2ª sorte regular 8$100, liquido, por 15 kilos, hontem.

Couros — seccos salgados 529 rs. o kilo.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 7/8, e do banco 26 5/8 d. por 1$000.

Cambio — sobre Paris a 3 d/v. 367 rs. o franco, do banco.

Cambio — sobre Lisboa a 3 d/v. 106 0/0 de premio, do banco.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 101 0/0 de premio, hontem.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 14 . . .	418:500$368
Idem do dia 15 . . .	[illegible]
	491:139,0[illegible]

Descarregam hoje 16 de janeiro de 1875.

Barca franceza *Succès* — mercadorias para alfandega.

Patacho inglez [illegible] — mercadorias para o trapiche Conceição, [illegible].

Patacho americano *Martha a Betty* — bacalhao e farinha já despachados para o 5º ponto.

Lugar inglez *Hazard* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Lugar inglez [illegible] — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza [illegible] — carvão já despachado [illegible] cáes do Apollo.

Brigue allemão [illegible] — taboado já despachado para o cáes do Apollo.

Barca americana — *E. A. Yarrington* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Vapor inglez — *Memlng* — varios generos para alfandega e trapiche Conceição.

Vapor nacional — *Ipojuca* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Importação.

Vapor nacional *Pará*, entrado dos portos do norte em 15 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou :

Carga do Pará

Chapéos do Chile 1 caixa a E. A. Burle & C.

Salsaparrilha 15 rolos a Augusto Caors.

Carga do Maranhão.

Farinha de mandioca 136 saccos aos consignatarios, 115 a Domingos Alves Matheus.

Salsa caroba 25 caixas a Costa Maia & C., 25 a Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque.

Patacho nacional *S. Luiz*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto manifestou :

Barricas 250 com 250 quartos.

Café 120 saccos a Paulino José da Costa Amorim & C., 50 a Joaquim José Gonçalves de Azevedo, 20 a J. J. Alves & C., 10 a Magalhães & Irmão.

Farinha de mandioca 907 saccos a Pereira Vianna & C.

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor manifestou :

Algodão 64 saccas a Monteiro & Correia, 32 a Luiz Antonio Siqueira, 12 a Sá Leitão & Irmãos, 84 a Andrade & Mello, 109 a Luiz José Pinto da Costa, 392 á ordem, 15 a Santos Maia & C., 20 a Manoel da Silva Poutes. Azeite de coco 1 caixa ao Dr. Antonio G. Pereira Junior.

Couros salgados 220 á ordem, 39 a Luiz Antonio Siqueira. Cera de carnauba 20 saccos a José Joaquim Correia, 5 á ordem, 3 barricas a Moraes & Irmão, dita amarella 1 barrica aos mesmos. Café 5 saccos a Mariano José da Costa, 5 a Costa Irmãos. Courinhos 4 atados á ordem.

Chapéos 1 caixa a Fernandes G. da Silva. Castanhas 1 caixa a José Duarte das Neves.

Fazendas 4 caixas a Keller & C.

Gomma 3 caixas a Carpinteiro, Filho & Sobrinho.

Machina de costura 1 caixa á ordem. Milho 90 saccos a Luiz Rocha & C., 32 á ordem.

Pennas de ema 1 caixa Lehman Fréres, 1 á ordem, 1 a José Francisco Moreira, 1 pacote a Costa & Irmão.

Rezina de angico 4 barricas a Moraes A Irmão.

Saccos vazios 1 barrica a Costa & Irmãos. Sola 1,394 meios a Moraes & Irmão, 16 a João José de Carvalho Moraes, 1,500 a Fernandes & Irmão, 50 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 100 a Amorim Irmãos & C., 950 a Gonçalves Irmão & C., 178 a Gomes de Mattos Irmãos, 400 a L. B. C. B. Rocha, 260 a Pereira Vianna & C., 730 a L. Gonçalves da Silva & Pinto, 1,779 á ordem, 18 a Luiz Antonio Siqueira.

Potacho inglez *Eudoia*, entrado de Terra-Nova, na mesma data, e consignado a Johnston Pater & C., manifestou :

Bacalhão 2,520 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 14 DE JANEIBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca allemã *Vorwaests*, para Hamburgo, carregou : V. Neesen 50 saccas com 3,859 kilos de algodão.

— No navio francez *S. Luiz*, para Liverpool, carregou : Keller & C. 551 saccas com 42,003 kilos de algodão.

— No navio allemão *Paranak*, para Liverpool, carregou : H. & Labille 354 saccas com 32,183 kilos de algodão : para o Canal, J. Pater & C. 1,000 saccos com 75,000 ditos de assucar mascavado ; Rocha Lima & Guimarães 489 ditos com 36,675 ditos de dito.

— No patacho americano *Ossepie*, para New-York, carregou : F. Cascão & Filho 998 saccos com 74,850 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Kalmia*, para New York, carregou : H. Forster & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Firmeza*, para Lisboa, carregou : F. da Cunha & C. 40 saccas com 3,525 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *V. do Mondego*, para Lisboa, carregou : E. R. Rabello & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— No brigue hespanhol *Nova Providencia*, para o Rio da Prata, carregou : Amorim Irmãos & C. 60 pipas com 28,800 litros de aguardente.

— No patacho nacional *Jaboatão*, para o Rio da Prata, carregou : J. F. Baltar 400 barricas com com 45,895 kilos de assucar branco.

— No navio hespanhol *Anna Christina*, para o Rio da Prata, carregou : A. Loyo 13 pipas com 6,240 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor brasileiro *Pará*, carregou : L. J. da Silva Guimarães 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco ; M. J. de Lima 93 ditos com 6,789 ditos de dito e 17 ditos com 124 ditos de dito mascavado.

— Para Maceió, no vapor nacional *Giquiá*, carregou : M. A. Barbosa 1 barril com 96 litros de alcool : para Aracajú, M. da Silva Faria & C. 1 dito com 96 ditos de dito.

— Para a Parahyba, na barcaça *S. Candida*, carregou : Bartholomeu & C. 1 barril com 96 litros de alcool.

— Para Maceió, na barcaça *Maria Dias*, carregou : A. C. F. Chaves 1 barril com 96 litros de alcool.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 14. . .	8:039$692
Idem do dia 15.	719$510
	8:759$202

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 14.	22,092
No dia 15.	
Primeira porta	495
Segunda porta	151
Terceira porta	529
Trapiche Conceição . . .	3,758
	26,725

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 14.	2
No dia 15.	
No trapiche Conceição . . .	
	31

Vapor em descarga até 14 — 1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 14. . .	18:017$256
Idem do dia 15.	852$250
	18:869$506

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 14. . .	111:034$146
Idem do dia 15.	5:906$865
	116:941$011

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 2 a 13	2:537$166	
Idem do dia 14	490$740	
		3:027$906
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 2 a 13	3:130$988	
Idem do dia 14	902$700	
		4:033$688
Generos de estiva.		
Rendimento de 2 a 13	1:955$468	
Idem do dia 14	94$064	
		2:049$532
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 2 a 13	2:504$686	
Idem do dia 14	283$320	
		2:788$006
Fumo, etc.		
Rendimento de 2 a 13	1:159$853	
Idem do dia 14	239$166	
		1:399$019
Vinagre, etc.		
Rendimento de 2 a 13	1:153$310	
Idem do dia 14	92$945	
		[illegible]
		[illegible]

Thesouro provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro—23 dias, patacho nacional *S. Luiz*, de 219 toneladas, capitão João Gonçalves Tinoco, equipagem 9, carga café e farinha de mandioca ; a Luiz Gonçalves & Pinto.

Terra Nova—40 dias, patacho inglez *Eudoia*, de 158 toneladas, capitão John Greer, equipagem 8, carga 2,520 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Bahia—12 dias, barca ingleza *Carron*, de 343 toneladas, capitão W. Hodge, equipagem 11, em lastro ; a Theodoro Chirstianse.

Portos do Norte—9 1|2 dias, vapor nacional *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante Carlos Antonio Gomes, equipagem 11, carga differentes generos ; a Pereira Vianna & C.

Granja e portos intermedios—10 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Moura, equipagem 30, carga algodão e outros generos ; a companhia pernambuca.

Navios sahidos no mesmo dia.

New York—Lúgar inglez *Kalmica*, capitão James Day, carga assucar.

New-York—Brigue inglez *Wolhom*, capitão James Piker, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Amabel Tevera*, capitão Morestony, carga assucar e outros generos.

Rio Grande do Sul—Brigue portuguez *Recife*, capitão M. M. Morgado, carga assucar e outros generos.

DECLARACOES.

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco, convida aos Sr. accionistas a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 21 do corrente ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Tenorio n. 1, afim de continuarem os trabalhos adiados na sessão de 14 do andante, relativos a reforma dos estatutos do mesmo Banco.

Recife, 15 de janeiro de 1875.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que acha se transferido para o dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, o concurso já annunciado para preenchimento de dous lugares de amanuenses da secretaria desta inspecção.

Inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco, 13 de janeiro de 1875.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Os fiscaes da camara municipal do Recife, fazem sciente a quem interessar possa que a lei provincial n. 1156 de 15 de junho de 1874 § 33 artigo 31, manda o seguinte : toda a pessoa que vender borracha destinada ao fabrico de limas de cheiro, no municipio do Recife, será obrigada a tirar licença na camara municipal, pela qual pagará 200$, e não o fazendo, fica sujeita a pagar o duplo, segundo dispõe o supracitado artigo.

Recife, 13 de janeiro de 1875.

João Marques Correia.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Ernestino Cavalcante de Albuquerque.
Jeronymo José Ferreira.
José Miguel de Souza Magalhães.
Delfim Lino Cavalcanto Pessoa.
Roque Antunes Correia.
João Francisco Saraiva de Menezes.
Christiano da Gama Lobo.

Recebedoria de rendas internas de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875.

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, umas por morarem fóra da cidade e outras por se ignorar a residencia, que, tendo sido multadas em virtude dos arts. 33 e 35 pela infracção do art. 21 do regulamento 4,835 de 1 de dezembro de 1874, devem vir realisar o pagamento da multa que lhes foi imposta, no prazo de 30 dias, contados da publicação deste, nos jornaes desta cidade, sob pena de se proceder a cobrança executiva.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

José Nogueira de Faria, morador em Muribeca, multado em 20$000.

D. Rita de Jesus Bastos, ignora-se a residencia, multada em 100$.

Joaquim de Souza Coelho e Silva, ignora-se a residencia, multado em 10$.

D. Antonia Maria de Jesus, moradora em Jaboatão, multada em 10$.

D. Maria Marques de Amorim, ignora-se a residencia, multada em 10$.

Anna Ursula de Oliveira, ignora-se a residencia, multada em 100$.

Obras do Porto.

A directoria das obras de conservação das portos desta provincia, faz sciente, a quem interessar possa, que no dia 16 do corrente recebe propostas para fornecimento de carvão de pedra, por espaço de seis mezes, para as dragas e vapores a cargo da mesma directoria.

Recife, 12 de janeiro de 1875.

Servindo de secretario interino, o escrevente
Jeronymo Ferreira Coelho.

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco declara ao Sr. Manoel José dos Santos, procurador nesta cidade do Dr. José da Costa dourado, fiador do collector de Garanhuns, tenente José de Barros Silva, que lhe fica marcado o prazo de 15 dias, a contar da publicação deste, para assignar na secção do contencioso o respectivo termo de fiança.

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de janeiro de 1875.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

Conferencias publicas.

De conformidade com o resolvido em sessão de 13 de dezembro proximo passado, a V conferencia sob os auspicios da maçonaria desta provincia, terá lugar nas salas do theatro de Santo Antonio, ás 11 horas do dia 17 do corrente.

E' orador o Illm. Sr. Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, que dissertará sobre o — Ensino Clerical.

As pessoas que pretendem inscrever-se, devem dirigir-se ao abaixo assignado, prevenindo-o do objecto de seu discurso, afim de que a commissão respectiva observe a disposição 7ª das bases sancionadas.

Recife, 15 de janeiro de 1875.

João Martins de Andrade,
Secretario da loja Ganganelli.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE JANEIRO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Pará*, esta administração expede malas para os portos do sul, hoje 16.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1|2, com porte duplo.

As cartas e [illegible] que se dirigirem ao Rio da Prata, [illegible] agnellas a taxa de [illegible] por 15 grammas ou fracção de 15 grammas [illegible] por 30 grammas ou fracção [illegible] progressão estabelecida

nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que nesta data foram vistoriados os vapores *Giquiá* e *Mandahu*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e achou a commissão que podiam continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma. junta administrativa desta santa casa, em virtude da autorisação concedida pela presidencia em officio de 4 do corrente, convido os parentes dos educandos do collegio dos orphãos que não quizerem que elles sigam para a colonia agricola Isabel, a virem requerer a sua entrega.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 15 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Companhia Fidelidad

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco

Festa da Boa-Viagem

Domingo 17 do corrente, alem dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes especiaes :

Ida

	MANHÃ Horas	minutos
Cinco Pontas (partida)	11	—
Afogados idem	11	10
Boa-Viagem (chegada)	11	25

Volta

	NOITE Horas	minutos
Boa-Viagem (partida)	11	30
Afogados idem	11	45
Cinco Pontas (chegada)	11	55

Villa do Cabo, 11 de janeiro de 1875.

G. O. Mann,
Superintendente.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

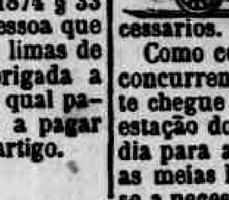
A directoria desta companhia, compra acções da mesma para fundo de amortisação como preceitua o art. 19 dos respectivos estatutos : á tratar no escriptorio desta companhia rua do Cabugá n. 16.

Recife, 8 de janeiro de 1875.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

ESTRADA DE FERRO DE

OLINDA



No domingo 17 do corrente, dia da grande festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, haverá do meio dia para a tarde, além dos trens da tabella, tantos expressos quantos forem necessarios.

Como costuma haver nessa tarde grandissima concurrencia de romeiros, e para que o transporte chegue á todos, não poderão chegar os trens a estação do Carmo ; regressarão os trens do meio dia para a tarde, da estação do Varadouro todas as meias horas, até ás 11 e meia da noite, ou mais se a necessidade o exigir.

Laurentino José de Miranda,
Gerente.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças :

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua do Vigario n. 19.

OCIEDADE PROPAGADORADA TRUCÇAO PUBLICA.

De ordem do conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica da freguezia da Boa-Vista, declaro que se acham abertas desde o dia 7 do corrente a escola mixta da rua da Imperatriz n. 37, 2º andar, regida pela Exma. Sra. D. Maria Felismina Pinto, bem como a do Campo Verde, regida pelo Sr. Thomé Augusto da Silva Villar, sendo nesta admittidos os alumnos que não poderem pagar ao professor, visto ser ella particular e somente neste sentido auxiliada pelo dito conselho, para o que devem os interessados solicitar dos membros do dito conselho as necessarias guias. Recife, 11 de janeiro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto de Almeida.

Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. director desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas, quer do curso normal, quer da aula primaria annexa estarão abertas desde o dia 15 do corrente ; devendo os candidatos á matricula do 1º anno provarem com documentos authenticos:

1.º Idade maior de 16 annos.
2.º Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.º não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro

Secretaria da Escola Normal, 7 de janeiro de 1875.

O secretario,
A. A. Gama.

MUZEU FLORENTINO OU A Grande exposição DE Figuras de cera

Em tamanho natural

Composta de 8 quadros.

Aviso aos caixeiros.

Para se proporcionar este divertimento aos Srs. caixeiros de ora em diante será aberto este estabelecimento nos dias santificados, ás 5 horas da tarde.

Explicação dos grupos.

Primeiro quadro.

1. O Redemptor.
2. S. Pedro.
3. S. Paulo.
4. S. André.
5. S. Tiago Maior.
6. S. João.
7. S. Thomé.
8. S. Tiago Menor.
9. S. Felippe.
10. S. Bartholomeu.
11. S. Matheus.
12. S. Simão.
13. S. Tadeu.

Segundo quadro

14. Ecce Homo.
15. Santa Maria Magdalena.
16. Um anjo (com movimento).

Terceiro quadro.

17. Nossa Senhora da Conceição.
18. Nossa Senhora das Dôres.
19. S. João Evangelista.

Quarto quadro.

20. Imperador da Allemanha.
21. Principe Bismark.
22. Duque de Torres.
23. Napoleão III.
24. Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa.

Quinto quadro.

25. Santo Antonio.
26. S. Benedicto.

Sexto quadro.

27. A morte do Justo.
28. O Anjo da Guarda.
29. Um padre.

Setimo quadro.

30. A morte do peccador.
31. Um frade.
32. Uma mulher.
33. Lucifer.

Oitavo e ultimo quadro.

O grande assassinato praticado por Trouppmann na familia Kink.

34. Trouppmann, o assassino.
35. Oj juiz.
36. Um gendarme.
37. Gustave Kink, pai.
38. Sra. Kink. mãi.
39. Emilio Kink, filho.
40. Henrique, idem.
41. Alfredo, idem.
42. Aschille, idem.
43. Maria, idem.

O pai Gustave Kink foi assassinado 14 dias antes da familia.

Aberto todas as noites das 7 até 10 horas e meia (mais ou menos).

Entrada geral 1$000.

Crianças menores de 10 annos 500 rs.

41 Rua Duque de Caxias 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

THEATRO ESCOLA DRAMATICA EM S. José—Rua do Alecrim.

Sabbado e domingo

Representar-se-ha o drama pastoril em 5 actos e 3 quadros :

O NASCIMENTO DE JESUS
E
Adoração dos Magos

Terminará o espectaculo com a morte de Herodes e a linda mutação de Gloria, em quadro vivo, ornada de ricos fogos cambiantes, sendo representado todo o drama com enthusiasmo.

A'S 8 1|2 HORAS DA NOITE

THEATRO DA ENCRUZILHADA

Avisa-se ao respeitavel publico que sabbado 16 e domingo 17 do corrente haverão dous pomposos espectaculos, levando-se á scena o drama pastoril, denominado — O Rei Herodes. —

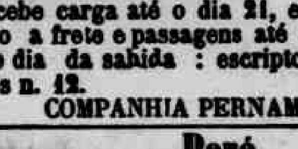
Os bilhetes acham-se á venda no theatro

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe* commandante Julio seguirá para os portes acima no dia 22 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

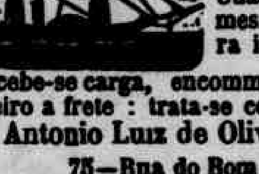
COMPANHIA PERNAMBUCANA

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



E' esperado dos portos acima até o dia 22 do corrente, o vapor *Marquez de Caxias*, e seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : trata-se com o agente.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
75—Rua do Bom Jesus—57

Para Macáo.

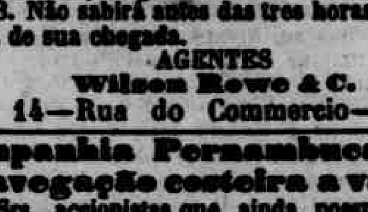
Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Joven Arthur*. Recebe carga a frete commodo : a tratar com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

(4.106 toneladas).



Espera-se dos portos do sul, até o dia 17 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos para onde rece, berá passageios encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Os Srs. accionistas que ainda possuem acções desta companhia, de cem mil réis cada uma, queiram ter a bondade de mandal-as apresentar no seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de serem substituidas por outras do valor de 200$000, segundo o disposto no art. 4º, dos estatutos em vigor.

Rio-Grande do Sul.

O brigue nacional *Constante União*, de primeira classe, tendo já parte da carga engajada para o porto acima citado, recebe o resto a frete á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães arua do Barão do Triumpho n. 96.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brazil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros : a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Lisboa.

O patacho portuguez *Judith* seguirá com brevidade : para carga trata-se na rua do Vigario n. 7

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brazil e Portugal

O patacho portuguez *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros : a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada ; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Navegação a vapor.

Portos do norte

BAHIA

Commandante Guilherme Wadington.

Esperado dos portos do sul, até o dia 17 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, passagens, valores e encommendas que deverão ser acompanhadas dos despachos da alfandega, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7.

Para Lisboa

Apromptam-se para sahirem com brevidade brigue portuguez *Colete*, capitão Galvão.

Dito, dito, *Voador do Mondego*, capitão Netto.

Recebem carga e passageiros a tratar com E. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Maceió em direitura.

O vapor *Mandahu*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 19 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escritorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO DE optimos moveis, louça e vidros

TERÇA-FEIRA, 19 DO CORRENTE

ás 10 1|2 horas.

Em o 2.º andar do sobrado da rua do Cabugá n. 3.

O agente Dias, competentemente autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis, louça e vidros, como abaixo se declaram, a saber :

Sala de visita.

Uma rica mobilia de jacarandá, composto de 1 sofá, 2 consolos, tampos de pedra, 1 jardineira de dito, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 12 de guarnição, 1 rico par de almofadas, 1 espelho oval, moldura dourada, 2 pares de lanternas com pingentes, 1 candelabro de crystal para 4 luzes, 1 tapete grande, 9 ditos pequenos, jarros para flores, escarradeiras e caixinhas para retratos.

Gabinete.

Rico toillette de jacarandá, com tampo de pedra, 1 bom lavatorio de mogno, tampo de pedra, uma optima costureira de carvalho, 6 cadeiras de faia, 1 mesa de amarello com 2 gavetas, 1 espelho, moldura dourada, 1 guarnição de porcelana, para lavatorio, vasos para flores, tapetes de lã de carneiro, porta-relogio, vaso para fumo, garrafas para toilette, e 1 porta-alfinetes de osso.

1.º quarto.

Uma cama de jacarandá, para casal, 1 boa commoda de amarello, forrada de cedro, 1 cabide de dito, 1 relogio para cima de mesa, 1 lamparina com dito e 1 lanterna.

2.º quarto.

Um guarda vestidos de amarello, 1 cabide de dito, 1 bidé de jacarandá, com tampo de pedra e asos para agua.

Sala de jantar e cozinha.

Uma optima mesa elastica, de amarello, para 6 taboas, 1 marqueza de dito, 3 bonitos aparadores torneados, de dito, 1 relogio de parede, 1 bom terno de bandejas de charão, 2 conchas de dito para pão, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de dita para almoço, 4 môchos de amarello, 3 transparentes para janellas, 1 armario de amarello, bules de metal, garrafas e calices para vinho, copos para agua, compoteiras, porta-queijo, colheres para sôpa, de cristofle, facas e garfos, cabo de marfim, trem de cozinha completamente novo, baldes, bacias, e muitos outros artigos proprios de casa de familia.

A casa acha-se em perfeito estado de asseio, e pode ser transferida a qualquer pretendente, mediante paga pelas bemfeitorias, que consta de pintura, forro de papel e esteira, e tem gaz canalisado e candieiro.

Os Srs. pretendentes que desejarem examina-la queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que mandará mostrar.

LEILÃO DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua da Imperatriz n. 51

Terça-feira 19 de janeiro

O agente Martins fará leilão da armação, generos e pertenças da taverna da rua da Imperatriz n. 51, em um ou mais lotes á vontade dos compradores, a qual se achá sortida de bons generos e está muito bem localisada.

Garante-se a casa ao comprador do estabelecimento.

A's 11 horas da manhã

LEILÃO DE

um importante sobrado de 2 andares e um grande pavimento terreo, sito á rua da Aurora n. 25, casa onde mora a Exma. Sra. baroneza da Victoria, tendo o andar terreo um excellente quintal bem plantado de flores e pequenos arbustos, quartos para criados, cacimba e tanque, o qual está bem localisado, muito fresco e com bonita vista, bem construido e localisado em uma das primeiras ruas do bairro da Boa-Vista

TERÇA-FEIRA 19 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 56, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado, levará a leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

LEILÃO DE

duas casas terreas em Apipucos.

Quarta-feira 20 do corrente

A's 11 horas da manhã

Em o 1.º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

A saber :

Uma casa terrea em a povoação de Apipucos sob n. 17, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, 3 quartos para criados, estribaria, quintal murado e portão com sahida para o Rio, e tem gaz canalisado, e a sala da frente forrada.

Uma dita junto á primeira, sob n. 19, com 2 salas, 6 quartos, saleta para engommados, cozinha fóra, 2 quartos para criados, e portão com sahida para o Rio.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as referidas casas, as quaes tornam-se recommendaveis por terem sido reedificadas ha pouco, e se acharem em perfeito estado, accrescendo que o arrebalde é o melhor possivel, e ficam a 4 passos da estação do caminho de ferro.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-las, e para qualquer esclarecimento de que precisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

LEILAÕ DE

uma casa assobradada, com quintal murado e portão de ferro, sita á rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro das Sallinas, n. 25.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Em o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, a casa mencionada, a qual tem em o andar terreo 3 sallas e 6 quartos, e em cima 1 sala e 3 quartos, cozinha, gallinheiro de tijolos, tanque para banho, quintal grande e todo murado, com portão de ferro ao lado e com arvores fructiferas, como sejam : sapotis, cajueiros, coqueiros, fructa-pão e outros.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-la, e para qualquer esclarecimento á rua do Marquez de Olinda n. 37, escriptorio do agente, onde terá lugar o referido leilão.

LEILÃO DE

bons moveis, louça, electro-plate e outros muitos artigos.

Quarta-feira 20 do corrente

No sobrado n. 60, a rua Direita

ás 11 horas

ao correr do martello

A saber :

Um piano de jacarandá (Blonder), 1 rica mobilia de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira com tampos de pedra marmore, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita pequena, 2 espelhos grandes, 2 quadros, 1 candelabro, 10 cadeiras de amarello, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 dita de jacarandá (pequena) 1 marquezão para casal, 1 dito para solteiro, 1 par de jarros grandes, 1 relogio, 1 banquinha, 1 resfriadeira d'agua, garrafes, calices, copos, redomas com flores, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 annel de brilhante, 1 cruz com 7 brilhantes, 1 relogio de ouro, 1 dito de prata, 1 serafina, talheres e outros muitos artigos, como sejam, lavatorios, toilette, etc., etc. etc.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado fará leilão dos moveis e mais artigos acima mencionados, por conta de uma familia que se retira para fóra desta provincia.

leilão DE moveis

NOVOS E USADOS

A saber :

Uma mobilia de oiticica, 1 dita de amarello, 2 guardas-roupa, 1 santuario, 1 carteira, 2 estantes envidraçadas, 2 bancas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de páo setim, 2 toiletes, 1 commoda, 1 marqueza, 1 marquezão, cadeiras para menino, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar, cadeiras para meninos, e muitos outros moveis existentes no armazem da

Rua das Cruzes n. 34.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão por liquidação dos moveis acima mencionados existentes no armazem da rua das Cruzes n. 34.

Principiará ás 10 1|2 horas.

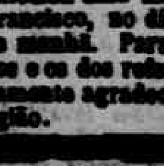
AVISOS DVERSOS

Não são 38 trincheiras com sentenciados, mas sim á rua das Trincheiras n. 38

A FILHA DO PRIVILEGIO

Casa Paula Mafra

D. Amelia da Rocha de Oliveira Moraes



Correia & C. tendo recebido a triste noticia de ter fallecido em 10 do corrente, no engenho Pacas, D. Amelia da Rocha de Oliveira Moraes, filha de seu particular amigo José Gonçalves da Rocha, e mulher do seu bom amigo Domingos Ferreira de Moraes, mandam resar por alma daquella fallecida uma missa na igreja do convento de S. Francisco, no dia 18 do corrente, ás 6 1|2 horas da manhã. Para este acto convidam os seus amigos e os dos referidos Rocha & Moraes, e antecipadamente agradecem esta prova de caridade e religião.

CRIADA

Precisa-se de uma, para o serviço interno de uma casa de pouca familia : á rua do Principe n. 29

— Eu abaixo assignado tendo comprado por ordem do Sr. Francisco José da Costa Ribeiro, o meio bilhete da loteria 247 do Rio de Janeiro, a beneficio do Monte Pio Geral, de n. 982, em o qual e mesmo numero de sociedade aos Srs. Francisco José da Costa Amaral e José Leonardo, [illegible] residentes na ilha de S. Miguel, freguezia da Feira. Recife, 15 de janeiro de 1875.

João do Amaral Fagues.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar: á rua do Capibaribe n. 40. Prefere-se escrava.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 63, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemenha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposite na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differenles preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião uda cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Soza.)

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro' corpo reforçado, de 19 annos de idade,-official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito á rua da Aurora: a tratar nesta rua, na casa n. 51.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar

Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em bilhete inteiro de n. 459, a sorte de 500$000 em tres quintos de n. 2219, a sorte de 100$ em dous quintos de n. 535, e um inteiro de n. 2171 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (131ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte da loteria a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá no dia 19 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 9 de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa, e Cia.

BARREIROS

Na ilha do Jardim vende-se n'um dos melhores locaes para negocio, uma casa com todas as pertenças de padaria, comprehendendo um bom cylindro americano, armação de venda com o seu competente balcão, balanças, pesos e medidas; cuja casa é em que tem estado o Sr. João Malaquias Soares: a tratar com José Duarte das Neves, ao caes do Apollo n. 69.

Attenção

Uma senhora estrangeira que tem bastante pratica do idioma portuguez, deseja empregar-se em casa de alguma familia para instruir as meninas em qualquer trabalho de agulha e de bordados, e ensinar a cortar vestidos, etc., em conformidade das modas. Os senhores pais de familia que quizerem aproveitar os seus prestimos, podem dirigir-se para as ulteriores informações á direcção deste jornal.

Attenção

A senhora estrangeira que [illegible] nar em casa de familia, [illegible] á educação de meninas, [illegible] informações [illegible] nar-se [illegible] primeiro andar, [illegible] negocio.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do *Diario*:

Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Henrique Marques.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Loto.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante da Mello.
José Emilio Ferreira Lima.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

CARNAVAL

Chapelaria Economica.

Neste estabelecimento encarrega-se de aprompttar com rapidez qualquer encommenda de roupas, chapéos, etc., para o carnaval, garantindo-se a perfeição e elegancia das obras: quem quizer, é vir ver os lindos figurinos carnavalescos, e bons aviamentos, como sejam: franjas douradas, estrellas, borlas, etc. Já ha algumas vestimentas promptas para se ajuizar o trabalho.

Rua Direita n. 43.

Aluga-se

Na rua do Paço da Patria, freguezia de S. José, ha para alugar duas casas muito frescas, com bom quintal e acabadas de novo: a tratar na mesma rua, na casa contigua.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de uma familia de duas pessoas: a tratar na rua de S. João n. 61

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação, se offerece para ensinar as primeiras lettras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; dá fiador á sua conducta: á rua do Cabugá n. 9, 1.º andar.

50$000

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de dezembro de 1874, a preta de nome Maria, idade de 37 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes: côr fula, baixa (7 palmos), corpo secco, cabello carapinho, rosto comprido, bocca regular, nariz um pouco afilado, dentes um pouco perfeitos, faltando um na parte de cima, a perna esquerda mais grossa do que a direita, tendo 2 marcas de feridas cicatrisadas, uma junto do tornozello e outra ao pé do joelho, é malfeita de pés e mãos e os dedos curtos, nos braços tem feridas cicatrisadas da vaccina; usa de trumfa na cabeça ou atraz sempre coberta para encobrir o defeito das orelhas que tem na parte superior de cada uma, cicatrizes que parece estar encolhidas; levou vestido de chita escura com listras brancas e chales amarello com barra roxa, muda o nome quando foge, e diz ser livre e costuma trazer rosario no pescoço. Pede-se a todas as autoridades policias, capitaes de campo ou a qualquer pessoa que a apprenender, levar á rua da Aurora n. 169, que será recompensado com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta haver os serviços da mesma escrava da pessoa que a tiver occulta.

Recife, 9 de janeiro de 1875.

João Athanazio Botelho.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz, hoje rua do Bom Jesus n. 52, 2º andar.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Instrucção primaria particular.

O padre Vicente Varejão abrirá a sua escola primaria a 15 de janeiro corrente, na rua do Cabugá n. 9., 1º andar.

A's tardes lecionará por casas particulares; ás noites lerá a grammatica nacional e a arithmetica aos aspirantes a empregos publicos.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para á rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa á manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

20$000.

de aluguel pelo primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano: a tratar á praça da Independencia ns. 18 e 20.

AVISO

Avisa-se ao crioulo Antonio, filho de Felicia, que foi escrava do fallecido João dos Santos Fernandes, morador no sitio Cajá, da freguezia de S. Lourenço da Matta, que deve ter hoje de 18 a 19 annos de idade, que a sua carta de alforria está em poder de Antonio Pires Ferreira, morador na rua do Barão de S. Borja n. 53, onde a procurar.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA DO Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

COLLEGIO FRANCEZ DE S. LUIZ

Rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familia, que abrio um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour, durante sete annos, esteve no engenho Limoeiro, educando as filhas do Exm. Sr. Barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. Barão de Araçagy.

O collegio recebe internas, meio-pensionistas e externas.

Para ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2.

— Aluga-se 3 casas, sendo 2 muito frescas, na Capunga, e uma na freguezia de Santo Antonio: quem as pretender dirija-se a Capunga, á rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da tarde em diante.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que compraram em 24 de dezembro proximo passado ao Sr. José do Rego Borges a sua taverna que tinha, sita na rua Vinte Quatro de Maio n. 15, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo até a presente data. Recife, 14 de janeiro de 1875.

Guimarães Ribeiro & C.

Feitor.

Precisa-se de um que entenda de jardim: no sitio do Arco, da travessa de Sant'Anna.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar na rua do Vigario Theonorio n. 11, armazem.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha outr'ora dos Prazeres, com frente de azulejo: a tratar na mesma n. 50.

— Na rua de João do Rego n. 10, precisa-se de uma ama para andar com uma criança e fazer o serviço da casa.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Casa para alugar

Na rua do Hospicio n. 34: a tratar na mesma rua n. 26 taverna. Aluguel mensal 38$, dando fiador.

BORRACHA

a 2$000 a libra!

Vende o Calagro, no Forte do Mattos, rua de Maris e Barros n. 8, antiga Cordoniz. A licença que pagou á municipalidade, não o impossibilita de vender por barato a fina borracha do Pará para limas de cheiro, assim

bceguem a ella!!!

Instrucção primaria

Uma senhora competentemente habilitada para o ensino das linguas portugueza, franceza e ingleza, e bem assim todo o trabalho de agulha, etc., propõe-se para esse fim aos senhores pais de familias, os quaes a poderão procurar em S. José do Manguinho n. 6, onde recebe alumnos de ambos os sexos.

REFORMA!

O 43

Unico barateiro, á rua do Queimado n. 43

Defronte do oitão da praça da Independencia.

Apreciem e venham ver.

Cambraia branca bordadada, com diversos desenhos, a 320 rs. o covado.

Ditas de côres padrões miudos a 200 rs. o covado.

Organdys de côres com listras, a 240 rs. o covado.

Mussulina de côres, cores fixas a 320 rs. o covado.

Chitas escuras e claras a 240 rs. o covado.

Lãzinhas a 160, 200 e 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, muito fina, de 8$ a 5$ a peça.

Dita transparente a 3$ a peça.

E muitas outras fazendas por menos do que outra qualquer parte.

Venham, venham ás pechinchas.

Só o 43.

— No dia 25 de dezembro do anno proximo passado fugiram do engenho Bom Lugar, freguezia de Agua-Preta, os escravos seguintes:

Vicente, com 45 a 50 annos, crioulo, alto e secco do corpo, usava barba raspada, deixando suissas, falla muito apressado, tem o beiço inferior um pouco cabido e falta de dentes na frente, côr preta, e já tem cabellos brancos.

Manoela, crioula, de idade 40 annos, corpo regular, côr fula, falla um pouco apressada, está pejada, e julga-se terem seguido para a Escada ou Santo Antão, onde teem parceiros, dizem por onde passam serem forros, mas são escravos e acham-se legalmente matriculados: recommenda-se aos senhores capitães de campo e ás autoridades policiaes que os apprehenderem, conduzirem ou dar noticia no mesmo engenho, a Manoel da Rocha Cavalcante Lins, ou na cidade do Recife aos Srs. Alfredo Alves & C., rua do Apollo n. 28, que se pagará toda despeza.

GUIA PRATICO

PARA OS DOENTES

REMEDIOS ACONSELHADOS

Uma combinação especial nos permitte de indicar ao publico algums remedios francezes os mais apreciados no mundo inteiro, e preparados em Pariz debaixo dos olhos dos inventores. Ninguem ignora os cuidados minuciosos com que se preparam em França os remedios. A merecida fama d'estes productos, desinvolveu a inveja dos contrafactores os quaes derramam, principalmente nos mercados do Brazil, productos contrafeitos, assemelhando-se muito com os verdadeiros, vendo-se o envolto e a tarja dos frascos, mas quasi sempre, deploravelmente preparados, constituem um perigo continuo para a saude publica. Devem os compradores dirigir-se ás casas abaixo mencionadas, as quaes tiram os seus productos directamente dos inventores.

INSOMNIAS. — A insomnia é causada geralmente, ou por dôres vivas, como acontece nos casos de gotta, rheumatismo, nevralgia, enxaqueca, dôres de dentes, colicas, feridas, etc., ou por preoccupações moraes, ou por um estado geral difficil a relatar, e algumas vezes o grande calor. O **Xarope de Chloral de Follet** tomado por duas ou tres colheres de sopa n'um copo d'agua, vence a insomnia e em poucos minutos dá ao doente, o somno natural e reparador. Ao accordar a cabeça não se sente pesada, mas um bem estar perfeito é o resultado d'essa medicação.

Nunca será sufficiente a attenção de todos sobre este maravilhoso producto que se apreciará em cada familia.— Pode-se dizer sem exageração que quem usar uma vez do **Xarope de Chloral de Follet,** continuará a ter em casa um frasco d'este mesmo xarope para quando fôr necessario.

INCOMMODOS DO ESTOMAGO. — As molestias nervosas do estomago, gastralgias, gastro-enteralgias, pyrosis, etc., curam-se com o **Carvão de Belloc** tomando-se uma ou duas colheres de sopa, ou algumas pastilhas na occasião da comida maior numero das vezes sente-se melhoras desde as primeiras doses.

Não se pode insistir bastante sobre as qualidades deste remedio, do qual o uso tornou-se popular, pois é exempto de perigo algum. Para ás doenças d'intestinos é d'estomago, e o remedio o mais efficaz. Em 1849, a Academia de medicina dava-lhe a sua aprovação e aconselhava aos medicos de o receitar n'essas affeições, as quaes muitas vezes desaniman tanto os doentes como os medicos.

NEVRALGIAS. — Sendo na cabeça ou nos membros, curam-se muito melhor, e muito mais rapidamente tomando duas ou trez **Perolas d'essencia de thérébentina de Clertan,** de que com qualquer outro remédio. Estas Perolas do tamanho d'uma ervilha engolem-se com muita facilidade. Este producto é d'uma efficacidade maravilhosa, nove vezes sobre dez tira em poucos minutos as nevralgias as mais agudas. Não se pode deixar de aconselhar aos doentes que soffrem d'essa molestia de usar este remedio.

Para se obter um bom resultado, é necessario que a essencia de thérébenthina seja perfeitamente rectificada. Deve-se exigir a firma do Dr Clertan na tarja de cada frasco de **Perolas d'essencia de thérébenthina.**

SOLITARIO. — Fallando no Kousso, o Dr Bouchardat, diz, no seu formulario: « E' o melhor toenifugo, mas é precizo conhecer a sua origem; pois o Dr Trousseau, asseverou-me que algumas vezes o Kousso de má qualidade occasionnou envenenamentos. »

Lé-se tambem no tratado de thérápeutica dos Srs Trousseau et Pidoux: « Os pós de Kousso tendo um sabor nauseabundo tomam-se difficilmente por essa razão. Un pharmaceutico de Paris Sr Mentel teve a idea de os granular mixturando-os com assucar, preparados d'este modo, é a cousa a mais simple para se tomar, mesmo para as crianças.

O **Kousso granulado de Mentel** é garantido de primeira qualidade.

RHEUMES-TOSSE. — Desde 1820 **A Pasta Peitoral de Regnauld** é o peitoral mais afamado, na sua fabricação não entra o opium.

AFFEIÇOES DO PEITO. (BRONCHITES, TISICA, INCOMMODOS DA GARGANTA). O alcatrão de Guyot (Goudron de Guyot), licor concentrado e graduado, facilita a preparação immediata d'uma agua d'alcatrão muito efficas n'essas doenças. Basta uma colher de chá n'um copo d'agua. Poucos remedios empregam-se mais frequentemente do que a agua de alcatrão; resultado das suas propriedades incontestaveis. O grande consumme deste excellente producto desinvolveu um grande numero d'imitações, peores umas que as outras.

O Verdadeiro **Goudron de Guyot** leva na tarja a firma do inventor.

O Sr Guyot tambem prepara umas capsulas redondas do tamanho de pillulas, contendo o alcatrão da Noruega, liquido, toman-se estas capsulas na occasião da comida, e podem substituir a agua d'alcatrão.

Nas doenças as que nos referimos, acontece muitas vezes que o doente soffre d'uma tosse persistente, impedindo-o de dormir; duas ou tres colheres de sopa de **Xarope de Chloral de Follet** tomadas a noute ao deitar-se lhe darão o somno reparador ajudando a cura.

RACHITISMO TISICA. — Déve se tomar todos os dias algumas colheres de sopa, d'**Oleo de figado de Bacalhau de Berthé.** Este oleo preparado com os maiores cuidados é o unico que foi approvado pela Academia de médicina de Pariz.

DIARRHEA. — O remedio melhor para curar estas affeições é o sub nitrato de Bismuth. O Sr Bouchardat, professor na Academia de medicina de Paris, diz o seguinte, no seu *Formulario magistral*: « É geralmente muito difficil de engólir de um até dez grammas d'ums pós tão pesados como é o sub nitrato de Bismuth. Embrulhados n'uma obreia, esta muitas vezes rasga-se, em agua assucarada os pós vão logo para o fundo. »

O Sr Mentel, pharmaceutico em Pariz, resolveu estas pequenas difficuldades misturando, e fazendo em granulos, o sub nitrato de Bismuth com parte igual de assucar. Estes granulos vendem-se em frascos, e a tampa d'estes frascos, mede exactamente dous grammas de granulos, seja, um gramma de sub nitrato de Bismuth. Esta substancia preparada d'este modo é inalteravel. Basta encher a medida tantas vezes quanto se queira tomar de grammas, e engole-se rapidamente, o que é muito facil bebendo ao mesmo tempo um pouco d'agua.

O **Bismuth granulado de Mentel** é para as crianças o remedio o mais vantajoso porque o tomam como confeitos.

FÉBRES. — Querendo-se cortar rapidamente um acesso de fébre, o melhor remedio é o sulfato de Quinina; sendo para curar fébres antigas, persistentes ou periodicas, convem dar-se a preferencia ao **Quinium Labarraque.** Em poucos dias a fébre desaparece, e o melhor preservativo é de tomar todas as manhãas um copo de licor, deste vinho. O **Quinium Labarraque** e um dos productos de primeira ordem que tiveram a approvação da Academia de medicina de Pariz.

DIGESTOES DIFFICEIS. (ENXAQUECAS, VERTIGENS.) — Engolir duas o trez **Perolas de Éther de Clertan** n'uma colher d'agua. Effeito quasi immediato.

Havendo muitas imitações exigir a firma Clertan na tarja dos frascos.

ANEMIA, POBREZA DO SANGUE. — As **Pillulas de Vallet** constituem um pederoso tonico para a refeição do sangue. O **Xarope de Robiquet** de pyrophosphato de ferro, serve melhor para as pessoas que mal supportam os remedios solidos; este remedio contendo os principios constitutivos do sangue, tem um gosto agradavel, tanto assim que, os doentes o tomam facilmente.

Estes dous remedios são dos primeiros que tiverão a approvação muito rara da Academia de medicina de Paris.

Ha numerosas imitações das **Pillulas de Vallet.**

PURGATIVOS. — A **Limonada purgativa de Rogé** com citrato de Magnesia, approvada pela Academia de Medicina é o typo do purgativo salino. Não causa nunca inflamações d'intestinos, o que acontece com outros purgativos mais violentes. Pode ser preparada em casa na occasião de a tomar; deita-se n'uma meia garrafa d'agua um frasco de **Pós purgativos de Rogé.**

Poucos remedios tem sido mais falsificados que os pós de Rogé. O Brazil esta cheio de productos falsificados, mal preparados e nocivos a saude. Devem exigir que o frasco traga em cada extremidade um sello imprimido em quatro côres.

FALTA D'APPETITE. — O **Rhuibarbo** sempre gozou de muito conceito para regularisar as funções do estomago e fazer recobrar o appetite. Não se applica frequentemente por causa do seu sabor desagradavel. O Sr Mentel teve a excellente idea de applicar a este remedio o seu systema de granulação. **O rhuibarbo em granulos de Mentel,** toma-se um pouco antes da comida. Na tampa de cada frasco acha-se uma pequena medida dando a dose acustumada. Estes granulos engolem-se facilmente ou com uma pouca d'agua ou n'uma colher com sopa.

CONVALESCENCA. — O **Quinium Labarraque** approvado pela Academia de Medicina é o tonico por excellencia. Este vinho incomparavel é administrado com grande successo as pessoas fracas e debilitadas, as mulheres que acabam de parir, as meninas que difficilmente se formam e desinvolvem-se.

Este remedio combinado com os ferruginosos, ajuda muito e facilita a sua acção, quando esses são necessarios.

DENTIÇAO DAS CRIANÇAS. — Para facilitar a dentição, prevenir as convulções e o rachitismo das crianças, não podemos deixar de aconselhar a **Osteine Mouriès,** que é uma combinação de phosphato de cal gelatinoso e d'albumina. Sendo esta preparação feita em farinha grossa, prepara-se em sopa com leite ou com caldo. Na tampa de cada frasco, acha-se uma medida dando a quantidade que se dève tomar.

Este medicamento téve a approvação da Academia de Medicina, e o inventor apresentou uma memoria a respeito d'esta preparação, a qual foi coroada pelo Instituto de França

RETENÇAO D'INTESTINOS. — A magnesia é muito receitada pelos medicos como laxativo ligeiro. Sendo esta substancia desagradavel a tomar, aconselhamos a **Magnesia granulada do Mentel.** Um gramma é a capacidade da medida que se acha na tampa do frasco; a dose acustamada é uma ou duas medidas.

DENTIFRICIOS. — A descoberta do sulfato de Quinino pelo Sr Pelletier, membro da Academia de Medicina de Pariz, fez um grande servico á humanidade, elle quiz tambem se occupar da hygiène da boca, e para esse fim elle empregou todos os recursos da sciencia.

A alteração dos dentes, segundo as suas observações, é muitas vezes causada pelos dentifricios inventados e empregados até hoje, sendo elles quasi sempre compostos de acidos que são contrarios aos principios da sciencia. O Sr Pelletier inventou então dous dentifricios, um solido e outro liquido, offerecendo todas as garantias que se possa desejar para o bem estar da boca.

A **Odontine de Pelletier** é uma massa mole sobre a qual passa-se a escova ligeiramente. Dá aos dentes a brancura tão procurada sem nunca estragar o esmalte. O **Olixirio Odontalgico de Pelletier** fortifica as gengivas, perfuma a boca, e tira o cheiro do fumo. Basta deitar algumas gottas desta preparação n'um copo d'agua para lhe dar um sabor suave e especial.

EPIDEMIAS. — Durante os tempos d'epidemias, cholera, febre amarella, bexigas etc, é muito necessario tomar precauções hygienicas. Sem mudar nada no seu modo de vida, deve-se evitar todo excesso em tudo, sendo susceptiveis de enfraquecer mesmo momentaneamente. Lavar-se umas poucas de vezes por dia e deitar nos quartos, agua fria na qual se deitará umas colheres de **Licor Labarraque.** Em tempo d'epidemia, este licôr empregado d'este modo é o melhor preservativo. E tambem muito util nos paizes quentes para desinfectar os quartos dos doentes.

Para purificar o ar e destruir os miasmas que se produzem nas inhumações, os quaes são muito perniciosos, déve-se empregar sobretudo este licôr.

Convem ter muito cautela com as numerosas falsificações.

AVISO. — Uma instrucção detalhada acompanha sempre cada um dos productos a cima mencionnados.

Unico deposito—na pharmacia de P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria n. 25

CAIXEIROS

Os Srs. Antonio Ribeiro Pontes e Alvaro Baptista Dias Ferreira, ambos caixeiros de loja de fazendas, queiram ir á rua do Imperador n. 24, que tem alli negocio do muito interesse para esses senhores.

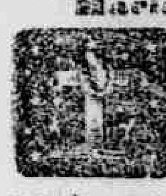
— Precisa-se de uma ama para cozinhar e compras: na rua da Concordia n. 43.

— Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar: na travessa do Corpo Santo n. 25, armazem.

— Precisa-se uma ama para serviço de casa: á rua Nova n. 25.

— Aluga se o armazem da rua Bella n. 42 a 48 que servio de deposito de carvão, muito proprio para qualquer officina: a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 13

Mariano Pereira Cabral.



Serafina Maria do Nascimento Cabral, seus filhos menores, Antonio dos Santos Oliveira, José dos Santos Oliveira, agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu esposo, pai e primo, Mariano Pereira Cabral, e de novo os convidam para assistir á missa que pelo repouso eterno do mesmo finado mandam resar no convento de São Francisco, segunda feira 18 do corrente, pelas 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, pelo que confessam-se eternamente gratos.

Alto aqui.

Precisa-se saber a casa em que foi vendida uma escrava, mulata, de nome Isabel, filha de Rita Maria da Conceição, a qual tem um filho ou filha, vinda do Rio Grande do Norte da casa do Sr. José Manoel da Paixão, para ser aqui vendida nesta praça o anno passado, e agora pretendo-se saber della para se libertar: quem souber dirija-se á rua do Rangel n. 71, loja.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas terreas com sotéas, á rua da Fundição, em Santo Amaro, ns. 1, 3 e 5, todas com commodos para grande familia, e banhos salgados; bem como as da rua do Capitão Antonio de Lima ns. 5, 9, 11 e 13, nas mesmas condições: trata se á rua d'Aurora n. 107

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna e que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Amorim n. 9.

— Aluga-sa a loja do sobrado n. 19 da rua do Nogueira: a tratar no rua do Livramento n. 23, 1º andar.

— Fugio no dia 4 de janeiro corrente, do engenho Brilhante, freguezia do Cabo, o escravo de nome Felippe, natural do Limoeiro, de idade de 40 annos, baixo e grosso do corpo, bem pretos barbado, tem falta de dentes, pelle um pouco aspera, parecendo ter marcas de bexiga, pés grossos e largos.

Este escravo foi comprado ao Sr. Antonio Joaquim de Aguiar, morador em Queimadas, da freguezia de Bom Jardim; desconfia-se ter elle seguido para o Limoeiro donde é natural.

Pede-se a apprehensão de dito escravo, podendo ser remettido ao dito engenho ou no Recife a Jorge Clemente de Barba Cavalcante, que está autorisado a recompensar.

Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 25, segundo andar

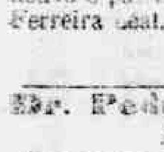
Este estabelecimento acha-se aberto e funccionando já com algumas meninas internas, meio-pensionistas e externas, as quaes são leccionadas em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, arithmetica, geographia, historia, astronomia, bordados, etc. etc. Para melhores informações o collegio fornecerá os estatutos a todos os senhores pretendentes.

Ama Precisa se de uma ama de idade para casa de moços solteiros: a tratar na rua do Rangel n. 3, preferindo se branca.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente desde o dia 5 do corrente a sociedade que tinham na taverna sita á rua de Santa Cruz n. 16, sob a firma Ferreira Leal & Irmão, sahindo o socio Ferreira Leal pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Henrique Luiz Ferreira Leal. Recife, 13 de janeiro de 1875.

Joaquim Luiz Ferreira Leal.
Henrique Luiz Ferreira Leal.

Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.



Anna Candida de Arruda Beltrão seus filhos e genro, sob o peso da mais funda saudade mandam celebrar algumas missas por alma de seu sempre chorado consorte, pai e sogro Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, no dia 16 do corrente, 1º anniversario de seu funesto passamento, das 7 as 8 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, e rogam a seus parentes e amigos o pio favor de assistir a ellas com suas preces, confessando-lhes profunda gratidão.

— Na noite para amanhecer domingo 3 do corrente, furtaram do engenho Prato-Grande, freguezia de Agua Preta, 2 cavallos, sendo um castanho andrino, castrado, tamanho regular, bem feito de ossos, parrudo, cabeça correspondente ao corpo, orelhas pequenas, os cabellos da cabeça ratados como que soffre do sangue, idade 10 annos, pouco mais ou menos, poucos cabellos na crina e topette, cauda bastante cabelluda e um tanto cachada, quando anda bota mais para um dos lados, tem ferimento no peito já de velho como de peitoral, tem signal branco no sellador, de um e outro lado, proveniente de ferimento de sella, tem um pequeno signal branco no mole da mão esquerda, tem uma pequena estrella na testa, é cacête, é bem ardigo em tudo, é bom andador de passo, baixo a meio, tem se conservado com estima, tem diversos ferros, porém refere se ao ferro proprio que é em cima da anca direita e no quarto esquerdo, no lugar que costuma rebeirar; e o outro preto claro grande e bem feito, castrado, já idoso, cabello da crina, topete e cauda em boa proporção, bem ardigo, cégo de um olho, mas não vasado, manco constantemente de uma mão, algum ferimento proprimente de roda, alem de outros ferros, tem os mesmos acima mencionados: roga-se, portanto, a todas as pessoas de fé, policiaes, como particulares, que façam toda diligencia, afim de saberem noticias dos mencionados cavallos. Qualquer que os capturar, dirija-se ao engenho acima mencionado, que pelo proprietario será gratificado generosamente.

Caixeiro.

Offerece se um caixeiro com muita pratica de taverna, de idade de 17 a 18 annos: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

— Une demoiselle française qui desire a se placer comme cuisinière dans une maison de famille étrangère a s'adresser a l'hotel Aliança n. 11.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 200$ a juros, dando se boa garantia: a pessoa que quizer dar, dirija-se á rua Nova n. 27, loja de selleiro, em carta fechada com as iniciaes E. C., declarando aonde deve ser procurado.

AO CARNAVAL

Na rua estreita do Rosario n. 35

Avisa se a todos os freguezes, que todos os annos vem mandar fazer vestuarios para o carnaval, por qualquer figurino a gosto de seus donos; faz-se nós para as lojas, aluga-se vestuarios de principe, bordados a ouro, dominós, tudo por preço muito commodo; vende se vestuarios para [illegible], faz se vestuarios para [illegible], mais barato do que em outra qualquer parte; [illegible]-se fitas a ouro para cintos, faz-se bouquets para o carnaval; quem quizer sahir com [illegible] prepara-se com presteza qualquer vestuario que os donos queiram, por preço muito commodo; [illegible]-se a fazer capas, bordar [illegible] os pre-epes, bouquets a todo preço, de 5$ [illegible] 000

— Dá-se [illegible] amabre casaes [illegible]

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada; bem como a parte posterior e a lateral extrema; os pretendentes podem entender se com o Sr Dr. Witruvio

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2º andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Escravo fugido.

Fugio no dia 10 de dezembro proximo passado o moleque José, preto, crioulo, idade de 14 annos pouco mais ou menos, natural do Paço de Camaragibe, figura a melhor possivel e secco de corpo: protesta se a quem o tenha em seu poder, na forma da lei, e roga-se a quem o pegar leve-o ao abaixo assignado que recompensará.

Maximino da Silva Guimão.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

ATTENÇÃO

Antonio Feliciano Rodrigues Sette tendo resolvido retirar-se da estrada de João de Barros, vende o seu sitio na mesma estrada n. 5, todo ou a retalho, á razão de 10$ o palmo de frente, dando fundo de 300 palmos, tudo conforme a planta, que tem organisado para este effeito: quem pretender, póde procurar ao seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9, ou ao Dr. Manoel Joaquim Silveira escriptorio da rua do Crespo n. 12.

— O Sr. José Martiniano de Oliveira tem uma carta de importancia nesta typographia.

— Precisa se de uma pessoa para se encarregar da cobrança do pedagio da ponte da travessa de Sant'Anna: quem pretender, dirija-se ao sitio do tenente-coronel Justino Pereira de Faria, no mesmo lugar.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula ferro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

AMA Na rua do Duque de Caxias n. 74, precisa-se de uma ama para engommar e frizar.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette continúa no exercicio de sua profissão e reside ainda na estrada de João de Barros, casa n. 9, onde póde ser procurado, ou no escriptorio do Dr. Manoel Joaquim Silveira, á rua do Crespo n. 12.

AMA Precisa se de uma de meia idade para cozinhar para 2 pessoas: na rua Hortas n. 40

Casa para alugar-se.

Aluga-se uma casa com commodos para grande familia, tendo agua etc, á rua do Coronel Suassuna n. 179: a tratar na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n 7 A.

Escrava fugida

Fugio no dia 29 de dezembro a escrava de nome Rosa, preta, 26 annos de idade pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume de pentear se com crampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma quemadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas; levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar de leva la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será bem recompensado.

Thomaz Espinca

Cirurgião dentista pela faculdade de medicina da Bahia

mora temporariamente á rua de S. Francisco n. 35.

Pratica toda e qualquer operação dentaria.

Colloca dentes artificiaes por differentes systemas.

Presta-se a chamados.

— José Antonio Domingues de Figueiredo, dá ao curioso que leia o *Diario* de 28 de dezembre e veja o annuncio em resposta ao seu, e pergunta para que continúa com asneiras, ou se é parter resposta melhor, e se duvida no que lhe digo venha em pessoa cá a fabrica afim de certificar-se.

Collegio Assumpção de Maria.

A directora deste collegio, scientifica aos paes de suas alumnas que desde o dia 7 do corrente mez se acham abertas as respectivas aulas. Outro sim, se acha installado agora a mesma rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

20:000$

Acham se constantemente á venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, das mais proximas a correr: na rua do Collegio n. 2 B.

Casas de aluguel.

Alugam-se as casas terreas das ruas do Forte n. 10, nova de Santa Rita n. 32, e do Becco do Falcão n. 6: a tratar na rua dos Ossos n. 11 das 4 horas da tarde em diante

— Aluga-se a casa n. 17 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 36.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todos a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos, sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31.

Aula publica do sexo feminino

Acha-se aberta desde o dia 7 do corrente, a da povoação do Giquiá, regida pela professora Maria do Rosario Pinheiro.

AO COMMERCIO

Soares, Diniz & C., tendo comprado ao Sr. Adolpho Teixeira Lopes a armação e mercadorias da loja sita á rua do Marquez de Olinda n. 53, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, avisam ao publico que de agora em diante capricharão em conservar no mesmo estabelecimento o mais completo sortimento de miudezas e ferragens que venderão aos preços mais reduzidos.

Recife, 5 de janeiro de 1875.

Partidas dobradas.

Pessoa competentemente habilitada se propõe a pôr em dia escripturações em atrazo, por modico preço: trata-se á rua do Crespo, loja n. 3.

Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 5 de janeiro de 1875.

Francelina Dornelles Pessoa.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz (Marquez de Olinda) n. 52, 2º andar.

CRIADO.

Precisa-se de um criado: no café imperatriz.

Festa de S. Gonçalo em Olinda.

Amanhã, 17 do corrente, celebrar-se ha a festa do glorioso S. Gonçalo de Amarantho, erecto na igreja do Bom Fim, em Olinda, observando-se o seguinte

Programma:

Hoje, ás 7 horas da tarde, depois de entoada uma ladainha, hastear-se-ha a bandeira, concorrendo para o brilhantismo deste acto uma banda de musica de moços curiosos empregados no commercio, que obsequiosamente se prestam á execução de agradaveis peças.

A's 5 horas da manhã do dia seguinte uma salva de 21 tiros annunciará a festa, que ás 9 horas da manhã principiará; tocando ainda antes e depois desta solemnidade a mesma banda de musica. Pregará ao *Evangelho* o Rvm. Sr. padre Mello.

A' tarde, fazendo se ouvir a harmonisa musica de policia, terão lugar diversas distracções, como sejam: dança de corda, taboa perigosa e pão de sêbo, alem do que fenderão os ares diversos balões caprichosamente preparados.

Em seguida será celebrado o *Te Deum*, sendo pregador o Rvm. Sr. Fr. Ignacio. terminando a festa com um lindo e variado fogo de artificio, preparado na muito acreditada fabrica da viuva Ratfino.

Haverá trens até as onze horas e meia da noite.

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes postiços, de cera, massa, arame e de seda, galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos; convidam pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços rozoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Aluga-se

no Arraial o sitio que foi do Zumba: a tratar-se no becco da Boia n. 14, das 9 horas da manhã ás 3 de tarde. Tambem se vende duas pequenas casas de taipa, novas, com um terreno junto, de 50 palmos de frente e 140 de fundo: a tratar no mesmo n. 14.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 133.

— Aluga-se uma loja propria para qualquer negocio, no largo da ribeira da freguezia de S. José: a tratar nas Cinco Pontas, casa n. 102.

Empreza funebre

Agra & C.

Rua do Imperador ns. 9 e 11.

São rogadas todas as pessoas devedoras a este estabelecimento, que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez, e não o fazendo se usará dos meios que a lei faculta; e para que não tenhamos este desgosto, fazemos o presente aviso.

Mariano Pereira Cabral

Antonio José da Costa Cabral convida aos seus parentes e amigos do fallecido Mariano Pereira Cabral, para assistirem no 7 dia de seu passamento, 18 do corrente, uma missa pelo repouso eterno de seu parente, compadre e amigo, e espera hajam de comparecer ás 7 horas da manhã, no convento de S. Francisco desta cidade.

LAGER-BIER

Superior cerveja da Baviera

Jorge Tasso recebeu um pequeno lote desta afamada cerveja: na rua do Amorim n. 37.

Por 200$

traspassa-se a loja da rua da Imperatriz n. 18, com uma pequena armação e balcão, tres candieiros a gaz, tendo alem da loja mais duas salas, dous quartos, cozinha fóra e quintal, commodos estes sufficientes para uma familia, o aluguel é barato: a tratar na mesma loja.

Obras ineditas do Barão de [illegible]

[illegible]

Avisa-se aos senhores assignantes que se acha concluida a publicação das ditas obras, e poderão receber o 2º volume, mediante o recibo do 1º, ou importancia de sua assignatura, nos lugares aonde subscreveram, pois não será entregue sem essa formalidade. Continúa estar á venda.

[illegible]

Attenção

Francisco Mariano Rodrigues da Conceição chegado ha poucos dias da Europa, e hoje em tratamento no hospital Pedro II, precisa saber [illegible]

Engommadeira.

Na rua Nova n. 3, [illegible] andar, precisa se de uma que seja perfeita e lave alguma roupa.

— O abaixo assignado agente cobrador do consulado provincial, em cumprimento ao art. 18 da lei [illegible], avisa [illegible] pagar o 1º semestre de decimas relativo ao anno financeiro de 1874 á 1875; que principiou a correr [illegible] do corrente.

Consulado provincial, 13 de janeiro de 1875.

5.º ANNO

O NOVO MUNDO

PERIODICO BRASILEIRO ILLUSTRADO

PUBLICADO MENSALMENTE

Lê-se no *Rio-Grandense*:

« O *Novo Mundo*, que em idioma portuguez é redigido por brasileiros, publica-se em Nova-York com especial destino ao Brasil.

« Conhecemo-lo de longa data essa importante publicação, que já está no 5.º anno de sua existencia, e que na finura de suas gravuras e na nitidez da impressão, rivalisa com as primeiras illustrações do velho mundo. Os assumptos dessas magnificos trabalhos xylographicos são tirados na maior parte do Brasil, e uma grande collecção de retratos dos nossos homens proeminentes, de vistas e paysagens, quadros de costumes, etc tudo do Brasil, dão á referida publicação um valor todo especial para o nosso paiz.

« Não se limita, porém, a isso, porque a folha traz tambem estampas relativas a outras partes do mundo e, sobretudo, reproducções de grandes obras d'arte dos primeiros mestres da pintura moderna.

« E, entretanto, cumpre-nos confessar que, apreciando no seu devido valor a parte illustrada da folha, julgamos ainda mais importante a sua parte litteraria, porque a redacção do *Novo Mundo* é mantida com raro tino, grande intelligencia e consummado interesse por todas as cousas brasileiras.

« Tudo o nosso movimento ascendente na senda da civilisação, todas as nossas riquezas naturaes, empresas de viação e progressos industriaes, merecem constante e especial attenção ao *Novo Mundo*. Nossa marcha economica é pela illustrada redacção observada com o maior interesse e esclarecida á luz dos principios consagrados pela experiencia na grande União do Norte, cujas tendencias politicas não nos são sympathicas, mas cujo progresso economico nos impõe profundo respeito.

« Da mesma fórma acompanha o *Novo Mundo* a nossa vida politica e social, discutindo com rara proficiencia os altos problemas ora em solução, e nada lhe passa desapercebido de tudo quanto diz respeito ao progresso moral e material do imperio, contando aliás com as mais habeis pennas do Brasil.

« Em taes condições, merece o *Novo Mundo* no mais alto grão a protecção do publico brasileiro, accrescendo que é extraordinariamente barato, não excedendo a assignatura dessa magnifica illustração a 15$ por anno.

« Chamamos, pois, de novo sobre ella a attenção do publico da provincia. »

Preço da assignatura.

Por um anno, pago adiantado . . . . 15,000.

AGENTES AQUI:

De Lailhacar & C, á rua Primeiro de Março n. 9.

Vende-se

Em boas condições a loja da rua da Imperatriz n. 8, a qual loja pertenceu ao fallecido

DUBARRY.

Esta antiga e bem afreguezada loja, collocada em um dos principaes lugares para negocio, o achando se sempre sortida, não só com ferragens finas, como tambem de muitos outros artigos, sendo mesmos fabricantes de quem o fallecido Dubarry sempre recebia, artigos estes de prompata venda e que deixam grande lucro; porém o proprietario tendo de partir muito breve para a Europa, está inteiramente resolvido a vendel-a.

N. 8—Rua da Imperatriz—N. 8.

Aluga-se

Uma pequena casa com uma salla e dous quartos, (na Boa-Vista) travessa do Fundão n. 5: a tratar no armazem da rua da Imperatriz n. 8.

Mascaras

Grande liquidação de mascaras não só de arame, sendo lisas, com barba e com a bocca em movimento como tambem de massa, etc, vende-se por menos de seu valor, só para liquidar-se, no n. 8 armazem—Rua da Imperatriz n 8.

Cintos de couro e luvas e pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Fugiram do engenho Fortaleza, da freguezia de Páo-d'Alho, os escravos seguintes:

Satyro, côr parda (cabra), idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem uma cicatriz de um lado do rosto e falta de dentes na frente. Este escravo acha se fugido desde o dia 25 de dezembro de 1872, e suppõe-se estar homisiado pelas immediações dos engenhos Pindobal, Cursahy e Tamataúpe de Flores, pois foi comprado a viuva do coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello á D. Alexandrina Cavalcante de Albuquerque, e tem nesses engenhos parceiros e parentes.

Alexandre, preto, de idade 32 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, diz ser bom sapateiro e carreiro de officio, tem marcas bem pronunciadas de bexigas no rosto, e algumas cicatrizes nas costas, provenientes de uma surra que diz ter levado em poder de seu penultimo senhor, e tem um dedo do pé cortado: quem apprehender estes escravos e os entregar a seu senhor no referido engenho Fortaleza, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para casa de uma pessoa, para comprar e cozinhar, e que seja de boa conducta: na rua do Vigario n. 20, 2º andar

— Na rua do Alecrim n. 42, ha um preto par alugar; é servente de pedreiro.

— Aluga se por tres mezes a casa sita a estrada da Torre á margem do rio: na rua do Marquez de Olinda n. 66.

Attenção.

No sobrado do Pôço da Panella, defronte da matriz, alugam-se quartos á familias para assistirem aos fogos artificiaes da festa de N. S. da Saúde, por preços commodos. No mesmo sobrado fornece-se comidas e bebidas com todo aceio e tambem por modico preço: a tratar no becco do Padré n. 28.

COMPRAS.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario. 11, primeiro andar.

VENDAS.

Chapéos

Grnade exposição

1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta: na rua do Passeio n. 60.

— Vende-se a casa da rua de S Francisco n. 13: a tratar na rua larga do Rosario n. 44, loja

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

SOARES LEITE IRMÃO

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos o par	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos a	2$000
Maços de trança de caracol de côres a	300
Idem idem matisadas a	360
Idem idem brancas largas a	400
Caixas de botões de osso finos a	200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha do gaz branca e encarnada a	540
Maço de fita de algodão elastica a	500
Abotoaduras para collete (baratissimo) a 60, 80, 100, 120 e	200
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	800
Duzia de meias inglezas encorpadas para senhoras a	6$800
Idem idem idem para menino a	3$000
Meias para senhoras duzia a	3$800
Resma de papel pautado a 2$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade bom a	800
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	500
Caixa de linha de marcar a	160
Duzia de peças de cordão imperial a	240
Libra de grampos lisos (16 maços) a	400
Frasco de tonico de Kemp a	800
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	[illegible]
Caixas de borracha para rapé a	200
Duzia de carros de linhas de 200 jardas a	400
Maços com 12 peças de fita chineza a	200
Gravatas de retroz modernas a	1$000
Maços de [illegible] branca a	200
Peça de fita de [illegible] encorpada a	[illegible]
Garrafa d'agua florida verdadeira a	[illegible]
Idem idem [illegible] do Japão a	[illegible]
Bengalas de canna grossas a	1$200
Garrafa de tinta rôxa muito boa a	[illegible]
Caixa de anvelopes quadrados a	[illegible]
Duzia de botões [illegible] dourados a	[illegible]
Idem idem [illegible]	[illegible]
Pentes de buxo para bichos a	[illegible]
Duzia de carros de retroz para machina a	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Peças de trancas de côres para vestido [illegible]	[illegible]
Galheteiros com 2 frascos de [illegible] a	[illegible]
Bonecas de panno e louça a 100, [illegible], 320	[illegible]
Collares modernos de [illegible] a	[illegible]
Duzia de [illegible] a	[illegible]
[illegible] a	200
Maço com [illegible] a que ha de melhor a	500
Caixa de sabonetes imitando fructas a	[illegible]
Ramos de flores para [illegible]	[illegible]
[illegible]	700
Globos para candieiro a	1$200
Candieiros grandes com frisos dourados e relevos de todas a	8$000
[illegible] douradas para relogio	[illegible]

E MAIS

Abafadores modernos, livros [illegible], missas, lequeques, [illegible] grande sortimento de perfumarias [illegible] e a grande diversidade de artigos [illegible] preços baratissimos.

28—Rua do Barão da Victoria—28

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35. junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1|2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

— Vende-se uma casa terrea reedificada, em muito boa localidade, na freguezia de Santo Antonio, é tambem pertence-se com uma mais pequena, sendo na freguezia de Santo Antonio ou de S. José: a pessoa que pretender, dirija-se a esta typographia, a fallar com o Sr. João Ferreira.

Carro e cabriolet

Vende-se um carro envidraçado, francez, e um cabriolet americano, de 4 rodas, ambos em bom estado: a tratar no sitio em frente ao Hotel do Sr. Bento Gomes, na Passagem da Magdalena.

Vende-se

armação da taverna da rua de S. Miguel n. 68, em Afogados: a tratar na mesma.

Sitio á venda.

Vende-se um grande sitio, com casa de vivenda assobradada e obras exteriores, no Poço da Panella, tendo a casa accommodações para grande familia, e se prestando o terreno a plantações de capim.

A entrada para o sitio é em frente á matriz do mesmo lugar, e é occupado pelo Sr. João da Cunha Reis. Os senhores pretendentes podem desde já examinal-o: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

Sabiá

Vende-se um excellente sabiá, a ver cantar: atraz da matriz de Santo Antonio n. 24.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 78 A.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma.

Nova loja DE Ferragens, miudezas e cutileria.

Rua do Barão da Victoria n. 61, outr'ora rua Nova.

José Antonio de Sousa, acaba de estabelecer-se na loja acima indicada, e ahi offerece ao publico e especialmente a seus antigos freguezes um bello e explendido sortimento de novas ferragens, miudezas e cutileria, que tudo vende por preço modicos, como sejam:

Bandejas,
Talheres de diversas qualidades.
Colheres para sopa e chá.
Facas para cosinha.
Bacias de todos os tamanhos.
Grelha de ferro e arame para fatias.
Côco de ferro para agua, muitos fortes.
Machina para fazer café.
Dita para coar café.
Moinhos de diversas qualidades.
Ferro para engommar.
Lavatorio de ferro com bacia.
Baldes de zinco para compras.
Panelias forradas de porcelana, inglezas.
Cassarolla » » »
Fregideiras » » »
Cardeirões » » »
Assadeiras » » »
Thesouras para encrespar babados

E outras muitas ferragens para obras, como sejam: fechaduras, ferrolhos, pregos, parafusos; para agricultura: enchadas, machados, fouces e facões e outras mais ferramentas.

Na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 61.

CHEGARAM

Ao bazar das familias

á rua Duque de Caxias n. 60 A

As lindissimas popelinas de linho e seda, com listras assetinadas, o mais moderno que tem vindo ao mercado e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 1$ o covado: cheguem antes que se acabe.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concrecções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concrecções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concrecções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se: Em Pernambuco, HARISMENDY & LARILLE, 8, rua do Commercio.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

PASTILHAS [illegible] em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e o seu acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

[illegible] exigir em todos os productos a marca da COMPANHIA DE VICHY [illegible]

[illegible] Em Pernambuco, HARISMENDY & LARILLE, 8, rua do Commercio.

Verdadeiros [illegible]

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicadas padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro do Março n. 7 A
antiga do Crespo.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito,
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a boça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 23, junto a loja da esquina

RETALHA-SE

o campo da Victoria, outr'ora sitio do Zumbi, a um lado da estrada de Belém. O terreno é fertil, é banhado pelo rio do Peixinho e limita se com os terrenos de Agua-Fria, ha em projecto uma estação da via ferrea do Recife á Olinda. Na razão das zonas vende-se a 2$ e 3$ o palmo: quem pretender dirija se á rua dos Coelhos, casa n. 4, das 6 horas da manhã ás 10 e das 5 da tarde ás 7 da noite. Mostra-se a planta.

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a vareijo o seguinte:

Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3$000
Ditas com 140 ditas de dito dito a 320 rs., e o kilo a 2$.
Maços com 100 ditas de dito caporal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 100 ditas de dito wernick a 280 rs. e o kilo a 2$500.
A ella antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 30 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa roxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do General Saldanha n. 282, que será recompensado.

Cola

Vende-se superior cola da melhor fabrica do Porto, muito recommendada para marcineiro: na rua D. Maria Cesar n. 30, antiga Senzala-nova.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.

Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.

Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.

Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.

Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.

Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.

Vende-se peça de cambraia Victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.

Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.

Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.

Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.

Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia e drogaria

PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

Sementes de hortalices
As mais novas.

Couve flor.
» Bruxellas.
» Saboia.
» Menciana.
» Penca.
» Lombarda.
» Franchuda.
» Galega.
» Nabica.
» Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Fazendas baratas
Rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com barra a 280 rs. o covado; ditas com flores, padrões lindos a 400 rs. o covado; ditas com listras ao lado de cordãozinho assetinado a 440 rs. o covado, ditas com flores de seda, fazenda muito fina a 600 rs. o covado, por este preço só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto a loja da esquina.

Lençoes de bramante, fazenda muito boa a 2$ cada um; cobertas de ganga forradas a 3$; madapolão francez, fazenda fina a 5$800, 6$, 6$500, e 7$ a peça; algodão marca T, largo, fazenda muito superior a 5$ a peça.

Popelinas de linho, padrões lindos, a 500 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, para vestidos a 3$ a peça; dita Victoria a 4$; toalhas de algodão, alcochoadas, fazenda muito boa, a 400 rs. e em duzia a 4$500; camisas francezas brancas de linho a 3$ cada uma, e em duzia 35$; ditas de algodão com um friso de côr a 2$, e em duzia 22$000.

Lenços de linho abainhados, em caixinhas, a duzia a 3$500; ditos com uma barrinha de côr a 3$500 a duzia.

Brim trançado pardo, muito bom, a 360 e 400 rs. o covado; dito branco de linho, fazenda muito boa a 1$500 a vara; fustão branco de algodão a 500 rs. a vara; cambraia para forro a 2$ a peça; ditas bordadas com salpicos de côres a 4$ a peça com 8 1/2 varas.

Grosdenaple preto muito fino a 2$800 o covado; chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado; meinos escuros, padrões muito lindos a 340 rs. o covado, chita de côres, padrões miudinhos e lindos, propria para roupa de escravos, a 260 rs. o covado.

Saccos de estôpa, largos, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc., a 240 rs. cada um; é baratissimo.

A' rua do Crespo n. 20.
Loja das tres portas.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 400 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente poço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado, assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Rua do Fogo

Vende-se a casa da rua do Fogo n. 46; a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Charutos finos da Bahia
DOS
Acreditados fabricantes
Gustavo a Schnorbusch
E
Gustavo Mullem & C.
DE TODAS AS MARCAS

Vende-se por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

AINDA O BARATEIRO
A' rua 1º de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.

DITA branca para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gosto os mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; convém mandar ver.

ESGUIÃO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.

CHAPEOS de casemira para homem a 3$000!

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo.

COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça A elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, fronte ao chafariz, ou admitte se um socio; tambem vende-se um carro de boi.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello, nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser proprio para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

Salsaparrilha do Pará,

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Passaros.

Vende-se um chechéo manso e canario, e um coleiro: na rua do Rangel n. 12.

— Vende-se a taverna da rua do Calabouço n. 4, pertencente a Manoel José Pereira, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma, e o dono dirá o motivo da venda.

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que se liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como ceroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo se vantagem a quem comprar porção.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da imperatriz

Vende-se

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte:
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grumo, idem.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Vende-se

na loja da praça da Independencia ns. 19 e 21, com fazendas ou sem ellas: a tratar na mesma.

— Vende-se a taverna sita á rua do Barão de S. Borja n. 27, por seu dono se retirar para Europa: a tratar na mesma.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade.
Retros, do Porto.
Cimento Portland, legitimo.

— Vende-se a taverna da rua da Aurora n. 39: a tratar na mesma.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos a venda em dito estabelecimento, é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazer pendentes ao cinto,

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que em seu estabelecimento se acha sempre um bom sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos e com toda a seriedade, pelo que pede a concurrencia do mesmo respeitavel publico para as fazendas seguintes:

Alpacas lisas, de muito lindas côres e com tres palmos de largura, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado. Ditas lavradas, tambem de bonitos gostos a 720 rs. o covado.

Mariposas brancas com listras assetinadas a 500 e 560 rs por covado. Cambraias baptistas, com barras e de ramagem, padrões inteiramente novos a 360 e 400 rs. o covado. Chitas brancas assetinadas, côres fixas e bonitos padrões a 300 e 320 rs. o covado. Ditas escuras, francezas, finas a 400 rs. o covado. Ditas tambem de côres escuras, padrões muito agradaveis a 240, 260, 280, 300 e 320 rs por covado. Ditas adamascadas, encarnadas, largas, a 400 rs. o covado.

Atoalhado de linho e de algodão, lavrado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.

Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.

Toalhas lavradas para rosto a 5$600 a duzia, ditas felpudas, para rosto, a 7$500 e 8$ a duzia.

Cambraias para forro, branca e preta, de quadrinhos e lisas, a 280, 320 e 400 rs. por vara.

Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.

Cambraia Victoria, muito fina e com 4 1/2 palmos de largura a 5$, 6$ e 6$500 a peça.

Madapolão panninho com 4 1/2 palmos de largura, fazenda finissima, a 480 rs. a vara, ou 9$ rs. a peça com 20 varas. Madapolões finos com 20 e 24 jardas a 3$500, 4$500, 5$ e 6$000 por peça, dito francez a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Camisas de cretone, fazenda fina, a 2$600 e 3$400 cada uma

E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las e que tudo se vende á vontade das pessoas que honrarem o novo barateiro com a sua freguezia.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Rhum nacional

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$060 a garrafa na bem conhecida taverna Flor do Progresso na rua do Cabugá n. 18, confronte a matriz de Santo Antonio.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Vende-se

Um sitio na Torre, com 200 palmos de frente e 400 de fundo, boa casa por ter 3 salas 6 quartos, despensa e cozinha; fóra da casa saléta e quarto para hospedes, quarto para criado, dito para feitor, bom poço d'agua, e com muitos arvoredos.

Duas casas, uma com 2 salas grandes e 2 ditas pequenas, 6 quartos, cozinha, quarto para criado, cacimba, quintal murado com arvoredo; a outra tem 2 salas e 3 quartos, cozinha, quarto para criado, e quintal murado.

Tres casas pequenas, cada uma tem 2 salas, 1 quarto, cozinha, e quintal em aberto.

Um terreno com 30 palmos de frente e 400 de fundo, em bom local por ser no mais povoado: quem os pretender, dirija-se a S. José do Manguinho n. 3

Obras de verga.

Sofáes.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Barcos idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, além de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelões para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distracção

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas conscrucções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Joven Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende se trastes usados muito baratos: na rua do Fogo n. 20, taverna

CIMENTO

Ultimamente desembarcado, inglez de Portland, garantido: vende se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; a dinheiro, com um por cento menos.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60. loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Qual a loja que vende barato ?

E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:

Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

LE MOND MARCHE !
Grande meeting.
Viva a federação dos bons petiscos.

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

Assembléa do Commercio

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machinas) preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de

BOLOS,
PUDINS,
PÃO DE LO',
DOCES E
PASTEIS

(sem o poderoso auxilio da—Productora) — (?)

Avisam mais que o seu estabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde haverá um grande

Meeting de confortaveis

(só fazendo barulho nas algibeiras) estando em exposição os bellos

PRESUNTOS preparados,
LEITÕES (assados),
GALLINHAS ditas,
PERÚ'S ditos,
LICORES,
VINHOS ge-nerosos

E tutti quanti

exigir possa o paladar mais exquisito e apurado. Só na **Assembléa do Commercio**, de Meira & Lima.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

— Continúa a precisar se á rua da Imperatriz n. 23, 2.º andar, de duas amas, forras ou escravas.

Largo do Carmo.

Vende se o sobrado da largo do Carmo n. 21: a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

LITTERATURA.

CONFERENCIA FEITA NA ESCOLA DA FREGUEZIA DE S. JOSÉ, PELO DR. LUIZ DE ALMEIDA ARAUJO CAVALCANTE.

A guerra.

(Continuação).

Supponde agora que, em vez da regularidade que reina nos movimentos incessantes e variadissimos desses grandes corpos que a Providencia em sua infinita sabedoria atirou na immensidade do espaço; que em vez dessa uniforme aspiração do genero humano, tendendo sempre para seu derradeiro destino, que a philosophia e a religião personificam no typo necessario do justo, na entidade eterna de Deus, vós visseis, de um lado, continuadas perturbações, que impossibilitariam o gyro compassado dos corpos, e do outro lado, agitações interminaveis, que nullificariam os esforços assiduos do espirito, e tereis diante de vós o quadro calamitoso da guerra que é, no mundo moral, uma catastrophe tão grande quanto séria no mundo physico, o desequilibrio dos corpos; a vossa imaginação enlutar-se-ha, porque ninguem pode conservar o véo da indifferença no meio da atmosphera social ou se preoccupe, como Couvier, das revoluções do globo, ou medite, como Jouffroy, sobre os destinos do homem, ou estude, como Tocqueville, os destinos das sociedades.

Eis ahi a imagem do direito e da guerra: o primeiro, assemelhando-se á regularidade dos corpos, é na terra o symbolo da mais nobre aspiração da humanidade; a segunda, parecendo-se com o desiquilibrio da materia, é o symbolo da mais ruinosa agitação do espirito humano.

O direito nasceu com a creação do homem, ou antes com a instituição da sociedade primitiva naquella primeira palavra que o Creador proferio no meio das delicias ineffaveis no Eden, palavra de esperança, que fez surgir do eterno pensamento a existencia de um ser que arrastou o homem a uma terrivel prevaricação, consolando-o, todavia, da perda do paraizo; de um ser que os hebreus quasi idolatraram em homenagem ao heroismo; que os gentios escravisaram por anhelo de vingança; que os antigos aviltaram nas cadêas da polygamia; que a idade media chamou a heroina da caridade, e que os tempos modernos chamaram *o bello defeito da natureza* em Milton, a causa de todos os grandes commettimentos em Rousseau, a fonte de toda a poesia em Michelet, o despota fragil e o tyranno absoluto do mundo em que vivemos na linguagem harmoniosa da philosophia sublime que brota das inspirações do sentimento. A guerra, porem, ao menos, conforme a theologia catholica, nasceu além dos humbraes do tempo, lá nessas regiões mysteriosas em que teve lugar a primeira prevaricação da creatura contra o Creador, o primeiro crime commettido contra Deus pelo archanjo, que fascinado pela propria belleza e deslumbrado pelo proprio poder, concebeu e realisou o ingrato pensamento da rebellião estupenda que originou o principio do mal, cujo primeiro representante, como já tive occasião de dizer, cahio eternamente no abysmo das trevas para ser o mais odioso dos monstros no *Inferno* de Dante e o mais orgulhoso, infeliz e miseravel dos peccadores no *Paraizo Perdido* de Milton.

O direito, semelhante a uma arvore incommensuravel, cujas sombras e ramadas abrigassem as plantas debeis, favorecendo-lhes a vegetação e protegendo-as contra os rigores calamitosos dos furacões, expandio a immensidade de sua luz vivificadora sobre a vida do genero humano, para que este podesse harmonicamente caminhar nessa peregrinação interminavel, em que estão semeados asperos arbustos porentre as flores perfumosas do futuro e as illusões fagueiras da esperança; e no meio das nuvens espessas que denegriam os horisontes da vida, elle esclareceu sempre o céo das aspirações da humanidade; de sorte que embora esta no correr de suas ambições, ora o tenha desprezado por inutil, ora o tenha procurado amoldar á todos os erros, fazendo sanccional-os, o que é certo é que quando no espaço da existencia as nuvens amontoaram-se, a tempestade rugio, a terra abalou-se, o sol offuscou-se com a terrivel perturbação dos elementos moraes, o genero humano ficou deslumbrado á vista da columna de fogo que ia manter o sceptro da soberania universal e veio, como peccador arrependido, lamentar suas desgraças e condoer-se de suas culpas aos pés do symbolo da justiça, onde pende sempre o estandarte de uma nova regeneração. (Vozes: muito bem): e eis porque eu vos digo desde já que se a perfectibilidade é um dogma da nossa natureza e se o direito é o pharol da vida social, — ou devem ser negadas todas as verdades moraes,—o que seria absurdo, ou é mister repellir a palavra, de Hobbes e a conjectura da philosophia do seculo XVIII para asseverar em nome das tendencias do espirito, em nome da sociabilidade e da verdadeira sciencia, que a guerra não é o estado natural das sociedades e que um dia a paz ha de predominar no universo. (Muito bem! muito bem!

A guerra, porem, depois de sua primeira manifestação oriunda do orgulho da mais perfeita das creaturas, depois de ter perdido e desencaminhado para sempre aquelle que Deus estabelecera como seu intermediario para com o genero humano, personificou-se no anjo das trevas, desceu ao mundo, como um terrivel flagello, trazendo ante si a desolação e a morte, e, longe de atear a chamma que devorasse o corpo, ou derramasse o sangue que podia manar da materia, levantou se diante da mãi commum do genero humano, abrio ante ella suas fauces famelicas, lambeu o sangue que humedecia seus labios, accendeu os olhos já rubros e proferio aquellas palavras fatidicas, cujas consequencias cresceram e avultaram, excitando o incendio desmedido, no qual, dizem, precipitou-se a humanidade para somente sahir ao choque da redempção.

Ahi tendes a primeira guerra que so travou na terra; não com as peripecias de um drama sanguinario, mas com todas as catastrophes de uma tragedia horrivel: foi uma luta que a liberdade humana travou com o Creador do universo, luta horrivel, depois da qual ella vendo se vencida, não esmoreceu e antes repetio-a na construcção do monumento gigantesco com que a humanidade tentou ligar á terra o infinito, afim de precaver-se de futuros castigos, que cahissem das alturas dos céos, para ser novamente derrotada, e arredar então da mente o pensamento de bater-se com a divindade e conceber um outro de melhores alternativas, o de combater comsigo mesma.

Tres guerras, portanto, a humanidade travou contra Deus, mas em todas ellas ficou abatido o orgulho da creatura, e triumphou a causa santa da divindade, que é a razão eterna, da razão eterna, que é a justiça, da justiça, que, na ordem social, se traduz pelo direito.

Realisando o projecto do derramamento do proprio sangue, foi que a humanidade emprehendeu as guerras, que começaram com as emigrações dos povos primitivos e com os primeiros encontros das raças diversas, que continuaram entre os primeiros estados e penetraram-se no perpassar das éras, como circulo de fogo aceso pelo egoismo nacional, até penetrarem nas ondas das nacionalidades modernas, que surgiram do conjuncto de innumeras circumstancias, quando a intelligencia rehabilitou-se com o raiar do renascimento, e a consciencia libertou se com o ruido deformador, que fez topetar com as nuvens a figura gigantesca de Gustavo Adolpho, esse vulto épico, maior do que Alexandre, pela magnanimidade, do que Cesar, pelo heroismo, do que Napoleão, pelo desinteresse e sublimidade de vistas, porque, a exemplo do Hercules da velha mythologia, elle pugnou só e exclusivamente pela rehabilitação do genero humano, esmagando as columnas que a Casa da Austria construira no meio das ondulações constantes do fanatismo religioso e alimentando com toda generosidade de sua grande alma a scentelha esperançosa que irradiou-se daquella aurora de liberdades e que teria poupado ao seculo de Voltaire e Rousseau, por uma revolução pacifica, o esgotamento de tanto sangue, se antes disto não houvesse comparecido ante o tribunal da justiça eterna aquelle espirito immenso que os historiadores allemães têm procurado depreciar, aquelle astro fulgente que Schiller tentou obscurecer, mas cuja memoria vingou-se nas declarações dos eleitores de Saxe e Brandeburgo e nas paginas da historia imparcial em que o heroe sueco refulge como bemfeitor da humanidade, porque ahi não se escurecem as glorias immortaes do vencedor de Leipzig e Lutzen. (Muito bem! muito bem!)

Mas, se cada homem é um conjuncto de substancias solidarias, embora diversas; se cada familia é tambem solidaria comsigo mesma, como a sociedade com todos e cada um de seus membros, e a humanidade com todas essas grandes individualidades que constituem outros tantos corpos organicos,—uma de duas,—ou haveis de condemnar a guerra dos homens uns com outros e das nações entre si como o symbolo suicida das familias e do genero humano, ou haveis de defender o suicidio, isto é, o mais grave de todos os crimes que se podem commetter, porque é reprovado pelos principios racionaes, pelas leis divinas, pelos eternos preceitos da justiça e pelos santos decretos da Providencia; e este dilemma irrecusavel abre aos nossos olhos ou o abysmo da guerra com todas as suas calamidades, ou a esperança da paz no porvir das sociedades.

Ha entretanto uma certa philosophia theologica, á luz de cujas doutrinas a guerra é um facto universal e por isto necessario, e provêm dos decretos misericordiosos da Providencia que, incitada pelas culpas humanas, antes quiz condemnar a humanidade ao soffrimento do corpo do que á expiação do espirito, preferio o derramamento do sangue á morte da alma, os castigos da terra aos horrores do inferno, o supplicio expiatorio do genero humano aos soffrimentos eternos de Satanaz. Contestar todos os acertos de uma sciencia tão cruel e deshumana, seria negar a verdade dos factos, e eu discuto com a mais plena boa fé. E' certo que a guerra se tem quasi universalisado no decorrer dos seculos, abrasando os annaes da humanidade.

Os primeiros povos, combatendo-se com o furor vingativo de inimigos figadaes e revolvendo de quanto em quando as paginas do mappa immenso de indiziveis barbaridades, eram quasi constantemente mergulhados nas lavas escandescentes do vulcão sanguinario, cuja gargalhada presagiava a morte da individualidade que nascia da familia, que se organisava e do Estado que se constituia, levantando bem alto á contemplação da posteridade as dôres acerbas de uma vida dilacerada pela fome e trucidada pelo mais egoistico dos algozes suicidas. Tal foi certamente o caminho que trilharam as familias, as tribus e as nações primitivas, cada uma das quaes naturalmente suppunha representar o principio do bem, ou defender as tendencias da exagerada utilidade que todas phantasiavam como clarão de suas aspirações naquella noite fatidica dos te[illegible] esmorecidos, das idades mythologicas, [illegible] foi provavelmente o motivo das lutas tita[illegible] de Theseo contra a crueldade dos irra[illegible]naes, de Prometheo contra as injustiças de Jupiter; de Hercules contra a terra e o céo, contra o universo e o Olympo; da Grecia contra a pequena cidade de Troya naquella guerra cruenta a que Homero e as tradições deram proporções gigantescas e cujas calamidades, transmittidas de homem a homem, de povo á povo, relembrando simultaneamente o crime de Paris e a infidelidade de Helena, como o heroismo de Ulysses e a dedicação de Penelope, nunca mais fugiram da memoria dos homnes, ellas, que só immortalisaram nos cantos magnificos de *Iliada* e no sentimentalismo encantador da *Odysséa*. (Muito bem! muito bem!)

E assim tem a guerra perdurado no infindo laboratorio dos seculos com as repetidas apologias de pensadores sem vida, porque sem sangue, porque sem coração, os que no intuito de legitimarem o facto mais deploravel que eu conheço evocavam as recordações desses vultos, magestosos que em outras éras afeiçoaram, prepararam e encaminharam a humanidade para a civilisação: que a mythologia chamou deuses, ou semi-deuses nas entidades imaginarias que se enthronisavam no Olympo e de que regorgitavam os campos de batalhas idéaes, que o fanatismo da crença e o enthusiasmo do medo divinisaram na figura illustre e sympathica do joven vencedor de Arbellas, que a historia consagrou heróes no dominador dos Alpes e no vencedor de Pharsalia, entidades providenciaes no colosso epico do martyr de Santa Helena, e personificação symbolica do patriotismo no insigne libertador, cuja existencia pareceu absorver todos os raios daquelle sol que fulgurava no congresso americano com a magna originalidade de um grande povo, que, possuido de nobre orgulho de suas virtudes civicas, venera ainda hoje enthusiasticamente o tecto modesto que abrigou os primeiros e os derradeiros dias de Jorge Washington. (Vozes: muito bem! muito!)

Pretender, porém, deduzir da universalidade de um facto sua necessidade moral e sua legitimidade, quando esse mesmo facto é repellido pela razão eterna, pela natureza do homem, e pelas tendencias progressivas da humanidade, e, além disto, não se coaduna com os designios da Providencia, indicados nas evoluções insensantes da historia, é querer inutilmente que se perpetue na ordem moral aquillo que lhe repugna, é justificar sem base logica um contrasenso, é irrogar ao genero humano a sorte sinistra de Sysipho e á divindade a ignominia de uma gravissima injustiça.

Não! nem á humanidade nem a Deus é permittido lançar taes arguições! Se a primeira é culpada e seu peccado perpetua-se na especie, por amor aos impulsos racionaes de nossa alma, aos arroubos santos de nossa intelligencia e aos dotes sublimes do espirito humano, não atraiçoemos as nossas mais puras crenças, que seria pusillanimidade, e digamos, com toda franqueza e sinceridade, que pretender que a punição divina recaia sobre o corpo do homem, que sua materia definhe e morra e seu sangue se derrame para expiação de suas culpas, ao passo que se entenebrecem as luzes da alma, e calam-se as vozes inexoraveis da consciencia, asseveram o bom senso e a philosophia, é bradar em prol do materialismo, esposar a peior das philosophias, desprezar os mais nobres attributos da natureza humana, escarnecer da omnisciencia divina, degradar, emfim, todo mecanismo do mundo moral até o abysmo da pura animalidade. (Muito bem).

Se pensa-se que a guerra legitima-se no facto remoto do peccado original, e esta desgraça estupenda, de que fallam todas as epopéas do christianismo desde a *Biblia* até o *Paraizo Perdido*, constitue por si só a maior quéda, a mais deploravel degradação do genero humano em seus progenitores, uma de duas: ou não é scientificamente exacto o principio da proporcionalidade das penas com os delictos e devem ser negadas todas as verdades, que, no correr das elaborações do pensamento, tem sahido do espirito humano invenciveis e armadas, como Minerva do cerebro de Jupiter; ou então é incontestavel aquelle principio que significa uma das incompativeis conquistas do direito moderno, e, neste caso, não podendo a creatura exceder ao Creador, ou o homem á Divindade, é um erro lamentavel affirmar que as guerras humanas resultaram da Misericordia Divina, que ajuntou o derramamento do sangue ao soffrimento do espirito, unico criminoso naquella idade de ouro dos tempos anti-diluvianos, desde que isto implicaria flagrante contradicção com a severa justiça que deve emanar das regiões eternas, principalmente quando se trata do mais aggravado de todos os crimes; e é, além disto, uma incoherencia dos que por esse modo vão amoldando ás conveniencias da controversia a misericordia e a justiça divina, como se lá não se lessem brilhantes paginas em defeza das chamadas penas eternas que envolvem dous aniquilamentos impossiveis,—o do espirito e o da divindade, e que equivalem a tres negações absurdas, a negação do dogma da perfectibilidade humana, a negação do dogma da regeneração da alma e a negação do dogma da misericordia de Deus!

Para outra escola philosophica a legitimidade da guerra está na missão providencial e nos destinos oppostos de cada paiz, e sua origem provem da necessidade de combaterem-se as idéas differentes representadas por cada nacionalidade, do antagonismo dos principios e do exclusivismo das creanças.

Mas isto é não só suppor antithese completa, onde tudo indica, senão perfeita harmonia, ao menos progressiva approximação, mas tambem negar a solidariedade humana e sujeitar os homens ao fatalismo da natureza traduzido pela configuração do solo em que elles se fixaram, do paiz que elles chamaram sua patria, porque alli ouviram as primeiras palavras da ternura materna e os primeiros conselhos da prudencia paterna, porque ahi divisam as sombras que outr'ora festejaram os dias de sua existencia, porque ahi apparecem as doces reminiscencias da religião de seu berço, porque ahi a patria refulge em tudo e tudo encanta como as palpitações d'alma, como as harmonias do coração (bravos! muito bem!)... é negar a superioridade do espirito sobre a materia, da intelligencia sobre o corpo, da actividade sobre a inercia, no homem sobre o globo, sobre o mundo, e, o que ainda é mais, do finito sobre o contingente e sobre o infinito, porque se a razão é uma faisca do céo actuando sobre a terra, e a intelligencia é uma scentelha da divindade que incendeia á cada passo os vôos do espirito, o mundo com todo seu cortejo de valles e montanhas, de rios e oceanos, nunca passará de um fragmento do nada. (Muito bem! muito bem!)

Não se condemne o espirito a ficar perpetuamente preso nas cadêas do corpo, nem se diga que as nações recebem imposições irresistiveis das verdades physicas, porque assim como as primeiras não resistiriam á energia do espirito, quando este fosse tão vigoroso que, não se podendo conter nos limites do organismo e na contingencia da materia, em toda a sua exuberancia, demandasse o livre espaço da eternidade e lá iniciasse uma nova existencia no seio da infinidade de Deus, havendo deixado após si a sombra de uma recordação cruel, o cadaver de uma lembrança acerba e o tumulo cuja frieza sepulchral abrira a entrada esplendida de uma aspiração illimitada e de uma esperança infinda; assim tambem as segundas não supportariam o vivido alento das idéas, nem aguentariam o combate energico dos principios racionaes, quando por entre o adormecimento da natureza e no meio da immobilidade apparente do solo repercutisse o écho regenerador e a voz potente de idéas pujantes e principios poderosos, porque então os homens, que são os espiritos das nacionalidades, aplainariam todas as difficuldades e removeriam e domariam todos os obstaculos com o concurso invencivel, incomparavel da industria, que é o braço vigoroso da intelligencia nas conquistas contra a natureza, e por esta maneira seria inevitavel a completa sujeição do territorio, a plena derrota da materia, e as idéas e os principios escudados no poder do espirito e do trabalho surgiriam necessariamente triumphantes, entoando hosannas á Providencia (vozes: sem duvida! Muito bem!) E' certo, eu o creio, que cada nação representa mais ou menos uma crença, ou um principio, uma idéa, ou uma instituição.

A Grecia representa a sciencia com seus segredos, a arte com seu esplendor, a variedade com seus desenfreamentos, o patriotismo com suas heroicidades; Roma, a unidade com seus excessos absorvedores, a força com seus desmandos, o poder com suas fascinações e seu alargamento; a Germania, a diversidade desenfreada, o elemento retemperador da natureza humana já esmorecida da luta contra ambições egoisticas e absorpções degradantes; a Inglaterra, scenario da politica e o estaleiro immenso da industria; a Allemanha, a theoria metaphysica, a sciencia profunda, o poder ambicioso; a Russia, a força das armas, o vigor da unidade no mecanismo governamental; a Italia, a arte, a belleza, a harmonia, e em tudo o caminhar estrepitoso para sua rehabilitação; a França, a infeliz França, depois de uma guerra colossal com a raça que trazia ainda o vigor primitivo das florestas e após uma luta cruenta comsigo mesma nas scenas horrorosas da communa, presa ao poste ensanguentado pelo suicidio e denegrido pelo pó de suas desgraças, voltando-se para o resto do mundo, ella sempre sympathica, mesmo nos excessos do seu amor proprio, vê pingarem as lagrimas do seu tardio arrependimento, lamenta os descuidos de seu passado, prepara o seu futuro e ergue-se envolta na bandeira da vingança, que se annuncia convulsiva, e isto mesmo realisa-se nos outros paizes e em todos os continentes, como se póde facilmente verificar lançando um olhar retrospectivo sobre o oceano dos povos.

Mas se cada nação tem um destino que lhe é peculiar, em nenhuma dellas estabeleceu-se até hoje o predominio de algum principio exclusivo, em todas a liberdade, com suas variadissimas manifestações, ha revertido tudo em proveito da intenção providencial, que mal se póde alcançar nas paginas da historia; e a gloria de cada uma dellas, a verdadeira gloria, essa illusão sublime que não se consome com o decurso dos tempos, nem morre na memoria dos homens, nem annuvia se diante da justiça de Deus, essa, se a procurardes, encontral-a heis no valioso concurso que todas e cada uma por sua vez hão prestado para a regeneração dos habitos humanos, para a victoria de principios mais ou menos cosmopolitas, para o triumpho emfim da entidade complexa que os povos antigos idolatravam e as nações modernas endeusaram com o nome de civilisação, que é a palavra da Providencia, como a religião é a voz do Crucificado. (Muito bem).

Uma terceira escola tentou legitimar a guerra como meio de adquirir riquezas e augmentar a opulencia das nações, como se a legitimidade de um facto decorresse sempre de sua utilidade positiva; e isto invocando as leis da industria, a sciencia economica, quando a economia politica nos assevera com toda precisão das demonstrações scientificas que toda acquisição que não provém do esforço do individuo, do trabalho do homem, do mecanismo da troca ou da permuta, da compra e da venda, é uma espoliação; que o derramamento do sangue humano, — ora embaraça e perturba, ora diminue e tolhe, ora paralysa e mata o movimento ousado da industria; que nesta não póde operar-se progresso effectivo e proveitoso, util e verdadeiro, sem o dominio da paz entre os homens e da guerra delles com a natureza, que os interesses da humanidade são solidarios, e que assim quando um povo adquire pela força das armas o resultado das fadigas de outro, perdem ambos; perde o vencido pela diminuição do pessoal e do material da producção, pela minoração dos capitaes, pelo desanimo dos espiritos, pelo esmorecimento do trabalho; perde o vencedor pela deficiencia de estimulos, pelo desenvolvimento da preguiça, pela amplitude da indolencia, pelo augmento illegitimo das ambições, pela necessidade do emprego de sommas avultadas e grandes capitaes para manutenção de seus triumphos; e sobretudo perdem ainda os interesses geraes da industria e o equilibrio da producção com o consumo, desde que no mundo economico tudo se liga e se prende aos élos dessa cadêa immensa que começa nas miserias do proletario e termina nas vaidades do capitalista; que finalmente no quadro de todas as guerras, quer commerciaes, quer religiosas, quer sociaes, como se podem classificar todos esses duellos de

(*Continuar-se ha.*)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XVII

DE COMO É IMPRUDENCIA FALLAR AS ESCURAS A UMA PESSOA QUE PODE NÃO SER QUEM SE JULGA.

(Continuação do n. 11)

IV

No mesmo instante se apresentou o criado que o tinha servido.

— Traz-me uma corda e um pequeno páo, disse-lhe Mr. de la Chaumiére.

— Um páo pequeno e uma corda, para que? perguntou o criado.

— Não te importe; e se não vaes no mesmo instante buscar-me, sem replica, o que te pedi, quebro-te a cabeça.

O criado sahio apressadamente.

— Se não me deixas amarrar os pollegares, operação com a qual espero que ponhas tudo em pratos limpos, atravesso-te como se fosses um pedaço de carne que se põe a assar, disse Mr. de la Chaumiére depois de terem ficado ambos sós, porque o criado sahira muito apressado afim de ir buscar os objectos pedidos pelo francez.

V

Lucas Cabeçudo suava por todos os póros, porque não queria fallar claro, e arreceiava se d'alguma violencia de Mr. de la Chaumiére.

— Aqui estão o cordel e o páo, senhor, disse o criado tornando a entrar, é um páo muito liso de fazer folhados, como vêdes, e um cordelinho dos que servem para amarrar o pergaminho que cobre os frascos de conserva.

— Perfeitamente, redarguio Mr. de la Chaumiére; retira-te.

O criado retirou-se.

Mr. de la Chaumiére, deu um laço com o cordel e metteu o páo no laço.

— Dá-me os pollegares ou o coração, ou falla, disse Mr. de la Chaumiére.

E agarrou com violencia n'uma das mãos de Lucas Cabeçudo.

Lucas cerrou o punho para que o francez lhe não podesse agarrar no dedo.

Mas Mr. de la Chaumiére, que era homem de muita força, agarrou na mão direita de Lucas Cabeçudo, que ao sentir a pressão da primeira volta, soltou um rugido de dôr.

— Largue-me vossa senhoria, por Deus, senão fico aleijado!

— E o que importa isso, infame? disse Mr. de la Chaumiére; pareces-me surdo. Se ficares aleijado da mão direita, restar-te-ha a mão esquerda para dares uma punhalada á traição.

E Mr. de la Chaumiére apertou um pouco mais.

Isto era submetter Lucas Cabeçudo ao tormento

— Falla, senão dou a segunda volta, disse Mr de la Chaumiére.

— Não, por Deus, senhor; só com uma volta poz-se-me a mão negra, e parece que me vae espirrar o sangue pelos dedos.

— Vejamos se espirra, disse Mr. de la Chaumiére. E apertou um pouco mais.

Lucas Cabeçudo baixou rapidamente a cabeça e pretendeu morder a mão de Mr. de la Chaumiére.

O francez, que estava attento a tudo o que fazia o hypocrita, deu um murro tão forte na cara de Lucas Cabeçudo, que lhe fez saltar o sangue pelo nariz.

Ao mesmo tempo deu segunda volta ao páo.

Os dedos da mão, que pertencia ao braço garrotado, pozeram-se hirtos e rigidos Lucas soltou um grito e cahio de joelhos.

— Por Deus, senhor, por Deus! Eu vou dizer tudo a vossa senhoria; mas alarque vossa senhoria o cordel, pela saúde de sua boa mãe. Eu vou dizer tudo, tudo!

Mr. de la Chaumiére desfez as duas voltas.

— Falla, disse elle. Se não fallas depressa aperto até quebrar-te o braço.

Eu não tenho culpa, volveu Lucas Cabeçudo; era moço da sacristia do alcaçar em tempos do senhor rei D. Carlos II. Um dia o senhor D. João Thomaz Henriques de Cabrera, o almirante de Castella que morreu ha poucos mezes em Portugal, disse-me: —Lucas, estás vendo que depois que morreu el-rei, isto não anda bem. O cardeal Portocarrero vendeu-se a el-rei de França; obrigou a fazer um testamento injusto a el-rei nosso senhor que descanse em paz, e dão-nos um monarcha francez em vez do archiduque Carlos, que na qualidade de parente d'el-rei, filho do imperador Leopoldo, e archiduque de Austria, é nosso legitimo soberano. Haverá uma guerra e Deus resolverá. Tu és muito austriaco, Lucas, e pensei em ti para uma incumbencia importante. Bem sei que és homem valente e rijo, e ninguem melhor do que tu poderá guardar certa dama que ha de vir com o tempo a ser pessoa de grande importancia, e que vive occulta em Madrid, porque as cousas politicas não lhe são favoraveis. E' preciso que deixes o teu officio de ajudante da sacristia da capella real e venhas comigo.

Offereceu-me um bom salario e um bom futuro, se as cousas corressem bem; e a mim o que me convinha? Adiantar o mais que podesse. Segui, pois, o senhor almirante e este levou-me por Puerta de Moros á rua do Almendro; abrio o postigo d'um jardim, entrou, eu seguio-o, o apresentava-me pouco depois a uma dama de aspecto muito formoso.

Succedeu isto pouco depois da morte do senhor rei D. Carlos, e d'então para cá estou ao serviço d'essa dama e acompanho-a quando sahe de noite; porque só de noite e disfarçada é que sahe á rua.

— E quem é essa dama? perguntou Mr. de la Chaumiére não largando o páo com que podia atormentar o braço de Lucas Cabeçudo.

— Chama-se, senhor, D. Esperança d'Ayala.

— E que tal é a sua figura? perguntou Mr. de la Chaumiére.

— Admiravel, senhor, admiravel, e eu aconselho-vos que não procureis conhecel-a, porque então ainda que estejaes loucamente namorado de outra, esquecer-vosheis dos primeiros amores por causa d'ella. E' clara de neve, cabellos de ouro, tem os olhos azues mais formosos do mundo, e não parece que sabe d'ella senão lume. E' uma grande mulher, uma grande formosura, D. Esperança.

— E que idade tem?

— Vae para dezoito annos.

— E não tem paes e parentes essa senhora?

— Não lhe conheço nenhum. Vive só, e não lhe entra em casa mais do que um homem.

— E que homem é?

— O pobre marquez de Leganés.

— Porque dizes pobre marquez de Leganés?

— Fiz tenção de dizer a vossa senhoria a verdade do que sei, do que comprehendo. Conheço que vossa senhoria póde fazer-me pedaços, e que assim fará se o não servir bem. Foi por isso que disse o pobre marquez de Leganés, pois que o pobre marquez se engana.

— Explica-te.

— Certa noite ia eu e a minha senhora á freguezia de S. Pedro, onde ella costuma ir fazer as rezas da sua devoção e cumprir as suas obrigações para com Deus. A minha senhora levava por descaido o manto aberto, e fazia muito luar. De repente passou por diante d'ella um cavalheiro, o qual, ao vêl-a, disse: — Por Deus que não imaginava andassem a estas horas anjos pela rua.—O cavalheiro passou e eu e a minha senhora entrámos na igreja. Quando sahimos, achámos o cavalheiro á porta. Approximou-se de minha senhora e pretendeu fallar-lhe; mas a minha senhora, mandou-o pelo mesmo caminho. O cavalheiro insistio, seguio-nos, e no dia seguinte, quando eu ia para o mercado, assaltou-me com o modo mais desembaraçado do mundo. — Eu sou o marquez de Leganés, disse-me; namorei-me de tua ama, sou solteiro, parece-me que poderei casar com ella, porque a julgo pessoa nobre e quero que me sirvas, ainda que ponhas por preço aos teus serviços a valia d'um thesouro.—Eu sabia que minha ama se correspondia com o archiduque Carlos.

— Com o archiduque Carlos? disse Mr. de la Chaumiére com voz profunda.

— Sim, sim, senhor; tenho percorrido varias vezes o caminho entre Madrid e Portugal, encarregado de cartas do archiduque para D. Esperança, e de D. Esperança para o archiduque. Mas o que havemos de fazer nós, os pobres? Tanto me rogou o marquez de Leganés, tanto me prometteu e tanto me deu que eu consenti em levar uma carta sua a D. Esperança. Minha ama respondeu ao marquez sem se comprometter a cousa alguma, e poucos dias depois deu-me uma carta para que a levasse a Portugal ao archiduque. Parti, achei o archiduque em Coimbra, no meio do seu exercito, e tendo ao lado, como sempre, o seu favorito o almirante conde de Melgar.

— Segundo isso que dizes, ha mais de seis mezes que levaste essa carta ao archiduque, porque ha seis mezes que o almirante morreu.

— E' verdade, senhor. Dizem uns que o ajudaram a morrer, outros que não; uns que lhe deram veneno, outros que não lh'o deram; mas eu não sei nada d'isso. Entreguei a carta de D. Esperança ao almirante, e no dia seguinte deram-me outra com que voltei a Madrid. O certo é que D. Esperança, desde que leu a carta que eu lhe tinha trazido de Portugal, mostrou-se mais humana com o marquez de Leganés, a ponto de ha poucos dias receber o marquez em sua casa. Mas eu sei, senhor, que o marquez se desespera, e que D. Esperança não é tão amorosa com elle como o marquez desejaria.

— Acabemos por uma vez, volveu Mr. de la Chaumiére. Usam e até abusam do marquez; D. Esperança serve-se d'elle para conspirar contra el-rei.

— Eu não avancei tanto.

— Sim, sim; disseste-o sem querer, quando me confundiste no meio das trevas com o filho do conde de Monterey, com D. Luiz Dávalos. Disseste-me, confundindo-me com elle, que o marquez de Leganés o esperava. Era em casa de D. Esperança de Ayala que o marquez de Leganés esperava D. Luiz Dávalos.

— Eu não disse isso, senhor.

— Se não te entregas a mim completamente, és um homem morto; não porque eu te mate, mas porque te entrego como traidor á justiça d'el-rei.

Lucas Cabeçudo estremeceu dos pés até a cabeça.

Tomára medo a Mr. Prevaux de la Chaumiére.

— Não, não, por Deus, disse, eu tudo vos confessarei; mas o que ides ganhar se vos levar á casa de D. Esperança d'Ayala? Não vos conhecem e hão de desconfiar de vós.

— E quem te disse que eu queria ver D. Esperança frente a frente? Seria um disparate. O que eu quero é que me introduzas em casa e me ponhas em sitio d'onde possa ver e ouvir.

— E vossa senhoria será prudente?

— Prudentissimo, filho, prudentissimo. Leva-me para sitio onde possa ver e ouvir tudo o que se disser, e depois tu mesmo me tirarás de casa em silencio e a occultas, como me houveres introduzido.

— E é só isso?

— Sim, depois de eu ter entrado em casa, irás ter com D. Luiz Dávalos e avisal-o-has.

— Mas como, senhor? Isso é o mesmo que dizer-lhe que não o encontrei á sahida do pateo do alcaçar ou que não tive paciencia para esperar.

— Não; dizes-lhe que viste que elle tardava tanto, suppozeste que havia encontrado alguma contrariedade, e que a todo o risco o tinhas ido procurar á sua casa, porque o negocio urgia.

— E na verdade que urge, senhor.

— Pois melhor. Essa urgencia serve-te de desculpa; já nada temos que fazer aqui. Levas-me á casa da tua senhora, occultas-me, e em seguida vaes avisar D. Luiz Dávalos,

— Vossa senhoria quer deitar-me a perder.

— O que a minha senhoria quer, redarguio Mr. de la Chaumiére, é chegar ao remate d'este negocio; se não me ajudas, peior para ti, porque cahiste em boas mãos.

— O que faz vossa senhoria? perguntou Lucas Cabeçudo, vendo que Mr. de la Chaumiére o revistava.

— Nada; tirar-te as unhas e os dentes, procurar ir tranquillo comtigo, sem receio de que me faças alguma traição. Oh!... um punhal de Albacete e duas pistolas escondidas no cinturão. Magnifico! Madrid não offerece muita segurança, é tarde, a noite está escura, de modo que não se veem dous dedos adiante dos olhos, e vamos assim mais seguros contra qualqer tropeção. Eu não tenho mais armas do que a minha fraca espada de côrte. Agradeço-te estas outras, Cabeçudo. Olá!

Appareceu o criado.

— Quanto se deve?

— Dous ducados, senhor, respondeu o servente.

— Tomae, disse Mr. de la Chaumiére dando-lhe dous pesos fortes. Guardae o que sobeja.

— Muito obrigado, senhor, redarguio o criado fazendo uma humilde reverencia.

E pegou no candieiro para alumiar á sahida a Mr. de la Chaumiére, que se levantára.

O francez fez um pequeno signal a Lucas Cabeçudo, que o seguio cabisbaixo, dominado, levado contra vontade, e como quem diz, com a corda na garganta.

Sahiram. As ruas estavam solitarias e muito escuras.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.